



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO**

LAURA DAS CHAGAS PEREIRA JORGE

Hospitalidade e o Caminho da fé:

Uma análise das romarias para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

São Paulo

2024

LAURA DAS CHAGAS PEREIRA JORGE

Hospitalidade e o Caminho da fé:

Uma análise das romarias para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Turismo da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Profº Dr. Júlio Araújo Carneiro da Cunha

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Jorge, Laura das Chagas Pereira
Hospitalidade e o Caminho da fé:: Uma análise das romarias para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. / Laura das Chagas Pereira Jorge; orientador, Júlio Cunha. - São Paulo, 2024.
169 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Hospitalidade . 2. Hospitalidade e a religião. 3. Hospitalidade e o Caminho da Fé. I. Cunha, Júlio. II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

DEDICATÓRIA

À minha família e aos romeiros, que tive o prazer de conhecer durante os sete dias de caminhada. A fé de vocês me inspirou e me inspira a cada dia.

AGRADECIMENTOS

A trajetória percorrida dentro da minha graduação, não foi linear, exigiu muito esforço e dedicação para não desistir deste sonho que não foi só meu, mas dos meus familiares também. Agradeço aos meus pais, por todo apoio e por confiarem no meu potencial desde quando eu era vestibulanda.

Ao meu pai, Claudemir, pela promessa que inspirou o tema desta monografia, expresso a minha profunda admiração, sua coragem me fez querer viver a mesma experiência, a qual não me arrependo nenhum segundo de ter vivido, da mesma forma que você fez por mim, eu fiz por você.

A minha mãe, Telma, por todo apoio e colos que me foram dados mesmo com a minha infância já tendo passado, ter você para secar as minhas lágrimas, dividir minhas inseguranças e incertezas foi fundamental para me encorajar a seguir em frente e dar o meu melhor.

Ao meu irmão, Geovane, agradeço que mesmo em poucas palavras, me deu diversos exemplos de esforço e dedicação nos estudos que me inspiraram durante a minha trajetória na graduação.

Ao meu namorado, Gabriel, o meu sincero muito obrigada por todo apoio e por não me deixar desistir, sou muito grata por cada palavra de conforto, afeto e admiração que você me transmitiu durante todos esses anos.

À Marcela, sou eternamente grata pela Universidade de São Paulo ter trago você para a minha vida, graças ao seu apoio e encorajamento eu consegui terminar a minha graduação. Foram muitos trabalhos, viagens de campo e vivências universitárias juntas, o fato de você não me deixar desistir, me ajudando em diversas matérias e trabalhos, até mesmo a km de distância, foram o que me fizeram chegar a entrega deste Trabalho de Conclusão de Curso. Este diploma tem a sua participação.

Agradeço também, a todos os professores ao qual tive o prazer e a honra de conhecer durante os meus estudos, vocês foram fundamentais para o meu sucesso acadêmico e no mercado de trabalho.

Ao meu orientador, Profº Dr. Júlio, a sua confiança no meu potencial foram essenciais para essa entrega que só se tornou possível graças a toda a sua ajuda, paciência e apoio durante todo o processo de construção.

RESUMO

A hospitalidade permeia as relações sociais de diferentes modos e vem acompanhando a evolução da sociedade, de modo que se revela multifacetada podendo ser compreendida e analisada de diferentes maneiras, incluindo as suas manifestações através da religião. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender e analisar a presença e as manifestações da hospitalidade dentro do Caminho da Fé, através de uma observação participante, classificando essas manifestações dentro de seus campos de estudos definidos por Camargo (2004). Para este trabalho utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, mas a predominância dos resultados visam uma abordagem qualitativa, tendo em vista que o foco central do trabalho foi uma viagem de campo para a realização de uma observação participante. Os resultados encontrados, indicam que a hospitalidade dentro do Caminho da Fé traz consigo relações comerciais e não comerciais, de modo que há um equilíbrio entre as mesmas fazendo com que não se perca a sacralidade da hospitalidade.

ABSTRACT

Hospitality permeates social relations in various ways and has evolved alongside society, revealing itself to be multifaceted and subject to different interpretations and analyses, including its manifestations through religion. This thesis aims to understand and analyze the presence and manifestations of hospitality within the "Caminho da Fé" through participant observation, categorizing these manifestations within the fields of study defined by Camargo (2004). A qualitative and quantitative approach was employed for this study, with a predominant focus on qualitative results, given that the central focus of the work was a field trip for participant observation. The findings indicate that hospitality within the "Caminho da Fé" encompasses both commercial and non-commercial relationships, maintaining a balance that preserves the sacred nature of hospitality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Caminho da Fé.....	35
Figura 2 - Unidades de Conservação.....	35
Figura 3: Imagem encontrada no rio preservada até 1946.....	39
Figura 4: Imagem Basílica Histórica.....	40
Figura 5: Imagem Basílica Histórica.....	41
Figura 6: Operadores credenciados.....	46
Figura 7: Check list do Caminho da Fé.....	99
Figura 8: Sugestão de itens de medicamento e higiene.....	99
Figura 9: Sugestão do que levar na mochila de caminhada.....	100
Figura 10: Restaurante Recanto do Caminho.....	104
Figura 11: Pousada Serra Azul.....	106
Figura 12: Kit peregrino.....	107
Figura 13: Bar e Restaurante do Trevo.....	108
Figura 14: Momento de oração dia 2.....	110
Figura 15: seta amarela indicando o caminho pintada em poste.....	111
Figura 16: placa com seta amarela indicando o caminho.....	111
Figura 17: Cantinho da Motivação.....	112
Figura 18: O Caminho.....	113
Figura 19: Capela de Santa Cruz.....	113
Figura 20: Alimentos do carro de apoio.....	114
Figura 21: primeiro ponto de apoio.....	115
Figura 22: Lanchonete Janela do Céu.....	116
Figura 23: fitinhas da Lanchonete Janela do Céu.....	117
Figura 24: Capela das Doações.....	118
Figura 25: itens doados na capela.....	118
Figura 26: Bar do Moita.....	119
Figura 27: estrada hexagonal.....	119
Figura 28: estrada de asfalto.....	120
Figuras 29: setas amarelas em Consolação-MG.....	120
Figura 30: Entrada da Pousada Casa Amarela.....	122
Figura 31: mesa posta do jantar na Pousada Casa Amarela.....	123
Figura 31: início do caminho dia três.....	124
Figura 32: Início do Caminho da Fé em Consolação - MG.....	124
Figura 33: mesa de café na Hospedaria Dona Rosana.....	126
Figura 34: Capela de Nossa Senhora das Graças.....	127
Figura 35: ponto de água potável.....	127
Figura 36: Café Refúgio Pedra Branca.....	128
Figura 37: Capela dos Milagres.....	129
Figura 38: Lanchonete Raiz da Montanha.....	130
Figura 39: Caixa de bananas para os peregrinos.....	131
Figura 40: Pousada da Praça.....	132
Figura 41: início da caminhada dia 04.....	136

Figura 42: estrada de terra dia 4.....	137
Figura 43: segunda para do dia 04.....	138
Figura 44: Capela das orações.....	139
Figura 45: Restaurante Casa Amarela.....	140
Figura 46: Dona Garapa.....	141
Figura 47: ponto de água potável.....	142
Figura 48: Pesqueiro Recanto de Áreas.....	143
Figura 49: Pousada Casa Gonçalina.....	145
Figura 50: Trecho de terra úmida.....	147
Figura 51: Pousada Dona Inês.....	148
Figura 52: Pousada Mirante.....	149
Figura 53: Vista do Mirante.....	150
Figura 54: Micro-ônibus.....	151
Figura 55: Rose Campista.....	152
Figura 56: Pousada Recanto Brumas.....	153
Figura 57: Início da Caminhada sexto dia.....	155
Figura 58: Pousada Santa Maria.....	156
Figura 59: estado do Caminho no sexto dia.....	157
Figura 60: Trutaria Bela Vista Gomeral.....	158
Figura 61: Estado do Caminho parte dois.....	159
Figura 61: Café do Caminho.....	160
Figura 62: Estrada de asfalto.....	161
Figura 63: Pousada Seu Agenor.....	162
Figura 64: Capela do último dia.....	165
Figura 65: Mesa de alimentos.....	166
Figura 66: Mesa de alimentos da Capela da Misericórdia.....	167
Figura 67: Chegada no Santuários Nacional de Nossa Senhora Aparecida.....	169

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento do número de peregrinos ao longo de 20 anos.....	37
Gráfico 2 - Análise de peregrinações totais em 19 anos.....	58
Gráfico 3 - Crescimento do número de peregrinos ao longo de 20 anos.....	59
Gráfico 4 - Motivações para realizar o Caminho da Fé ao longo de 19 anos.....	59
Gráfico 5: Quantificação das manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.	65
Gráfico 6: Quantificação das manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.	69
Gráfico 7: Quantificação das manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.	73
Gráfico 8: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 3.....	77
Gráfico 9: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 4.....	80
Gráfico 10: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 5.....	82
Gráfico 11: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 6.....	85
Gráfico 12: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 7.....	88
Gráfico 13: Total de manifestações e as suas classificações.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Leis implícitas da hospitalidade humana.....	28
Quadro 2: Tempos/espaços da hospitalidade humana.....	46
Quadro 3: Roteiro de viagem simplificado.....	47
Quadro 4: Roteiro de viagem geral.....	49
Quadro 5: Observações gerais hospitalidade.....	53
Quadro 6: Guia de conversas com as guias.....	54
Quadro 7: Guia de conversas com os peregrinos.....	55
Quadro 8: Manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.....	63
Quadro 10: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 1.....	66
Quadro 11: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 2.....	71
Quadro 12: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 3.....	74
Quadro 13: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 4.....	78
Quadro 14: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 5.....	81
Quadro 15: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 6.....	84
Quadro 16: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 7.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
OBJETIVO GERAL.....	16
OBJETIVO ESPECÍFICO.....	16
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
1.1 A HOSPITALIDADE AO LONGO DA HISTÓRIA.....	17
1.1.1 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Antiguidade.....	18
1.1.2 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Idade Média.....	22
1.1.3 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Idade Moderna.....	24
1.1.4 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Idade Contemporânea.....	24
1.2 A HOSPITALIDADE E A RELIGIÃO.....	26
1.2.1 As leis e tempos/espaços da hospitalidade.....	28
1.3 PEREGRINAÇÃO, ROMARIA E O TURISMO RELIGIOSO.....	31
1.4 O CAMINHO DA FÉ.....	33
1.5 O SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA.....	38
2. METODOLOGIA E COLETA DE DADOS.....	41
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICAS.....	41
2.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS EM CAMPO.....	43
2.2.1 Escolha do grupo.....	45
2.2.2 Roteiro escolhido.....	47
2.2.3 Roteiro de observação participante.....	51
2.2.3.1 Observações gerais a serem coletados.....	52
2.2.3.2 Observações gerais a serem feitos a cerca da hospitalidade.....	53
2.2.3.3 Guia de conversa para ter com as guias.....	54
2.2.3.4 Guia de conversa para ter com os peregrinos.....	55
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	56
3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DOS PEREGRINOS.....	57
3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS GUIAS.....	60
3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA ETAPA DE PRÉ-VIAGEM.....	62
3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA ETAPA DE VIAGEM.....	66
3.4.1 Dia 1.....	66
3.4.2 Dia 2.....	71
3.4.3 Dia 3.....	75
3.4.4 Dia 4.....	78
3.4.5 Dia 5.....	82
3.4.6 Dia 6.....	85
3.4.7 Dia 7.....	87
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A - Relatório de observação participante da etapa de pré-viagem.....	98
APÊNDICE B - Relatório de observação participante por dia de viagem.....	103
Dia 1.....	103
Dia 2.....	109
Dia 3.....	123

Dia 4.....	135
Dia 5.....	146
Dia 6.....	153
Dia 7.....	164

INTRODUÇÃO

A hospitalidade, é um fenômeno cultural que expressa ritos intrínsecos dentro das relações sociais humanas, sendo facilmente associada a atitudes de acolhimento. Sua presença ao longo da história é notada desde os primórdios da civilização, partindo da antiguidade, passando pela Idade Média, Idade Moderna, Contemporânea, até chegar ao que conhecemos hoje.

É possível notar que este fenômeno, através de diversas revisões literárias, se apresenta como uma prática enraizada nas tradições humanas que frequentemente vem carregada de um significado religioso e cultural, onde seus estudos seguem diferentes linhas de pensamento, de modo que agregam entre si entendimentos complementares, tornando o estudo sobre a hospitalidade primordial para conseguir entender os ciclos da dádiva e das relações humanas.

Se observarmos ao longo da história, é possível notar que dentro do contexto religioso, a hospitalidade ganha um significado ainda mais profundo, envolvendo a crença em deuses, onde aquele que o visita pode ser um próprio deus disfarçado, fazendo com que se crie um ciclo de dádiva ligado diretamente à práticas de fé e ao acolhimento aos viajantes.

Pensando em suas diferentes formas de manifestação e a sua ligação com o turismo religioso, que atualmente no Brasil, só no ano de 2022 segundo uma notícia do G1, movimentou cerca de 8 milhões de turistas para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, e esses viajantes vão até o santuário de diferentes formas, sendo uma delas o Caminho da Fé.

Construído em 2003, o Caminho da Fé foi introduzido às rotas das romarias com o objetivo de dar estrutura e suporte às pessoas que realizam esses trajeto para chegar ao Santuário. Esta rota religiosa, possui mais de 2.000 km que passam por 72 municípios no total, sendo 51 do Estado de São Paulo e 21 do Estado de Minas Gerais. Desde a sua fundação, o seu crescimento se tornou notável, o que a levou a ser a mais famosa rota de peregrinação do Brasil.

As pessoas que nela passam, se propõem a enfrentar seus limites físicos em busca de fé, devoção, graças espirituais ou até mesmo em prol da oportunidade de vivenciar novas experiências e superar os seus limites, ou seja, são diferentes motivações que movimentam esta trilha turística.

Segundo o Relatório de Atividades de 2023 (ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS

CAMINHO DA FÉ, 2024) foram contabilizados um fluxo de 23.926 mil romeiros, onde é apontado que eles chegaram até o Caminho da Fé através de um sistema de divulgação orgânica:

Envolve pessoas de várias formas, na trilha, nas suas cidades, nas suas casas e essa capacidade de engajamento com o processo de transformação que ele causa nas pessoas é seu maior ativo de crescimento. Embasado na experiência pessoal, o usuário propaga e divide com o maior número de pessoas a experiência incrível que viveu e dessa forma o processo em cadeia cresce significativamente (ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS CAMINHO DA FÉ, 2024).

Esse formato de propagação, pode ser notado até mesmo nas motivações para a construção do presente trabalho, que são advindos de relatos pessoais de familiares da orientanda, que ao vivenciarem a peregrinação para o Santuário Nacional de Aparecida, compartilharam suas experiências, ou seja, as suas trocas e relações humanas que conforme ditos anteriormente, formam os ciclos da dádiva da hospitalidade.

Dentro deste contexto, surge a questão da hospitalidade nos fenômenos religiosos, uma vez que ela tem papel-chave para a satisfação de um indivíduo dentro deste contexto (WEIDENFELD, 2006). Conceitualmente, portanto, a hospitalidade religiosa:

Ocorre nas diversas religiões (católica - ortodoxa ou apostólica romana - protestante, espiritualistas, budistas e outras), como forma de acolhimento e preceitos morais, reforçando os laços sociais, passando pelo linear da dádiva espontânea e do ensinamento dogmático de boa conduta moral (FEDRIZZI, 2009, p. 111).

Para os casos dos romeiros, estudos prévios já demonstraram que a hospitalidade está relacionada às questões de planejamento e organização socioadministrativa da romaria e de relações sócio-humanas (SCHNEIDER; SANTOS, 2015). Todavia, ainda é preciso entender como essas questões se substanciam e ocorrem na prática. Compreender os mecanismos de hospitalidade que efetivamente são realizados nessas ocasiões religiosas abre a possibilidade de se construir conhecimentos aplicados e trazer contribuições efetivas para essa área do saber. Principalmente porque se trata de um contexto específico no qual parece

que a hospitalidade desempenha um papel espiritual decisivo para a prática da romaria.

A hospitalidade nos leva, portanto, a pensar na possibilidade deste fenômeno cultural ter o poder de desempenhar um papel fundamental durante todo o percurso, promovendo acolhimento, conforto e solidariedade entre todos os participantes dado ao impacto, dificuldades físicas e psicológicas a serem enfrentadas que fazem com que as pessoas sintam vontade em realizá-lo. Mas, será que isso realmente acontece?

Assim, é preciso que essa análise possa ser conduzida a partir de um ferramental teórico que seja capaz de captar as mais diversas manifestações de hospitalidade. Daí a importância em se trazer modelos consagrados capazes de abranger as principais categorias e abordagens da hospitalidade para essa análise, Diante disso, sustenta-se no modelo tempo/espacô de Camargo (2004) para essa compreensão abrangente da hospitalidade religiosa.

Diante desse dilema, a relevância deste estudo se justifica mediante a escassez de pesquisas focadas na hospitalidade dentro do turismo religioso. Há conhecimentos reveladores para a área que podem ser obtidos mais explicitamente em contextos como o das romarias.

Assim, busca-se não apenas preencher essa lacuna na literatura, ao mesmo tempo em que se oferece uma compreensão mais profunda de como ocorrem as manifestações da hospitalidade ao longo do Caminho da Fé. O que inclusive faz com que a mesma tenha um fluxo turístico crescente ano após ano.

Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo geral **compreender e analisar a presença e as manifestações da hospitalidade dentro do Caminho da Fé**, investigando e classificando tendo como base os tempos/espacos da hospitalidade definidos por Camargo (2004).

Para compreendermos a sua presença e manifestações dentro das romarias, precisamos resgatar os seus princípios e entendimentos dentro da religião, mais precisamente a Católica Apostólica Romana, escolhida como delimitação para o presente estudo, tendo em vista que o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida tem suas raízes até hoje dentro desta religião.

Além disso, para analisar as revisões teóricas fez se necessário a realização de uma pesquisa de observação participante, onde a presente pesquisadora foi a

campo para ter uma vivência mais aprofundada sobre a hospitalidade e suas formas de manifestação.

Ao investigar as nuances da hospitalidade no contexto do Caminho da Fé, este trabalho espera contribuir para uma compreensão mais ampla de como essas práticas se apresentam dentro das experiências religiosas.

OBJETIVO GERAL

Compreender e analisar a presença e as manifestações da hospitalidade dentro do Caminho da Fé, através de uma observação participante, classificando essas manifestações dentro de seus campos de estudos definidos por Camargo (2004).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para se chegar ao objetivo principal deste estudo, alguns objetivos secundários foram realizados.

- a) Trazer uma abordagem histórica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e do Caminho da Fé;
- b) Analisar qual a importância Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e do Caminho da Fé para a religião católica;
- c) Entender como se estabelece a relação entre a hospitalidade e a religião;
- d) Construir conhecimentos acerca da hospitalidade e suas diferentes formas de manifestação;

1. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem como objetivo trazer algumas levantamentos teóricos, junto com análises e correlações ao tema, acerca:

- A hospitalidade ao longo da história;
- A hospitalidade e a religião;
- A peregrinação, romaria e o turismo religioso;
- O Caminho da Fé;
- Santuários Nacional de Nossa Senhora Aparecida;

1.1 A HOSPITALIDADE AO LONGO DA HISTÓRIA

A hospitalidade em diversos estudos, é tratada como um fenômeno cultural que fundamentalmente expressa ritos intrínsecos nas relações humanas, o seu entendimento pode seguir diferentes linhas de raciocínio, exigindo uma abordagem interdisciplinar, já que a mesma apresenta esta ambiguidade (CAMARGO, 2004, p.8).

Podemos também relacioná-la como um fenômeno social muito ligado a atitudes de acolhimento dentro de diferentes tipos de relações que podem ser notadas na atualidade (CAMARGO; BUENO, 2011, p. 53) de diferentes maneiras, desde a dar presentes, receber pessoas em casa, entre outros tipos de práticas altruístas, que são construídas em busca de se manter um espaço saudável entre as pessoas envolvidas.

Castelli (2010) em seus estudos separa a hospitalidade em quatro grandes momentos para conseguir entender as suas formas de manifestação em diferentes períodos, até mesmo naqueles em que as pessoas envolvidas não sabiam que estavam exercendo a hospitalidade, e sua evolução ao longo do tempo, sendo eles:

- A Hospitalidade na Antiguidade;
- a hospitalidade na Idade Média;
- a hospitalidade na Idade Moderna;
- a hospitalidade na idade Contemporânea.

Vamos abordá-los brevemente dentro desta monografia para conseguir compreender como a hospitalidade pode se manifestar de diferentes formas e ser entendida de diferentes maneiras ao longo da história, mostrando que o seu papel dentro das relações e da história humana impossibilita termos uma única forma de interpretação.

Romagnoli enfatiza que “todas as sociedades, em todas as épocas, estabeleceram princípios que regiam as relações entre os grupos e os indivíduos”. São esses princípios que regem as boas maneiras das pessoas em sociedade, inclusive por ocasião das refeições. Esses princípios não são padronizados e imutáveis para todas as nações do mundo. Ao contrário, variam muito de uma civilização para outra e de um período da história para outro; variam, inclusive, dentro de uma mesma coletividade (ROMAGNOLI, 1998, p. 28 apud CASTELLI, 2010, p. 1527)

1.1.1 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Antiguidade

Segundo Castelli (2010), existem quatro momentos dentro da história da hospitalidade na antiguidade que merecem ser destacados para conseguirmos entender a sua origem e formas de manifestação em seus primórdios. Sendo eles: o início das civilizações humanas, civilizações orientais antigas, civilização grega e a romana.

Partindo dos primórdios da civilização humana.

Informações da Antiguidade esclarecem, muitas vezes, como a hospitalidade tomou forma no seio de grupos sociais e qual tem sido o seu significado para a sociabilidade e a convivialidade nesses grupos, sociedades ou civilizações (CASTELLI, 2010, p. 358).

Segundo as análises do autor, a hospitalidade pode ser ligada às necessidades fisiológicas dos seres humanos que caminham com eles desde os primórdios das civilizações e são essas necessidades que construíram o conceito central da hospitalidade: alimentação, abrigo e o deslocamento.

A alimentação é uma necessidade humana, a qual o mesmo depende dela para a sua própria sobrevivência. Na antiguidade existia a caça, onde o homem se tornou itinerante devido a necessidade de partir em busca de seus alimentos.

Os estudos arqueológicos e antropológicos revelam que ele era obrigado a locomover-se, em primeiro lugar, como caçador nômade e, depois, percorrendo grandes distâncias, ao seguir as correntes migratórias das manadas de animais, fonte do seu sustento (CASTELLI, 2010, p. 391).

Toda essa movimentação e locomoção realizada de maneira coletiva em prol da subsistência humana, passa a construir relações sociais que apesar de embrionárias desencadeiam momentos de sociabilidade que fazem parte das relações da hospitalidade até os dias de hoje.

A tendência humana de compartilhar alimento, ideia básica da hospitalidade, teria se originado quando o homem desenvolveu a capacidade de matar grandes presas. Esse tipo de caça muitas vezes o forçava à associação. Desconhecendo ainda outros métodos de conservação, além da cocção, via-se obrigado a consumir a caça com certa rapidez. Isso o induziria a dividir com outros caçadores e famílias o produto de seu trabalho e, evidentemente, esperar gestos recíprocos (FRANCO, 2001, p. 22 apud CASTELLI, 2010, p. 410).

Com o passar do tempo e evolução, o homem passa a se distinguir do animal em relação a sua seletividade e hábitos alimentares, o comer em conjunto se transformou em algo com mais significado, para além da alimentação de subsistência, se transformando em um evento social das relações humanas. (STRONG, 2004 apud CASTELLI, 2010, p. 410).

O abrigo, assim como a alimentação, nos primórdios também fazia parte das necessidades fisiológicas humanas, visto que para se defender era necessário se abrigar em cavernas.

Já o deslocamento, Castelli (2010, p. 520), diz que “o fato do homem fixar-se em povoações não lhe supriu a necessidade de continuar viajando[...]”, essas viagens feitas por diferentes motivações, fez tornar-se crescente a necessidade de acolhimento nos diferentes povoados aos quais passavam, mostrando que os três pilares da hospitalidade apresentados anteriormente conforme o homem ia

evoluindo, foram se tornando cada vez mais fundamentais para a sobrevivência, visto que a hospitalidade atende a necessidades intrínsecas humanas.

Com relação às Civilizações Orientais, podemos tê-los como um exemplo de hospitalidade, dado que as manifestações existentes nessa sociedade, demonstram uma devoção pelo servir que os levavam a “dispensar uma atenção sem reservas ao estrangeiro que chegasse a uma casa ou tenda” (PEYER, 1998, p. 438 apud CASTELLI, 2010, p. 547).

Essa devoção ao ato de servir, fez com que fosse criado um código com 282 cláusulas denominado como “Código Hamurabi”, durante o Antigo Império Babilônico. Dentro dessas cláusulas, existiam regras de como uma taberneira, que é o mesmo que conhecemos hoje como anfitrião, deveriam receber os seus hóspedes. (CASTELLI, 2010, p. 457).

Dentro deste período, também se destacavam os banquetes que eram realizados, Castelli (2010) traz em seus estudos três destes momentos:

- O banquete de 10 dias que foi oferecido por Assurnasíroal II (883-859 a.C);
- o banquete oferecido pelo rei Baltasar (556-538 a.C.), na última noite do seu reinado;
- o banquete oferecido na Pérsia pelo rei Assuero (485-465 a.C.) com duração de 7 dias.

Assim como nos primórdios das civilizações, as necessidades fisiológicas que giram em torno das manifestações da hospitalidade se mantiveram, se destacando a alimentação. O ato de comer junto, que apesar de passar por diferentes transformações em seus rituais e formas em que são realizados, a sua essência de servir ao estrangeiro para suprir necessidades essenciais básicas para a sobrevivência do ser humano, seguem se mantendo ao longo das civilizações.

Partindo para a Civilização Grega, a hospitalidade era colocada em um lugar de destaque em sua hierarquia de valores, sua valorização era tanta que eles tinham como crime a violação ao direito da hospitalidade (CASTELLI, 2010).

O viajante ao chegar a uma cidade grega era bem recebido: era lhe dado de beber e comer, lavavam-lhe os pés, sem mesmo perguntar-lhe pelo nome e o motivo da viagem e, durante sua permanência, passava a ser protegido pelo hospedeiro contra possíveis tentativas de agressão e injúrias (SEYDOUX, 1983 apud CASTELLi, 2010, p. 718).

Mas, existia um motivo para se colocar a hospitalidade em um lugar de destaque, tratava-se de uma crença religiosa, onde se acreditava que os hóspedes poderiam ser o próprio deus Zeus, disfarçado de visitante.

Esta forma de valorização e de destaque da hospitalidade dentro das relações sociais, fez com que fossem criados rituais para receber, hospedar e acolher o estrangeiro. Ao chegar ele era bem recebido, com bebida, comida, seus pés eram lavados, e durante toda a sua estadia, nem seu nome ou sequer motivo da viagem era questionado pelos anfitriões. E para sua despedida também existia um ritual a ser seguido.

Por ocasião da despedida, o hóspede era contemplado com presentes e, inclusive, uma téssera era rompida em duas partes, ficando uma com o hospedeiro e a outra com o hóspede, como um meio de se reconhecerem, caso um dia se encontrassem novamente, e assim, renovar os laços de amizade e de hospitalidade (CASTELLI, 2010, p. 718).

Este culto e valorização da hospitalidade também foi responsável pela promoção de diferentes cidades pelos estrangeiros, fazendo com que elas ficassem reconhecidas pela sua forma de acolher, tornando necessário a construção de locais para comportar os viajantes devido ao aumento do fluxo de turistas.

Assim como a evolução da hospitalidade e das formas de se hospedar, a economia monetária também passou a evoluir, fazendo com que se passassem a ser criados serviços de hospedagens pagos (PEYER, 1998, p. 437 apud CASTELLI, 2010, p. 738).

Mas uma vez, temos uma civilização da qual é possível notar a manifestação da hospitalidade dentro das necessidades fisiológicas e sociais humanas, ela segue permanecendo dentro de ritos que prezam a atender e solucionar coisas que são primordiais para a subsistência e para manter boas relações sejam elas comerciais ou não. Podendo nos levar a crer que a hospitalidade e o acolhimento ganharam

uma grande importância com o passar dos anos devido ao modo como essas necessidades são atendidas.

Com relação a Civilização Romana, Castelli (2010) destaca que a sua origem se deu devido a um ato de hospitalidade. Segundo a mitologia, Roma foi fundada pelos irmãos gêmeos, Rômulo e Remo, que ao nascerem foram jogados no rio para morrerem afogados, mas ao pararem na margem, foram amamentados por uma loba, e um tempo depois adotados por um pastor (BARBOSA, s/d). Essa adoção, é vista pelo autor como um ato de hospitalidade, de acolhimento ao estrangeiro.

Então, nascendo de uma mitologia, a hospitalidade Romana muito se assemelha com a Grega, ambas possuem ritos e crenças para receber e acolher ao estrangeiro e também fazem distinção entre hospitalidade pública, pela qual não é necessário ter um valor monetário, e a hospitalidade privada, em que existe uma relação monetária para o acolhimento ser feito.

Apesar desta distinção, grande parte de seus rituais de acolhimento envolviam refeições, um importante momento para a hospitalidade, recebendo o estrangeiro, partilhando a carne, comendo e bebendo junto, era uma forma de receber e atender as expectativas de seus convidados.

A antiguidade se mostra evolutiva, conforme a sociedade evolui as relações passam por diferentes transformações, mas a hospitalidade e acolhimento em sua essência se mantém, mesmo com a criação de meios monetários para pagamento, transformando ela em uma forma de serviço.

1.1.2 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Idade Média

Castelli (2010) para abordar a Idade Média, busca trazer em seus estudos momentos marcantes da história que podem contribuir da melhor forma para entender a hospitalidade e as suas manifestações.

Iniciando pelo Cristianismo, o mesmo chegou no Império Romano durante os anos 312, fazendo com que os rituais que eram realizados e praticados para os deuses, até mesmo a forma de acolher e festejar junto com os viajantes, fossem apagados dos seus rituais de hospitalidade.

A hospitalidade, encontrou formas de se manifestar, dentro da atual realidade em que as pessoas viviam, se mantendo viva mesmo com as mudanças de hábitos. Castelli (2010) traz como exemplo disso os mosteiros que acolhiam os peregrinos

que se deslocavam para lugares santos. Trataremos de maneira aprofundada a relação dos peregrinos com a hospitalidade mais à frente deste trabalho.

Do século IV ao XI, a Igreja Católica Romana manteve a indústria da hospitalidade viva por meio do estímulo às viagens dos peregrinos aos monastérios e catedrais da Europa. Estradas foram construídas e mantidas pelos clérigos dos monastérios locais. Os alojamentos construídos nas igrejas ofereciam um lugar para comer e dormir. As igrejas não cobravam por essas acomodações, apesar de esperar que os viajantes lhes fizessem uma contribuição. As viagens e o comércio aumentavam gradualmente na Europa, e os monastérios permaneceram como os principais estabelecimentos de hospedagem, tanto para os que viajavam a negócios quanto para os que viajavam por lazer (CHON; SPARROWE, 2003, p. 4 apud CASTELLi, 2010, p. 1107).

O Cristianismo, apesar de trazer tamanhas alterações para a sociedade, manteve em si a hospitalidade ligada às necessidades básicas dos viajantes de maneira gratuita, não solicitando explicitamente um valor monetário, mas esperando algo em troca, o ciclo de dar, receber e retribuir passa a ser criado dentro das relações da hospitalidade e será tratado mais à frente desta monografia.

Com relação ao Feudalismo, podemos ter este momento como uma grande queda das manifestações da hospitalidade, visto que foi um período onde o direito de ir e vir entrou em colapso com as relações feudais. Pois, com ele não havia mais segurança para os viajantes, o que levou a uma queda no número de viagens, consequentemente prejudicando a vida urbana e o comércio.

Mas, mesmo em meio às adversidades, Castelli (2010) destaca novamente um tipo de viajante que será trabalhado como foco nesta monografia, o peregrino, uma pessoa que se propunha a passar e enfrentar todos os possíveis perigos durante uma viagem para conseguir chegar a lugares santos em prol da sua fé. Este tipo de viajante, contribuiu para conservar as tradições da hospitalidade e também para o enriquecimento cultural.

Mais uma vez, podemos observar a hospitalidade se mantendo através de diferentes formas de manifestações, mesmo com as novas relações estabelecidas na sociedade.

1.1.3 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Idade Moderna

Período esse marcado por significativos avanços expansionistas, políticos e culturais na sociedade, o que permitiu novas configurações e interfaces no que tange ao processo da hospitalidade, cabendo destacar: a Renascença e os grandes descobrimentos e o grand-tour. (Castelli, p. 1.377, 2010).

A idade moderna trouxe consigo o período da Renascença, o qual foi repleto de transformações na maneira de pensar e de viver da sociedade, além disso, acarretou muitas melhorias e desenvolvimentos, como por exemplo, nos meios de comunicação, surgimento de meios de hospedagens, entre outros.

Esse processo de transformação, também afetou o modo com que as pessoas viam as viagens e se inspiravam, visto que muitos escritores contavam histórias que envolviam o desejo pelo novo, a forma de acolhimento e hospitalidade de diferentes regiões.

Essa proliferação de informação e divulgação sobre o acolhimento e a hospitalidade, mesmo que na época não era dado esse nome, fez com que novos hábitos fossem surgindo e se modificando, Castelli (2010) traz em sua obra, novamente, os exemplos das refeições que passaram de simples banquetes para momentos mais refinados e sofisticados.

Também existiram neste período o *Grand-tour* uma viagem feita por nobres, burgueses e comerciantes para conhecer outras culturas, mas vale destacar que era algo a ser exercido apenas por pessoas que possuem um grande poder aquisitivo.

No século XVIII, período da supremacia marítima da Inglaterra, o grand-tour tomou conta das elites inglesas. Passou a ser um bem de consumo, necessário até para complementar a formação da classe jovem dessas elites. Tanto que, após o término dos estudos regulares, a viagem pela Europa ainda fazia parte da educação dos jovens. Esse período de intenso contato com outras crenças e valores europeus, além de agregar valor à formação do ponto de vista das artes e das ciências, promovia também uma abertura de espírito para melhor compreensão de outros paradigmas (CASTELLI, 2010, p. 1.465).

1.1.4 A hospitalidade e suas formas de manifestação na Idade Contemporânea

A Idade Contemporânea foi marcada por diversos acontecimentos, mas como optou-se para este capítulo seguir a cronologia de Castelli (2010), daremos

continuidade apenas abordando os períodos que foram destacados por ele em seus estudos.

Partindo da Era Vitoriana, uma época marcada por muitas evoluções e transformações, principalmente com relação ao campo da tecnologia e também no modo de vida da sociedade, descrito pelo autor como um momento em que as pessoas viviam com muita paz e prosperidade, devido a diferentes acordos civis que favoreciam a aproximação e estreitamento dos laços sociais, relação a qual favorece a fomentação da hospitalidade.

Ocorreu também a *Belle Époque*, a partir da segunda metade da Era Vitoriana, mais um período cheio de transformações culturais e sociais, marcando o início da hotelaria como conhecemos hoje.

A Belle Époque marcou o início da hotelaria moderna, e César Ritz foi o principal destaque desse progresso. Ele abriu seu primeiro Hotel Ritz na França, em 1898. Depois seguiram-se os hotéis em Londres, Madri e em várias outras cidades. Ritz inovou ao criar um novo conceito de hotel: quartos espaçosos com seus respectivos banheiros, decoração exímia (cortinas, tapetes, penteadeiras), música ambiente e iluminação indireta. Criou ainda os uniformes dos funcionários e centralizou os serviços na recepção para melhor atender os clientes (CASTELLI, 2010, p. 1.560).

A idade contemporânea como um todo, pode ser considerada segundo autor Castelli (2010), como a era do lazer, em que o desejo pelas viagens eram crescentes, as pessoas procuravam conhecer novas culturas e tradições, aspectos que seguem a incentivar os turistas até mesmo nos dias atuais.

Essa fomentação do turismo, faz aumentar os meios de hospedagem que buscam excelência em seus atendimentos e acolhimentos para poderem se destacar em meio a um mercado em ascensão, tentando equilibrar qualidade e quantidade.

Independentemente do número de apartamentos, cada viajante, ao chegar ao hotel, deseja e exige um tratamento personalizado, até porque, lembra o autor, a necessidade de acolhimento é uma necessidade geral, que é satisfeita individualmente, de uma pessoa para outra (CASTELLI, 2010, p. 1780).

Todo esse processo de expansão e globalização, fez com que hospitalidade em diferentes formas de manifestação, sejam elas comercializadas ou não, se expande-se “ganhando novos contornos ou novas dimensões” (CASTELLI, 2010, p. 2048), cabe a nós como estudiosos da área tentarmos compreendê-la e estudar os seus aspectos em diferentes culturas, tradições e ambientes.

1.2 A HOSPITALIDADE E A RELIGIÃO

Conforme dito anteriormente, a hospitalidade dentro da história das civilizações, vem se manifestando desde os seus primórdios através de ritos e crenças, que pressupõem um encontro entre anfitriões, aqueles que recebem, com os hóspedes, aqueles que são recebidos, podendo ser efetuado através de diferentes tipos de motivações.

Uma dessas motivações, um dos focos desta monografia, é a hospitalidade e sua ligação com religiosidade, que desde os primórdios de suas formas de manifestação mostrou possuir em sua essência uma sacralidade, ou seja, ela tem um envolvimento com diferentes tipos de religiões que fazem os seus fiéis valorizarem o acolhimento ao estrangeiro com base no poder divino e isso é visto em diferentes civilizações.

É preciso, contudo, compreender que, por trás desse negócio em grande expansão com o incremento do turismo a partir da segunda metade do século XX, existe algo de sagrado, testemunhado ao longo da história da humanidade que não pode ser menosprezado para quem exercer, na modernidade, o comércio da hospitalidade (CASTELLI, 2010, p. 239).

A fé no divino, faz com que diferentes tipos de ritos sejam criados, relações sociais construídas com o desconhecido que poderiam acarretar para a suas vidas ganhos benéficos. O início deste tipo de ritual pode ser visto a partir da Idade Média, com o Cristianismo, em que as igrejas não solicitavam explicitamente um valor monetário para acolher viajantes, mas esperavam algo em troca.

Este ciclo pode ser identificado dentro da corrente francesa da hospitalidade, representado pela matriz maussiana, Marcel Mauss (1974), traz em sua obra uma pesquisa aprofundada do “Ensaio sobre a dádiva” uma relação entre diferentes

sociedades arcaicas para se conseguir estabelecer um princípio comum entre essas trocas, contendo três obrigações: dar, receber e retribuir.

Segundo uma análise de Camargo (2004, p. 17) em relação a matriz maussiana, não seria a hospitalidade um ato isolado, o início dessa relação é através de um gesto de dádiva de um indivíduo ao outro, e a retribuição mediante a este ato é uma nova dádiva, criando um ciclo entre as três obrigações apresentadas.

Essas tradições, e criações de ciclos, se dá devido ao dever e doutrinas dado a quem segue determinada fé, transformando esse fenômeno que denominamos como hospitalidade em uma resposta solicita diante da necessidade do outro, mas não em busca de uma exibição pessoal, e sim apenas uma marca da generosidade humana (RODRIGUES, 2015, p. 14), efêmera e parcial, visto que aquele que passa não será hóspede para sempre (MONTANDON, p. 140 apud RODRIGUES, 2015, p. 15).

Assim, torna-se possível relacionar a hospitalidade como uma virtude dentro das religiões e culturas, um dever a ser cultivado pelos seus seguidores, estando presente em diversos contos e passagens.

Tendo como referência e foco a religião a qual envolve esta monografia, sendo ela a religião Católica Apostólica Romana, podemos encontrar este “dever” em diferentes passagens bíblicas que mostram a hospitalidade como algo a ser seguido pelos Católicos por se tratar de “uma porta de acesso ao divino” (GRASSI, p. 51 apud RODRIGUES, 2015, p. 34).

“Na essência, os textos bíblicos recomendam a hospitalidade, sendo esta a mensagem que predomina. Assim, por ser um livro referência para o cristianismo, faz com que a religião, praticada em seus preceitos, seja uma forte legitimadora da hospitalidade nos dias atuais, pois no meio cristão, também se manifesta na vida coletiva.” (CAMARGO; BUENO, 2015, p. 57).

Conforme dito anteriormente por Camargo e Bueno (2015), podemos encontrar dentro dos textos bíblicos diversas passagens que contém a hospitalidade como um ensinamento para os seus fiéis.

Como exemplo a passagem: “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos” (Hebreus 13:2) se tornará mais claro ainda observar a hospitalidade dentro de um dogma, um ensinamento proposto com

autoridade pela Igreja através das escrituras bíblicas seguidas pela religião¹, tendo como exemplo as atitudes provenientes de um Deus a ser seguido, a “hospitalidade de Deus” (BRYRNE, p. 101 apud RODRIGUES, 2015, p. 52).

Esses textos, entre tantos outros, enfatizam que acolher um mensageiro de Jesus significa acolher o próprio Jesus, e acolher Jesus significa acolher o próprio Deus Pai, origem e fonte de toda missão: “o que fizeres a estes (nus, famintos, sedentos e estrangeiros) ou deixastes de fazer, foi a mim que o fizestes ou o deixastes de fazer” (Mateus 25: 31-46). Nessa passagem fica clara a identificação de Deus com os mais necessitados (CASTELLI, 2010, p. 2143).

1.2.1 As leis e tempos/espaços da hospitalidade

A partir da ideia de que a relação entre hóspede e anfitrião ocorre dentro de um período de tempo (FENNELL, 2006), parte-se para a ideia de Camargo (2004) sobre os ritos da hospitalidade. Para ele, existem seis leis implícitas dentro das relações sociais que são criadas, não existe um manual que os cerca, mas uma longa construção social regada de tradições. A análise destas leis será feita relacionando elas com os ritos presentes dentro da religião católica, que possui como uma de suas bases os mandamentos e ensinamentos bíblicos.

Quadro 1: Leis implícitas da hospitalidade humana

Leis da hospitalidade	
1º Lei	"A hospitalidade começa com uma dádiva" (Camargo, 2004, p. 19).
2º Lei	"A dádiva implica um sacrifício" (Camargo, 2004, p. 20).
3º Lei	"Toda dádiva traz implícito algum interesse" (Camargo, 2004, p. 20).
4º Lei	"O dom deve ser recebido e aceito" (Camargo, 2004, p. 21).
5º Lei	"Receber implica aceitar uma situação de inferioridade diante do doador" (Camargo, 2004, p. 22).
6º Lei	"Quem recebe deve retribuir" (Camargo, 2004, p. 23).

Fonte: Autoria própria através da adaptação de Camargo (2004).

¹ Dogmas Católicos. Santuário de Aparecida RP. Disponível em: <https://www.santuariodeaparecidarp.com.br/o-que-e-um-dogma>. Acesso em: 10 set. 2023.

A primeira lei diz que todo gesto de hospitalidade começa a partir de uma dádiva (CAMARGO, 2004, p. 19), ou seja, diferentes tipos de atos de serviço feitos de bom grado, não contendo nenhum tipo de garantia em obter algo em troca (CAILLEÉ, p. 142 apud CAMARGO, 2004, p. 19), essa falta de garantia não desrespeito ao esperar um tipo de “devolução” daquele que oferece algo.

Fazendo uma correlação entre a primeira lei e o catolicismo, conseguimos ver diversas passagens bíblicas que se referem a dádiva da hospitalidade, em que o dar, receber e retribuir estão presentes: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38).

A segunda lei afirma que qualquer ato de dádiva exige sacrifício para favorecer o bem estar do próximo, o anfitrião ou até mesmo o hóspede, muitas das vezes terá de deixar ou abrir mão de algo do seu agrado para receber aquela dádiva, e esse ato pode ter referência a um valor monetário, ao tempo gasto para cumprir determinada solicitação do hóspede, etc (CAMARGO, 2004, p. 20).

Se retomarmos o exemplo anterior correlacionando a lei com a passagem citada, o dar presente na frase traz consigo um sacrifício a ser feito de bom grado, em troca de obter um retorno perante aquela atitude, e é o que se refere à terceira lei: “Toda dádiva traz implícito algum interesse” (Camargo, 2004, p.20).

A quarta lei fala sobre o dever moral de aceitar o que é dado, todo gesto e ato de bom grado, deve ser recebido de modo que não gere o oposto da hospitalidade mediante ao ciclo que foi criado.

A quinta lei se refere a relação assimétrica presente dentro da hospitalidade, o receber traz uma relação citada pelo autor como uma desvantagem, ou seja, até o ciclo de regras de dádivas estudado por Mauss se cumprir, haverá um débito dentro dessas relações, pois aquele que recebeu será inferior aquele que doou algo, o que nos gera a sexta lei, ter a obrigação implícita de retribuir a dádiva dada.

Não obstante, o mais importante a se ressaltar é que a retribuição da dádiva não encerra o processo da hospitalidade humana. Ao contrário, neste sentido, a hospitalidade assume a sua face mais nobre na moral humana, a de costurar, sedimentar e vivificar o tecido social e colocar em marcha esse processo sem fim que alimenta o vínculo humano (CAMARGO, 2004, p. 24).

As seis leis implícitas na hospitalidade, mostram-se possíveis serem correlacionadas com o catolicismo, por ainda serem existentes mesmo quando existe uma comercialização da hospitalidade, devido às relações capitalistas da sociedade moderna e pós-moderna.

De acordo com Camargo (2004) os estudos a serem feitos da hospitalidade precisam resgatar dentro da hospitalidade comercial as suas virtudes principais, teremos essas leis/virtudes apresentadas como base para as análises a serem feitas através de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório para assim conseguir definir qual é o tipo de hospitalidade presente nas romarias feitas através do Caminho da Fé para o Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, esses “tipos” também são tratos dentro dos estudos realizados por Camargo (2004) como categorias existentes dentro do processo da hospitalidade, onde a intersecção entre elas cria dezesseis campos teóricos para estudo da hospitalidade humana que foram levados em consideração para análises teóricas e realizadas em campo.

Quadro 2: Tempos/espaços da hospitalidade humana

Categorias	Receber	Hospedar	Alimentar	Entreter
Doméstica	Gestos do cotidiano processados em ambientes domésticos, voltados a dar atenção para as pessoas que chegam e vão.	Proporcionar abrigo e segurança ao hóspede em local doméstico.	Receber em casa para refeição.	Entretenimento presentes em espaços domésticos ou em extensões de espaços domésticos, como por exemplo, festas de aniversário.
Pública	Hospitalidade expressa no direito de ir e vir, ligadas aos espaços públicos e os rituais de recepção de uma cidade.	Abrigo proporcionado por uma cidade, antes de se hospedar em algum local, como por exemplo, Centro de Informações, albergues e etc.	Gastronomia e culinária local, que criam um fluxo de hóspedes em prol de se sentir bem pela forma de se alimentar.	Equipamentos urbanos de eventos e de lazer.
Comercial	Hospitalidade profissional presente na sociedade moderna e pós-moderna, o hóspede não é recebido por prazer, mas sim por um serviço de satisfação presente em um local.	Abrigo e segurança proporcionados com base na remuneração do serviço.	Padrão gastronômico profissional presente em restaurantes pagos.	Serviços pagos de entretenimento.

Digital	Hospitalidade em relações virtuais, como por exemplo, através de e-mail, telefones, sites, etc.	Hospedagens de sites.	Gastronomia virtual em sites que tratam da alimentação e sugestões de determinado local.	Entretenimento virtual caracterizado para proporcionar momentos de lazer.
---------	---	-----------------------	--	---

Fonte: Autoria própria através da adaptação de Camargo (2004).

Tendo em vista as atualizações constantes dentro da área e estudos da hospitalidade, foi tomado como decisão a utilização da categoria “digital” ao invés de “virtual” visto que a mesma atenderia melhor as análises posteriores a serem feitas. Além disso, também iremos acrescentar como uma categoria isolada o despedir presente nas tradições Gregas que foram apresentadas no capítulo 1.1.1 desta monografia.

1.3 PEREGRINAÇÃO, ROMARIA E O TURISMO RELIGIOSO

No vasto panorama das práticas relacionadas à religião, três conceitos frequentemente se destacam e estão presentes em diferentes estudos com diversos tipos de abordagens, definições, explicações ou até mesmo sendo observados como termos sinônimos entre si, sendo eles: peregrinação, romaria e turismo religioso.

Todos compartilham uma ligação intrínseca com a fé e a busca por experiências espirituais, segundo a fundamentação teórica realizada para o artigo de Enoque e Almeida (2021), tanto as peregrinações quanto as romarias, podem ser entendidas como manifestações por meio da necessidade de expressar a fé em devoção a uma religião ou divindade religiosa. Já o turismo religioso engloba essas práticas, mas por meios econômicos que vão além da fé, ou seja, pode reunir pessoas em diferentes locais com diferentes motivações em prol de realizar visitas a atrativos considerados sagrados (SILVEIRA, 2007, p. 36).

Pensando em suas diferenças e similaridades, vamos explorar as definições de modo que se adequem as análises que serão apresentadas posteriormente nesta monografia, partindo do termo peregrinação e subsequentemente romaria, já que ambos antecedem o turismo religioso (MAIO, 2003, p. 54).

Partindo da terminologia mais antiga: Peregrinar. Que pode ser associada ao ato de andar em direção a algo considerado sagrado (ANTUNES; BARROCO; DIAS,

2016 apud ENOQUE; ALMEIDA, 2021, p. 477), trata-se de um grande fenômeno, possuindo uma importância histórica que permaneceu até a atualidade.

Resgatando crenças antigas em torno da palavra, era comum pessoas com crença no divino se locomoverem para ter conversas com os deuses que habitavam nas montanhas, e foi com base nessas crenças que surgiu as peregrinações presentes em diferentes tipos de religiões (JARRET, 2000 apud SANTOS, 2000, p. 39).

Atualmente, a mesma ainda se mantém como um fenômeno paradoxal comum em diversas crenças, mas em meio a novos paradigmas. No Brasil, sua origem se deu devido às diversas religiões que permeiam o país, mas principalmente ligado ao cristianismo por conta da quantidade de católicos presentes (SANTOS, 2000, p. 42).

Resumindo a abordagem adotada por Chiminazzo (2022) em sua tese de doutorado: A peregrinação é tratada como um número de experiências históricas que são movidas pela devoção, mas não de uma fé ou crença específica e sim, utilizada como termo por muitas religiões.

Ainda segundo Chiminazzo (2022), a romaria seria um termo a ser utilizado somente para nomear um movimento de deslocamento exclusivamente ligados à Igreja Católica, podendo ser empregado como um sinônimo de (ou) um tipo de peregrinação.

Romaria trata-se de uma expressão que se refere a algo mais complexo do que apenas ao ato de viajar para um local divino, acrescentando para si uma política religiosa das devoções do catolicismo tradicional (MAIO, 2003, p. 55), onde o romeiro expressa as suas devoções, caridades, etc, cumprindo as leis e dogmas presentes em sua religião (ENOQUE; ALMEIDA, 2021, p. 482).

Com isso, é perceptível que essas duas terminologias têm como base manifestações religiosas, levando os indivíduos a se locomoverem de um local a outro, gerando um fluxo turístico segmentado como “turismo religioso”, que influencia economicamente o desenvolvimento local onde é aplicado, sendo caracterizado pela externalidade, ou seja, a motivação do turista não precisa ser necessariamente a fé, devoção ou a religiosidade, pode envolver apenas a curiosidade em conhecer algo novo (MAIO, 2003, p. 55).

Atualmente no Brasil, este segmento é responsável por movimentar 15 bilhões de reais com cerca de 8 milhões de viagens domésticas movidas em prol da

fé. (Ministério do Turismo, 2023).²

O turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS, 2003, p. 17 apud MAIO, 2003, p. 55).

Com as definições citadas, podemos notar as semelhanças entre os termos, suas motivações e diferenciações, que são importantes para os estudos e análises a serem feitos no presente trabalho acerca da hospitalidade no Caminho da Fé. Os termos que iremos reiterar durante os estudos serão “peregrinação” e “romaria”, visto que iremos estudar as viagens para um local sagrado realizadas através do Caminho da Fé, mas que também podem envolver pessoas que estão ligadas ou não a religião e Igreja Católica.

1.4 O CAMINHO DA FÉ

Inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, o Caminho da Fé no Brasil é uma rota de peregrinação que foi construída em 2003 com o objetivo de dar estrutura e suporte a todas as pessoas que fazem peregrinações para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, visto que as viagens feitas através do trajeto podem ser longas, o que gera a necessidade de pontos de apoio e de segurança.

Existem duas formas de se relatar a história desta rota, a primeira é através de documentos escritos disponíveis, como sites, atas, jornais impressos, entre outros. A segunda, é através de relatos de pessoas envolvidas em todo o processo de construção, como por exemplo, os peregrinos e os moradores das cidades pertencentes ao itinerário (GERMINIANI, 2018).

Teremos como base para apresentar um pouco da construção do Caminho da Fé, o trabalho da Germiniani (2018), que retomou a origem do itinerário se aprofundando nas atas das reuniões da Comissão Idealizadora.

² Maciel, Victor. Semana Santa deve movimentar mais de 1,3 milhão de fiéis pelo país. Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: Acesso em 01 set. 2023. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/semana-santa-deve-movimentar-mais-de-1-3-milhao-de-fieis-pelo-pais#:~:text=TURISMO%20RELIGIOSO%20%2D%20No%20Brasil%2C%20o,do%20turismo%20religioso%20no%20pa%C3%ADs>

Segundo os seus estudos, a ideia de construir um caminho de peregrinação no Brasil surgiu através de um empresário, Almiro Grings, em 1999, mas o seu plano só passou a ser aprimorado em 2001, após percorrer pela segunda vez o Caminho de Santiago da Compostela. A partir de então, construiu um projeto que teria como ponto de partida Águas da Prata (SP) até Aparecida (SP) e obteve o apoio de 3 dioceses, 16 paróquias e 16 prefeituras em sua primeira etapa.

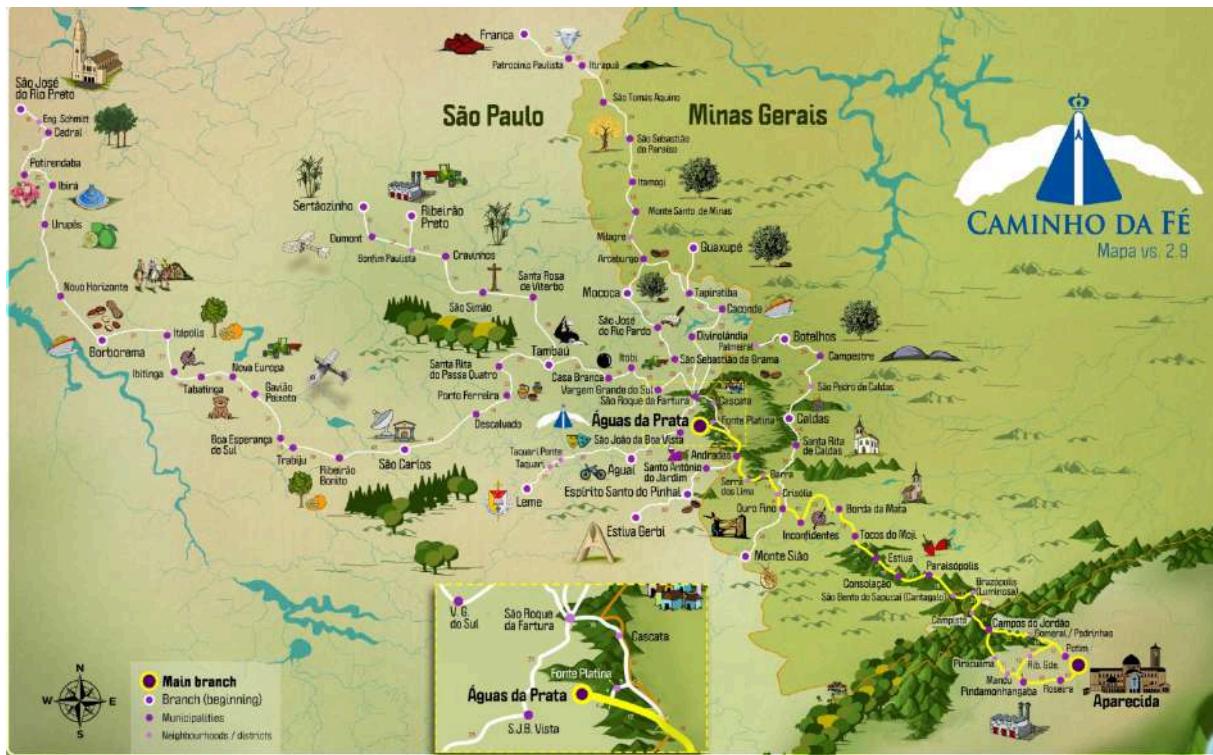
Somente no ano de 2002 que ocorreu a primeira reunião geral para a idealização do projeto, envolvendo Municípios como: Ouro Fino, Paraisópolis, Pindamonhangaba, Andradas, Santo Antônio do Pinhal, Itajubá, Tocos-do Mogi, Borda da Mata, Sapucaí Mirim, Águas da Prata e São Bento do Sapucaí.

A partir daí, ocorreram mais duas reuniões gerais com o objetivo de aprimorar ainda mais a sua ideia, definindo quais trilhas seriam percorridas em cada Município, a capacidade de hospedagem de cada cidade participante, como seriam feitas as sinalizações, entre outras coisas. Até que por fim, o Caminho da Fé foi inaugurado em 2003 com apenas 343 km (GERMINIANI, 2018).

Atualmente, o itinerário conta com mais de 2.000 km, sendo composto por diversas paisagens, passando por montanhas da Mantiqueira, trilhas, bosques, entre outros, contendo cerca de 72 Municípios parceiros no total (ASSOCIAÇÃO CAMINHO DA FÉ, 2024), 11 Unidades de Conservação e 18 ramais, divididos entre dois Estados, São Paulo e Minas Gerais.

Durante todo o percurso haverá sinalizações constantes, placas indicativas que informam a distância restante até a Basílica e setas amarelas, que sinalizam as direções corretas.

Figura 1 - Mapa do Caminho da Fé



Fonte: Site Caminho da Fé

Figura 2 - Unidades de Conservação

1	PE Águas da Prata	SP
2	APA Sapucaí-Mirim	MG
3	APA de Campos do Jordão	SP
4	PE Campos do Jordão	SP
5	APA Bacia do Rio Paraíba do Sul	SP
6	APA Serra da Mantiqueira	SP
7	APA Ibitinga	SP
8	APA Fernão Dias	MG
9	PE Porto Ferreira	SP
10	ARIE Buriti de Vassununga	SP
11	Estação Ecológica Mata do Iacaré	SP

Fonte: Site Rede de Trilhas

Todo o trajeto é regido pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), uma sociedade privada, sem fins lucrativos de direito público e autonomia administrativa sediada no Município de Águas da Prata - SP.

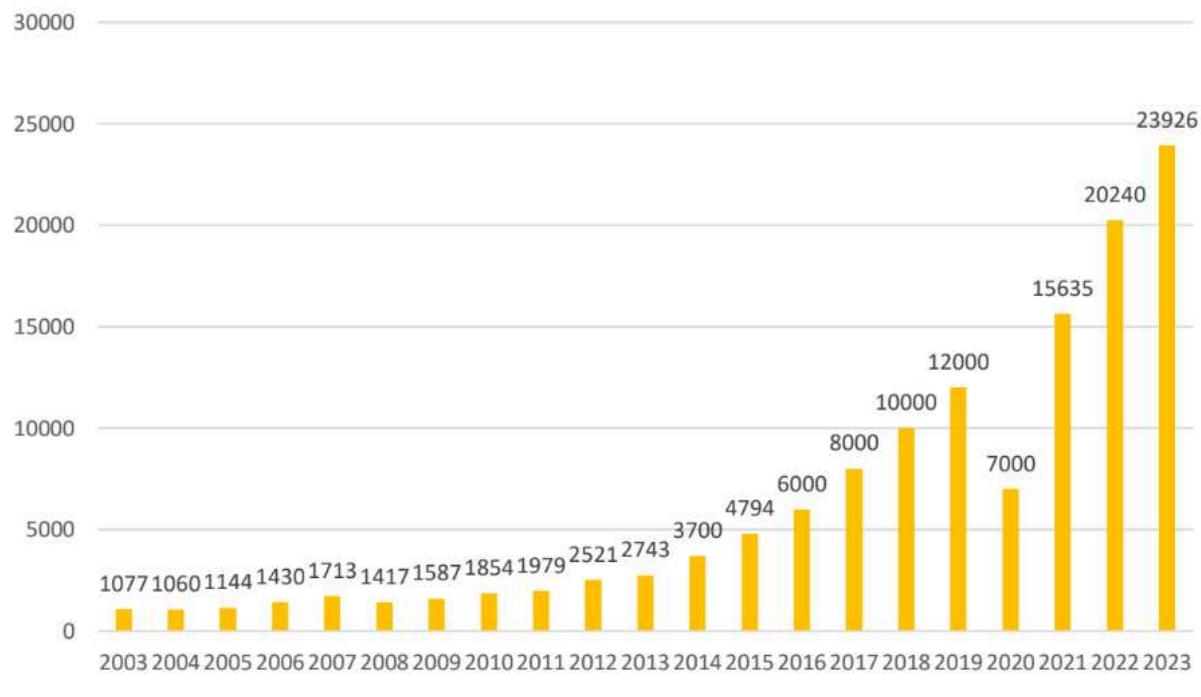
O Caminho da Fé enquanto Rota de Peregrinação possui uma Instituição que rege o seu funcionamento assim como articula e intermedia projetos que atendam às suas necessidades. Investimentos na estruturação do percurso, diagnósticos e levantamentos, oficinas de capacitação profissional, sinalização e manutenção da trilha são algumas das necessidades latentes nas localidades por onde a Rota passa e servem de base para planejamento de longo prazo e buscam definir quais ações são necessárias para consolidar o produto turístico em nível internacional (Caminho da Fé, 2024).

Cabe a eles, contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Caminho da Fé e todas as cidades que ele inclui, ser um banco de dados e de informações de tudo ao que se refere o trajeto, promovê-lo como ferramenta de lazer pública e uma fonte de geração de empregos e renda, além de prestar contas e desenvolver planos com as Cidades parceiras para que as mesmas consigam fomentar o turismo religioso local e se beneficiar economicamente. Todos esses dados ficam disponíveis no Portal Transparência do Caminho da Fé (2024).

Em cada parada, estará contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das pequenas cidades e propiciando a integração cultural de seus habitantes com a dos peregrinos oriundos de todas as regiões do Brasil e de diferentes partes do mundo.

Segundo a AACF, o número de peregrinos que procuram realizar o trajeto vem sendo cada vez mais significativo, através das promoções orgânicas, aquelas em que não é necessário investir dinheiro para sua divulgação, e preparação de cada localidade parceira para receber os turistas, a tendência é que o número aumente cada vez mais.

Gráfico 1 - Crescimento do número de peregrinos ao longo de 20 anos



Fonte: Relatório de Atividades Caminho da Fé (2023).

O público frequentador do Caminho em sua maioria o realiza a pé ou de bicicleta, e as suas principais motivações são: religião, busca por autoconhecimento, esporte e turismo (Caminho da Fé, 2023).

Com relação ao trajeto, vale salientar que não parte de uma obrigatoriedade do peregrino de passar por todos os municípios que contém o Caminho da Fé, o mesmo pode adaptar a sua viagem variando os pontos de partidas, tempo de caminhada e duração, ou seja, cada um poderá realizar a peregrinação da forma que desejar.

Esta peregrinação pode ser feita com guias credenciados, sozinho ou em grupos independentes sem a contratação de um guia, já que todas as informações de pousadas, ramais de apoio, entre outras necessárias para a realização da rota, estão disponíveis no site da AACF e independe dos trajetos e meios escolhidos, todos os caminhos levam ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

1.5 O SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Localizado no Vale do Paraíba, mais especificamente na cidade de Aparecida (SP), o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, é um marco religioso de grande significado no Brasil e no mundo católico, sendo considerado o maior santuário dedicado a maria do mundo (A12, 2023), possuindo uma grande importância para o Turismo Religioso brasileiro, sendo visitado por cerca de 8 milhões de peregrinos só no ano de 2022 (G1, 2023).

Sua história se inicia no ano de 1717, quando a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no Rio Paraíba do Sul, na região de Guaratinguetá (SP) por pescadores, mas antes de iniciar, vale salientar que os acontecidos a serem relatados permeiam consigo diversas crenças populares (BRUSTOLONI, 2004).

Três homens haviam sido encarregados de levar peixes para um banquete a ser oferecido a Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar, que estava na região. Eles tentaram pescar os peixes para levá-los, mas sem sucesso, foi então na terceira tentativa que eles acabaram tirando da água uma imagem de Nossa Senhora, dividida em dois pedaços.

Após o acontecimento, de acordo com crenças católicas, o rio que até então estava sem peixes, deixou as redes dos pescadores farta. Eles voltaram para entregar o que havia sido pedido ao banquete e também levaram os pedaços da estátua para a esposa de um dos pescadores, a qual montou um altar em devoção à santa, em forma de agradecimento pelo milagre (G1, 2023).

Esse evento desencadeou uma série de desenvolvimentos históricos e religiosos que culminaram na construção de diversos santuários e na devoção fervorosa à Virgem Maria no país, que em 1931 foi proclamada como a Padroeira do Brasil (OLIVEIRA, 2018).

Figura 3: Imagem encontrada no rio preservada até 1946.



Fonte: Livro História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

Para o presente trabalho, iremos focar apenas em relatar brevemente a história de dois deles, sendo o primeiro a Basílica Histórica, também conhecida como Basílica Velha, o terceiro local a abrigar a imagem de Nossa Senhora. Ele possui uma grande importância histórica, pois após 100 anos da sua inauguração, em 1982, foi tombada pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) (RIBEIRO, 2018).

Figura 4: Imagem Basílica Histórica



Fonte: A12

Com o crescente número de devotos, foi observada a necessidade de projetar um espaço maior, então em 1947 o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, encomendou o projeto da nova basílica ao arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto, mas a sua construção só foi iniciada em 1955 e realizada em partes (COSTA; SANTOS, 2021, p. 824).

As atividades religiosas no Santuário, em definitivo, passaram a ser realizadas a partir do dia 03 de outubro de 1982, quando aconteceu a transladação da imagem de Aparecida da Antiga Basílica para a Basílica Nova (A12, 2023).

É possível observar que o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, possui um grande valor histórico não só para a fé católica, mas também para a história nacional, movendo milhões de pessoas que buscam conhecê-lo viajando através de diversos meios, podendo ser excursões, viagens de carro, a cavalo, de bicicleta e através das romarias que será o principal foco deste monografia.

Figura 5: Imagem Basílica Histórica



Fonte: A12

2. METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Este capítulo contém todo o processo metodológico que foi feito em busca de conseguir analisar a hospitalidade no Caminho da Fé para atender os objetivos gerais e específicos desta monografia.

2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICAS

Para atender ao objetivo geral proposto, primeiramente foi definido qual seria a abordagem a ser adotada pelo presente trabalho, que neste caso foi uma abordagem qualitativa, não se prendendo a números, mas sim na compreensão de um grupo selecionado, preocupando-se com os aspectos das relações sociais que não podem ser quantificadas e sim, analisadas e compreendidas (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 31).

A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Sendo primeiramente feito uma revisão teórica através de livros, revistas acadêmicas, trabalhos acadêmicos, artigos e sites envolvendo diferentes autores para que assim tivesse um entendimento acerca da hospitalidade, suas formas de manifestações, a dádiva da hospitalidade, sua sacralidade, suas leis e seus campos de estudos para que assim a compreensão da coleta de dados realizada fosse feita com embasamento teórico, ou seja, não sendo caracterizado pelo senso comum, mas sim por um estudo mais aprofundado, além disso, também foi necessário ter um entendimento maior sobre a peregrinação propriamente dita, o Caminho da Fé e sobre o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Após o levantamento teórico, notou-se a necessidade de vivenciar a experiência de uma Romaria feita através do Caminho da Fé para assim conseguir entender a fundo qual é a vivência de um peregrino, como funciona esta peregrinação para além da teoria, qual o impacto dela na vida das pessoas que o

fazem, entre outros pontos, de extrema relevância para conseguir compreender as manifestações da hospitalidade.

Como consequência do recorte de tema escolhido e por se tratar de uma ida a campo para investigação, obter um caráter exploratório dentro das relações que são criadas pelos hóspedes e anfitriões envolvidos no grupo, é primordial. Segundo Gil (2008): “[...] as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]”, a visão geral a ser dada é referente a hospitalidade, suas manifestações e as possíveis classificações através das revisões teóricas feitas.

Para trazer um olhar analítico das relações entre os indivíduos, adentrar nesta vivência atípica se torna primordial para se ter uma compreensão maior da presença dos ritos da hospitalidade e a forma que a mesma se apresenta, é com essa justificativa de se estar interessado na dinâmica natural de um grupo em seu meio que durante as etapas de pré-viagem e de viagem, junto com o seu caráter exploratório, foi realizado um trabalho de observação participante, caracterizado pelo envolvimento do pesquisador e do pesquisado no desenvolvimento do trabalho (GIL, 2008).

A pesquisa participante foi criada por Bronislaw Malinowski³: para conhecer os nativos das Ilhas Trobriand, ele foi se tornar um deles. Rompendo com a sociedade ocidental, montava sua tenda nas aldeias que desejava estudar, aprendia suas línguas e observava sua vida quotidiana (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 40).

Sendo assim, todo o processo de viagem foi dado com intuito de além de observar as relações e experiências do grupo, também vivenciá-las no papel de uma peregrina, passando por todas as etapas: Escolha de guia, preparativos, integração online com o grupo, reunião online para retirada de dúvidas e a caminhada propriamente dita. Para que deste modo se torne possível um entendimento mais claro acerca dos acontecimentos únicos que perpassam o Caminho da Fé, não só dando voz aos romeiros pertencentes ao grupo escolhido, mas também pertencendo a eles.

³ Bronislaw Malinowski foi um antropólogo, considerado um dos fundadores da antropologia social.

2.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS EM CAMPO

Para a realização de uma pesquisa de observação participante, é necessário se ter alguns pontos de atenção antes de ir a campo, segundo estudos feitos por Mónico, Alferes, Castro e Pereira (2017), trazendo consigo as investigações realizadas por Spradley (1980), o observador participante deve se diferenciar de um mero observador da seguinte forma:

- a) Desempenhando um papel denominado “duplo propósito”, participando das atividades e observando as mesmas, juntamente com todas as pessoas e ambientes envolvidos.
- b) Possuindo uma atenção explícita acerca de todos os fatos que está se vivenciando.
- c) Tendo um alto senso de consciência daquilo que está sendo observado.
- d) Participando das situações como espectador e ator das mesmas em campo.
- e) Ter momentos de introspecção para analisar as situações e atividades que foram observadas.
- f) Coletar através de anotações informações objetivas e subjetivas, podendo a mesma ser feita no momento em que ocorreram e também um tempo após deixar determinada situação social.

Pensando nos aspectos supracitados, durante a coleta de dados, a única informação que os integrantes do grupo tinham sobre a pesquisadora é que a sua motivação para realizar o Caminho da Fé foi por fins acadêmicos, mas nada que ultrapassasse a esta informação, sendo assim, o roteiro de observação participante não foi utilizado em nenhum momento para realizar entrevistas diretas com os peregrinos, nem mesmo com a guia que devido à quantidade de vagas disponíveis no grupo, foi a única informada sobre o propósito da viagem com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, já que com essa informação a mesma poderia priorizar a solicitação de vaga da pesquisadora.

O processo de observação começou desde o momento da pré-viagem, após a realização do pagamento, a partir daí todos os ocorridos que acercam o Caminho da Fé e o grupo escolhido passaram a ser observados criticamente, vivenciados como participantes e anotados para serem analisados posteriormente.

Durante toda a viagem a pesquisadora se permitiu vivenciar o Caminho da Fé com as diferentes pessoas do grupo, conversando sobre diversos assuntos que vão além das indagações feitas previamente para o presente trabalho, pois assim se conseguiria uma experiência como autora e espectadora das relações a serem criadas durante todo o percurso, apesar da opção de ter o carro de apoio para fazer alguns trajetos dos quais a integridade física estivesse um pouco abalada, o serviço não foi aceito para que assim se pudesse viver na pele todas as percepções que um peregrino vivência.

Para o processo efetivo de coleta, as anotações foram feitas através de bloco de notas de um celular, gravações de áudio em um celular, captura de fotos para registrar momentos e em um caderno que foi levado, essas coletas eram realizadas tanto no momento que ocorriam, como também após sair de determinada situação social, em momentos que o grupo estava mais calmo e antes de dormir já que os tempos livres eram aproveitados para se ter conversar com os peregrinos sobre as suas experiências diárias.

2.2.1 Escolha do grupo

Com relação ao grupo selecionado para tal análise qualitativa, o mesmo não passou por um processo de escolha aprofundada para a sua definição, devido a influências externas, sendo elas:

- a) a possibilidade de efetuar uma viagem de campo segura com guias credenciados e apoio para a caminhada;
- b) quantidade de dias para a chegada ao Santuário Nacional de Aparecida;
- c) disponibilidade de vaga para poder acompanhar o grupo.

A integralidade do processo de escolha do grupo não foi submetida a uma análise crítica em concordância ao objetivo proposto, o primordial consistia que o grupo estivesse realizando a caminhada dentro do recorte de tema escolhido para o presente trabalho, o Caminho da Fé.

Tendo em consideração os fatores externos já expostos, iniciou-se uma busca por pessoas organizadoras que estivessem realizando a viagem durante os meses de setembro ou outubro com duração máxima de uma semana, esta busca foi feita

através indicações de contatos de pessoas que já haviam realizado o Caminho da Fé anteriormente, mensagens em grupos do Facebook criado para essas organizações e o contato com os guias credenciados pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé para dar suporte aos peregrinos.

Focando na segurança e no grau de dificuldade física que o Caminho exige, foi optado por se manter contato com os guias credenciados pela Associação, que foram implementados devido ao Sistema de Gestão de Segurança do Caminho da Fé que tem como objetivo a regulamentação do trabalho realizado por esses profissionais, onde eles concluíram um curso de Sistema de Gestão e Segurança e uma oficina de primeiros socorros para assim estarem mais preparados para melhor atender os peregrinos.

A Associação propriamente dita, apenas disponibiliza informações básicas referente a cada operadora, de acordo com o site: “A análise de serviços e preços é feita diretamente com os prestadores de serviço conforme sua necessidade e desejo” (CAMINHO DA FÉ, 2023).

Até o momento existem apenas 6 prestadores de serviços credenciados pela Associação, sendo 5 para peregrinos que realizam a caminhada a pé e 1 para peregrinos que realizam o percurso de bike.

Figura 6: Operadores credenciados



Fonte: Site Caminho da Fé

Dentre essas opções, para o processo de escolha não foi levado em consideração a presença ou os estudos da hospitalidade, mas sim os fatores externos anteriormente expostos, ou seja, aquele que atendesse de forma mais efetiva o tempo de viagem, período de viagem e disponibilidade de vagas seria o escolhido.

Foi entrado em contato com as opções disponíveis, exceto a operadora que realiza o trabalho para pessoas que fazem o percurso de bicicleta por este não ser o recorte escolhido, e a única que melhor atendia às exigências previstas foi a "Nova Equipe Peregrinos", eles possuíam um grupo saindo de Estiva - MG no dia 9 de outubro que se uniria com outro em Paraisópolis no dia 11 de outubro, e ambos chegariam no Santuário Nacional no dia 15 de outubro, o grupo possuía um total de 27 pessoas, incluindo neste número duas guias, a motorista do carro de apoio e a estudante do presente trabalho, a descrição das funções de cada uma será realizada posteriormente.

2.2.2 Roteiro escolhido

O roteiro escolhido possuía 7 dias de duração e 6 dias de caminhada, sendo dividido em duas partes. A primeira parte saindo de São Paulo a Estiva, MG com um grupo de 6 pessoas incluindo pesquisadora e guia, os 3 primeiros dias de viagem até Paraisópolis - MG foram realizados somente com estes membros e com a motorista de carro de apoio, contabilizando 7 pessoas no trajeto. A segunda parte foi de Paraisópolis - MG, a Aparecida - SP, realizada com o grupo faltante, totalizando 27 pessoas.

Por se tratar de um roteiro feito através de guias credenciados para assim se ter um auxílio durante toda a preparação da viagem e durante a viagem, existe um valor a ser pago que pode variar de acordo com as preferências do peregrino, ou seja, se ele irá optar ou não pela operadora, qual operadora irá escolher, ponto de partida da viagem e duração da peregrinação.

O grupo escolhido seguia o seguinte roteiro de caminhada:

Quadro 3: Roteiro de viagem simplificado

Dia	Roteiro	Distância percorrida a pé	Observações
09/10	Saída de São Paulo a Estiva, MG.	0 km	Percorso realizado de carro
10/10	Estiva, MG a Consolação, MG.	20 km	Percorso realizado a pé
11/10	Consolação, MG a Paraisópolis, MG	24 km	Percorso realizado a pé
12/10	Paraisópolis, MG a Luminosa, MG	24 km	Percorso realizado a pé
13/10	Luminosa, MG a Campos do Jordão, SP	15 km	Percorso realizado a pé, uma parte do roteiro não contabilizado na distância foi realizada em veículo em prol da segurança dos peregrinos até a pousada
14/10	Campos do Jordão, SP a Pedrinha, SP	30 km	Primeira parte do percurso foi realizado em veículo até o ponto de início da caminhada, este pedaço não está contabilizado na distância informada, todo o restante do trajeto foi realizado a pé
15/10	Pedrinhas, SP a Aparecida, SP	21 km	Percorso realizado a pé

Fonte: Autoria própria através da adaptação Roteiro fornecido pela Nova Equipe Peregrinos.

Dentro deste roteiro estavam inclusos:

- seis dias de hospedagem em quartos coletivos;
- transportes;
- carro de apoio durante todo o percurso contendo água, mexericas, bananas e clube social à vontade;
- kit da Nova Equipe Peregrinos contendo uma camiseta, uma viseira, identificação de mochila, garrafinha de água, botton, adesivo, tag para bagagem e cartão com foto;
- credencial do peregrino;
- assistência para sua preparação física;
- assessoria para escolha de equipamentos para peregrinação;
- Seguro acidentes pessoais dos dias 09 a 15 de outubro;
- café da manhã em Estiva - MG;
- jantar e café da manhã em Consolação - MG;
- café da manhã em Paraisópolis - MG;
- jantar e café da manhã em Luminosa - MG;
- café da manhã em Campos do Jordão - SP;
- jantar e café da manhã em Pedrinhas - SP.

Todas as refeições, até mesmo as não inclusas no pacote oferecido pela equipe, tinham restaurantes previamente definidos, mas vale salientar que em nenhuma delas a bebida estava inclusa.

Durante todos os dias, existia um roteiro previamente elaborado pelas guias para que se tivesse uma logística de caminhada que deixasse os peregrinos o mais confortável possível com o caminho.

Quadro 4: Roteiro de viagem geral

Dia	Horário	Atividade	Local	Observações gerais
09/10	10:00	Saída de São Paulo para Estiva, MG.	Ponto de encontro Bar João Julião ao lado do metrô Vergueiro.	Transporte de ida incluído no pacote

	12:30	Chegada em Estiva, MG e parada para o almoço.	Recanto do Caminho	Almoço não incluso no pacote.
	14:00	Ida para a pousada	Pousada Serra Azul	
	14:00 as 17:00	Tempo livre	Pousada Serra Azul	
	17:00	Reunião dos peregrinos	Pousada Serra Azul	
	19:00	Saída para o jantar	Bar e Restaurante do Trevo	Não incluso no pacote, ida a pé para o restaurante
	20:30	Retorno para a pousada	Pousada Serra Azul	Volta a pé para a pousada
10/10	06:00	Café da manhã	Pousada Serra Azul	Incluso no pacote
	06:30	Início da caminhada	Pousada Serra Azul	
	14:00	Parada para almoço	Santo Sabor, Consolação, MG	Não incluso no pacote
	15:00	Chegada na pousada	Pousada Casa Amarela	
	15:00 as 19:00	Tempo livre	Pousada Casa Amarela	
	19:00	Jantar	Pousada Casa Amarela	Incluso no pacote
11/10	05:30	Café da manhã	Pousada Casa Amarela	Incluso no pacote
	06:00	Início da caminhada	Pousada Casa Amarela	
	13:00	Parada para almoço	Restaurante Seta Amarela, Paraisópolis, MG	Não incluso no pacote
	14:00	Retorno da caminhada	Restaurante Seta Amarela, Paraisópolis, MG	
	15:00	Chegada na pousada	Pousada da Praça, Paraisópolis, MG	
	15:00 as 17:30	Tempo livre	Pousada da Praça, Paraisópolis, MG	
	17:30	Reunião dos peregrinos	Pousada da Praça, Paraisópolis, MG	
	20:00	Saída para o Jantar	Taberna Viking, Paraisópolis, MG	Não incluso no pacote, ida a pé para o restaurante
12/10	22:00	Retorno para a pousada	Pousada da Praça, Paraisópolis, MG	Volta a pé para a pousada
	05:30	Café da manhã	Pousada da Praça, Paraisópolis, MG	Incluso no pacote
	06:00	Oração e início da caminhada	Pousada da Praça, Paraisópolis, MG	

	12:30	Parada para almoço	Hospedaria do Jucemar, Cantagalo, São Bento do Sapucaí	Não incluso no pacote
	13:40	Retorno da caminhada	Hospedaria do Jucemar, Cantagalo, São Bento do Sapucaí	
	16:00	Chegada na pousada	Pousada Casa Gonçalina, Luminosa, MG	
	16:00 às 19:30	Tempo livre	Pousada Casa Gonçalina, Luminosa, MG	
	19:30	Jantar	Pousada Casa Gonçalina, Luminosa, MG	Incluso no pacote
13/10	05:30	Café da manhã	Pousada Casa Gonçalina, Luminosa, MG	Incluso no pacote
	06:00	Saída da pousada e início da caminhada	Pousada Casa Gonçalina, Luminosa, MG	
	13:30	Chegada no asfalto para o caminho realizado de micro ônibus	São Bento do Sapucaí, SP	Percorso incluso no pacote
	14:00	Parada para almoço	Rose Campista, Campos do Jordão, SP	Não incluso no pacote
	14:30	Retorno ao micro ônibus para ida a pousada	Rose Campista, Campos do Jordão, SP	Percorso incluso no pacote
	15:00	Chegada na pousada	Pousada Recanto Brumas, Campos do Jordão, SP	
	15:00 às 22:00	Tempo livre	Campos do Jordão, SP	Restante do dia e escolha de jantar livre
14/10	05:00	Café da manhã	Pousada Recanto Brumas, Campos do Jordão, SP	Incluso no pacote
	05:30	Saída da pousada e percurso realizado de micro ônibus	Pousada Recanto Brumas, Campos do Jordão, SP	Percorso incluso no pacote
	06:00	Chegada no ponto de início da caminhada	Horto Florestal, Campos do Jordão, SP	
	12:30	Parada para almoço	Trutaria Bela Vista Gomeral, Guaratinguetá, SP	Não incluso no pacote

	13:30	Retorno da caminhada	Trutaria Bela Vista Gomeral, Guaratinguetá, SP	
	19:00	Chegada na pousada	Pousada Seu Agenor, Pedrinha, SP	
	19:00	Jantar	Pousada Seu Agenor, Pedrinha, SP	Incluso no pacote
	20:30 às 22:00	Reunião dos peregrinos	Pousada Seu Agenor, Pedrinha, SP	
15/10	05:30	Café da manhã	Pousada Seu Agenor, Pedrinha, SP	Incluso no pacote
	06:00	Início da caminhada	Pousada Seu Agenor, Pedrinha, SP	
	13:00	Chegada ao Santuário	Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida - SP	
	13:00 as 16:00	Tempo livre	Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida - SP	
	16:00	Saída da van para São Paulo	Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida - SP	Incluso no pacote e opcional

Fonte: Autoria própria.

2.2.3 Roteiro de observação participante

A observação participante é uma metodologia em que o observador participa ativamente das atividades de coleta de dados, permitindo que suas análises vá além das informações coletadas através de entrevistas, já que uma vez em campo o observador passa a compartilhar as vivências acerca do grupo que está sendo observado (BRANDÃO, 1984; MARSHALL; ROSSMAN, 1995 apud MÓNICO et al., 2017, p. 726).

O investigador procura tornar-se membro de um grupo, organização ou eventualmente ficar sob estudo. Por estar imerso na progressão dos eventos, o investigador espera encontrar-se numa posição privilegiada para obter muito mais informações, e um conhecimento profundo do que aquele que seria possível se estiver a observar de fora.

Pensando neste processo de inclusão e pertencimento ao grupo, mas ainda assim em busca de dados para cumprir com o objetivos das análises propostas, tornou-se indispensável a produção de um roteiro de observação participante com base no referencial teórico para que o mesmo fosse utilizado como um guia durante a coleta de dados, até mesma durante as conversas e interações com os grupos, para que assim fossem coletadas informações relevantes e necessárias para as futuras análises a serem realizadas no momento do pós-viagem.

Vale ressaltar que se trata apenas de um roteiro, em momento algum foram realizadas entrevistas e/ou aplicados questionários para o presente trabalho, sendo assim nem todas as perguntas foram efetivamente feitas com todos os peregrinos, elas variaram de acordo com a abertura de conversa e proximidade de cada um.

2.2.3.1 Observações gerais a serem coletados

Esses dados foram coletados, apenas como uma forma de guiar as anotações que estavam sendo feitas à mão, utilizando um caderno e uma caneta.

- a) Data;
- b) local;
- c) horário;
- d) percurso a ser percorrido;
- e) descrição detalhada do ambiente;
- f) perfil dos romeiros presentes (nome, gênero, idade, origem e religião);
- g) quantidade de romeiros presentes no dia.

As próximas subseções apresentam a síntese das orientações estabelecidas para a coleta de dados nas diferentes formas propostas pela pesquisa.

2.2.3.2 Observações gerais a serem feitos a cerca da hospitalidade

Quadro 5: Observações gerais hospitalidade

Observação	Objetivo	Descrição
------------	----------	-----------

Quem foram os anfitriões observados até o momento e qual papel eles exerceram durante a peregrinação?	Observar e Identificar os anfitriões e os hóspedes, entendendo seus papéis específicos	Anfitriões podem incluir guias, responsáveis por hospedagem, motoristas e voluntários que oferecem suporte ao longo do caminho, entre outros.
Quais foram os comportamentos observados?	Observar e analisar os comportamentos dos anfitriões e dos hóspedes para compreender a dinâmica do grupo e as formas de acolhimento.	Comportamentos incluem ações, atitudes e interações entre anfitriões e hóspedes.
Quais foram as atividades realizadas no dia?	Documentar as atividades diárias realizadas pelos peregrinos para entender a estrutura e o fluxo da peregrinação.	As atividades podem incluir caminhadas, refeições, pausas para descanso, momentos de reflexão ou oração, entre outros.
Que tipos de apoio recebe durante o trajeto? Barracas de voluntários, hospedagem em que locais?	Identificar os diferentes tipos de suporte oferecidos aos peregrinos ao longo da peregrinação.	Apoio pode incluir barracas de voluntários, comércios locais, tipos de hospedagem, veículos de apoio, entre outros.
Em qual pousada você se hospedou no dia?	Identificar e avaliar as condições das pousadas onde os peregrinos se hospedaram durante a peregrinação.	Informações sobre a pousada, como nome, localização, serviços oferecidos e condições gerais.
Como foi o atendimento durante a recepção, a hospedagem, a alimentação e o entretenimento? E como ocorreu a despedida?	Avaliar a qualidade dos serviços de hospitalidade oferecidos aos peregrinos durante sua estadia nas pousadas.	Detalhes sobre o atendimento recebido durante a recepção, hospedagem, alimentação e atividades de entretenimento, além da experiência da despedida.
Em quais momentos durante o trajeto a hospitalidade se manifestou?	Identificar e descrever momentos específicos de hospitalidade durante a peregrinação.	Momentos em que os peregrinos sentiram-se especialmente acolhidos ou bem tratados, seja por anfitriões, voluntários ou a comunidade local, entre outras formas que foram vistas na Revisão Literária desta monografia.

Fonte: Autoria própria.

2.2.3.3 Guia de conversa para ter com as guias de turismo do Caminho da Fé

Quadro 6: Guia de conversas com as guias de turismo do Caminho da Fé

Observação	Objetivo	Descrição
Por que começou a organizar essas viagens?	Entender as motivações por trás da organização das peregrinações.	Investigar os fatores pessoais, profissionais ou espirituais que levaram à organização das viagens.
Há quanto tempo acompanha como guia essas viagens? Quantas já realizou?	Avaliar a experiência e o histórico do guia na condução de peregrinações.	Obter informações sobre a experiência do guia em termos de tempo e quantidade de viagens realizadas.
Quanto tempo antes você inicia a preparação?	Compreender o processo de preparação para a peregrinação.	Detalhar o planejamento e a preparação necessários antes do início da peregrinação.
Existe estrutura de apoio? Quem apoia com a estrutura da romaria? O que compõe essa estrutura (van, alimentos, cadeiras...)?	Identificar a estrutura de apoio durante a peregrinação.	Descrever os componentes da estrutura de apoio e as entidades ou pessoas responsáveis por ela.
Existe alguma participação na Associação do Caminho da Fé? Se sim, como funciona?	Investigar a relação e a participação na Associação do Caminho da Fé.	Entender o envolvimento e os benefícios decorrentes da participação na associação.
Todos chegam até o Santuário de Aparecida?	Avaliar o sucesso e os desafios enfrentados pelos peregrinos.	Obter informações sobre a taxa de sucesso e os motivos pelos quais alguns peregrinos não completam a jornada.
Como acontece o apoio aos que se machucam ou que percebem não ter condições de chegar até o final?	Entender os procedimentos e o suporte oferecido aos peregrinos em dificuldades.	Descrever o tipo de apoio fornecido aos peregrinos que enfrentam dificuldades durante a peregrinação.
O que mais te marcou ou a experiência mais marcante que você teve nesse tipo de viagem?	Identificar experiências significativas durante a condução das peregrinações.	Explorar eventos ou momentos que tiveram um grande impacto emocional ou profissional no guia.

Fonte: Autoria própria.

2.2.3.4 Guia de conversa para ter com os peregrinos

Quadro 7: Guia de conversas com os peregrinos

Observação	Objetivo	Descrição
Qual seu nome?	Identificar os peregrinos que estão sendo observados.	Obter a identificação básica.
Quantos anos você tem?	Conhecer a faixa etária dos peregrinos que estão sendo observados.	Determinar a idade e faixa etária do grupo.
Você é de qual cidade?	Identificar a origem geográfica dos peregrinos.	Obter informações sobre a cidade de residência.
É a primeira vez que você faz o Caminho da Fé?	Determinar a experiência dos participantes com a peregrinação.	Verificar se as pessoas já participaram do Caminho da Fé antes.
Você trouxe alguém para fazer o Caminho com você?	Descobrir se os peregrinos vêm em sua maioria acompanhados ou não.	Identificar se os peregrinos estão acompanhados e por quem.
Qual o significado da romaria para você?	Compreender a motivação pessoal dos peregrinos.	Explorar o significado pessoal e espiritual da peregrinação para os peregrinos.
Se veio sozinho, sentiu receio em algum momento por não conhecer ninguém?	Avaliar os sentimentos de segurança e conforto dos peregrinos que vieram sozinhos.	Investigar os receios e desafios de participar da peregrinação sozinho.
O que te motivou a fazer esta romaria?	Entender as razões pessoais dos participantes para participar da peregrinação.	Explorar motivações espirituais, emocionais ou sociais que levaram à participação.
Teve algum motivo em específico para escolher a equipe “Novos Peregrinos”?	Compreender a escolha dos participantes pela equipe específica.	Investigar os fatores que influenciaram a escolha da equipe “Novos Peregrinos”.
Você sentiu receio de vir em algum momento? Quais foram eles?	Avaliar os medos e preocupações dos participantes antes da peregrinação.	Identificar os momentos e razões específicas para qualquer receio sentido.
Como você se preparou para realizar a romaria? (alimentação, recursos, preparação física).	Compreender o nível de preparação dos peregrinos.	Explorar as diferentes formas de preparação físicas e mentais adotadas pelas pessoas.
Durante a pré-viagem você se sentiu acolhido com as interações no grupo do WhatsApp?	Avaliar a eficácia das interações pré-viagem para integração do grupo.	Investigar o impacto das interações no grupo do WhatsApp no sentimento de acolhimento dos participantes.
Como é ou foi a sua relação com o guia e os outros romeiros?	Compreender a dinâmica das relações interpessoais durante a peregrinação.	Explorar a qualidade das relações entre os participantes, o guia e outros romeiros.

As pessoas que estão aqui te motivam a continuar?	Avaliar o impacto social e emocional dos outros participantes na motivação individual de cada um deles.	Investigar como as interações entre o grupo influenciam na motivação.
Se pudesse voltar atrás teria tomado outra decisão?	Avaliar o nível de satisfação dos peregrinos com a decisão de participar da peregrinação.	Explorar arrependimentos ou confirmações de decisão.
Está gostando das pousadas que estamos ficando?	Avaliar a satisfação com as acomodações.	Obter feedback sobre a qualidade das hospedagens.
O que mais te encantou durante o atendimento nas pousadas?	Identificar aspectos positivos do atendimento nas pousadas.	Explorar experiências encantadoras e marcantes no atendimento recebido.
Em relação ao guia e aos motoristas, você tem gostado do suporte ou acha que falta algo?	Avaliar a eficácia do suporte oferecido pelo guia e motoristas.	Obter feedback sobre o suporte recebido e identificar possíveis melhorias.
O que te motiva a continuar?	Identificar os fatores que mantêm os peregrinos motivados durante a caminhada.	Explorar motivações internas e externas.
Conseguiu criar laços com os romeiros e os guias?	Avaliar a formação de relacionamentos durante a peregrinação.	Investigar a profundidade das conexões feitas com outros participantes e guias.
Qual foi o momento mais marcante da sua peregrinação?	Identificar experiências significativas durante a peregrinação.	Explorar eventos ou momentos que tiveram grande impacto emocional.
Voltaria a fazer o Caminho da Fé novamente?	Avaliar a intenção de repetir a experiência.	Obter insights sobre a satisfação geral com a peregrinação.
Em que momento da viagem você se sentiu mais acolhido?	Identificar momentos específicos de acolhimento.	Explorar experiências que fizeram os participantes se sentirem especialmente bem-vindos.
Como você definiria a sua experiência durante todo o trajeto?	Obter uma visão geral da experiência dos peregrinos.	Permitir aos participantes resumirem suas experiências em suas próprias palavras.
Você sentiu falta de alguma coisa durante a romaria? O que?	Identificar necessidades não atendidas durante a peregrinação.	Explorar aspectos que poderiam ser melhorados para futuras peregrinações.

Fonte: Autoria própria.

2.2.4 Análise de dados

A principal técnica de análise de dados utilizada para esta pesquisa foi a análise de conteúdo a partir de categorias pré-definidas na teoria, ou análise de grade fechada (VERGARA, 2005). Ela consiste em partir de temas pré-definidos de

análise para serem utilizados de apoio para a compreensão dos fenômenos de campo. Para tal, partiu-se do modelo adaptado de Camargo (2004) a partir do que foi exposto no Quadro 2.

Ou seja, a categorização parte como já definida pela literatura e serve como arcabouço orientador para os elementos a serem observados e checados em campo. Isso possibilitou uma perspectiva mais planejada e orientadora para a condução da coleta de dados e das análises.

Para essas análises, utilizou-se todo o material escrito coletado em campo. Isto é, as transcrições de entrevistas e transcrições dos diários de campo realizados pela autora foram utilizados de forma integrada para a identificação e descrição das categorias previamente identificadas.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo abrange as informações relevantes coletadas durante a viagem de campo que ocorreu entre os dias 09 a 15 de outubro de 2023, na qual foi realizada uma pesquisa de observação participante juntamente com as suas análises.

Esta etapa de apresentação e análise dos dados, visa proporcionar um entendimento acerca das manifestação da hospitalidade e do acolhimento durante os dias de peregrinação no Caminho da Fé, e a classificação dos mesmos dentro dos tempos/espaços da hospitalidade humana definidos por Camargo (2004) que foram adaptados e apresentados no capítulo 1.2.1.

Além disso, para verificar em detalhes os relatórios que foram feitos durante a observação participante e entender a cronologia dos acontecimentos, é necessário consultar os apêndices A e B desta monografia.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DOS PEREGRINOS

O grupo de peregrinos que foi acompanhado e analisado durante o Caminho da fé, era composto por 27 pessoas, sendo elas 2 guias e 1 motorista do carro de apoio. Dos 24 peregrinos, apenas 2 eram homens, o que indica uma predominância feminina neste grupo em específico, todos com a faixa etária entre 30 a 60 anos, a única integrante que não estava dentro desse perfil é a pesquisadora desta monografia que possui 23 anos, sendo a mais nova dos peregrinos.

Não é possível afirmar que este é o comum do público que frequenta o Caminho da Fé, pois não foram encontrados dados contendo essa informação dentro dos Relatórios de Atividades dos anos 2022 e 2023 feitos pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé que apontem essa informação.

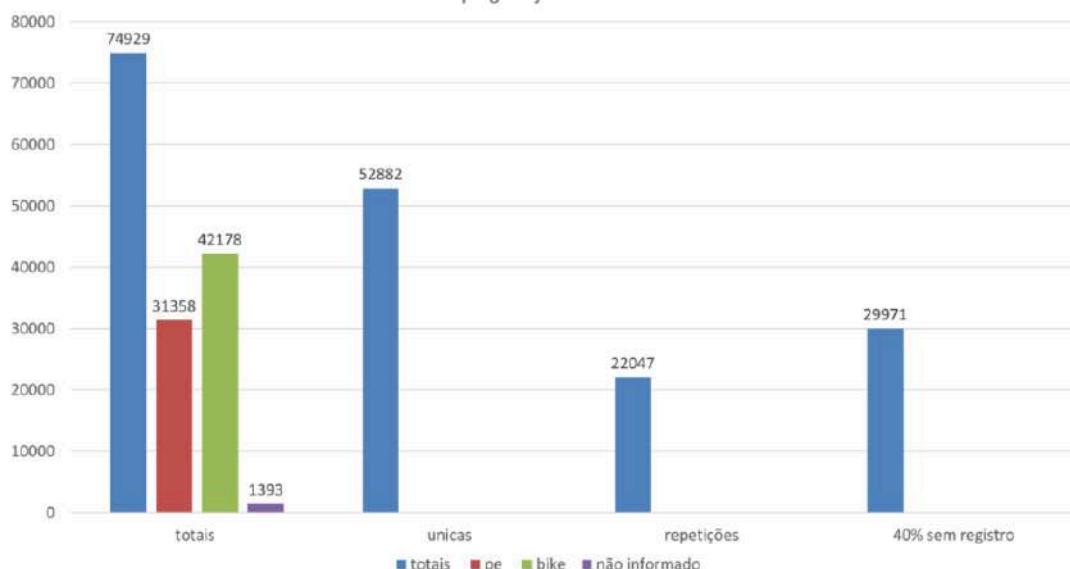
Às regiões de residência do grupo, são variadas, de modo que se destacaram três principais localidades: Pernambuco, com 7 peregrinos; Curitiba (Paraná), com 6 peregrinos; e o Estado de São Paulo, com 11 peregrinos. Isso mostra que há uma diversidade geográfica entre os membros, sugerindo que o Caminho da Fé atrai pessoas de diferentes partes do país, mostrando o alcance e relevância do Santuário como destino de fé e devoção.

Entre eles, apenas 5 pessoas estavam realizando o Caminho sozinhos, os demais estavam acompanhados de amigos e conhecidos, um número significativo de peregrinos acompanhados, o que pode indicar que essa experiência é frequentemente e preferencialmente compartilhada com conhecidos, possivelmente ajudando no fortalecimento dessas relações sociais e espirituais.

Além disso, dos 24 peregrinos, apenas 2 deles estavam realizando o Caminho da Fé pela segunda vez, os demais estavam tendo a sua primeira experiência com a Romaria, mostrando que existe uma popularidade crescente com relação às peregrinações realizadas através do Caminho da Fé, as pessoas continuam em busca de viver novas experiências em prol de suas devoções.

Esse dado é reafirmado no gráfico construído pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé, onde mostra uma análise da peregrinação feita através do trajeto ao longo de 19 anos.

Gráfico 2 - Análise de peregrinações totais em 19 anos

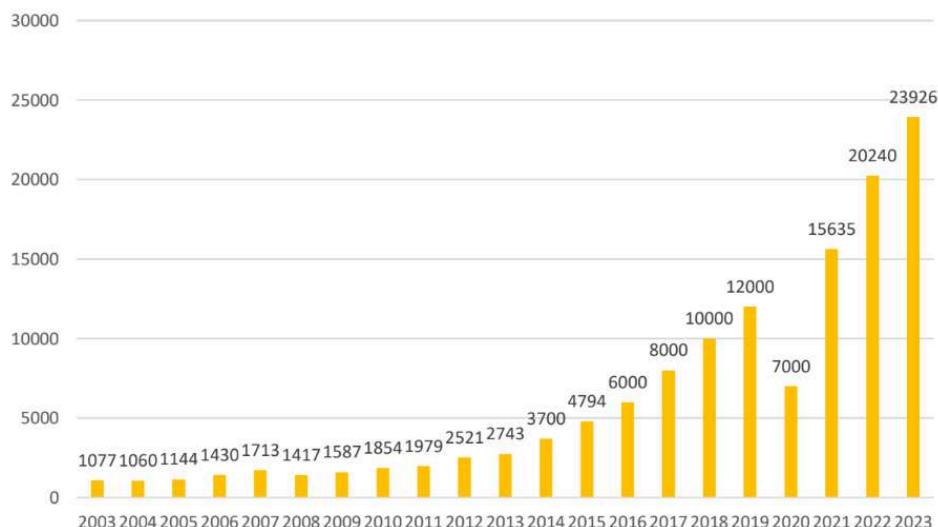


Fonte: Relatório de Atividades Caminho da Fé 2022.

Isso mostra que, de 2003 a 2022, das 74.929 pessoas contabilizadas que frequentaram o Caminho da Fé, 70% delas estavam realizando ele pela primeira vez, sugerindo que o percurso continua a atrair novos peregrinos ano após ano, mais uma informação que pode ser reafirmada com os dados coletados pela AACF.

Conforme gráfico abaixo, já apresentado no capítulo 1.4 desta monografia, onde é possível observar que o número de devotos se mostra crescente.

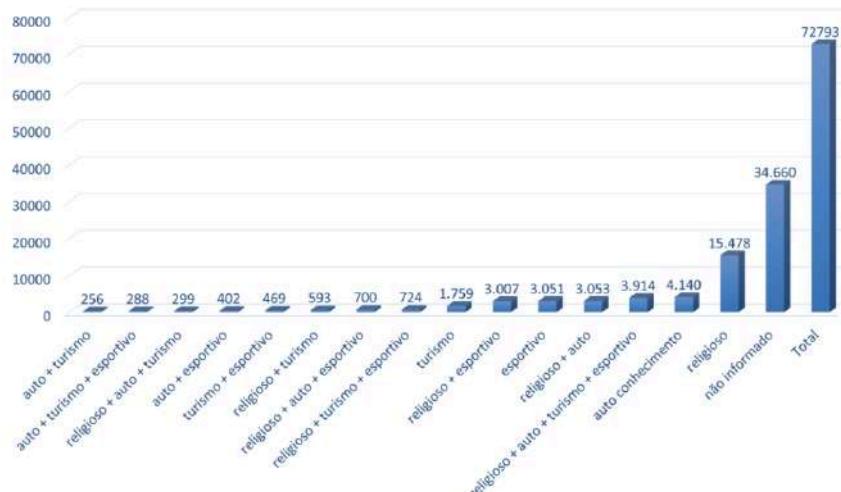
Gráfico 3 - Crescimento do número de peregrinos ao longo de 20 anos



Fonte: Relatório de Atividades Caminho da Fé 2023.

As motivações que trouxeram os peregrinos até o Caminho da Fé são variadas e profundamente pessoais, elas incluem promessas, agradecimentos, autoconhecimento, busca de fé, propósito, aprendizados, busca por mudanças de vida, busca por espiritualidade, dados que não foge das informações coletadas pela Associação.

Gráfico 4 - Motivações para realizar o Caminho da Fé ao longo de 19 anos



Fonte: Relatório de Atividades Caminho da Fé 2022.

Este gráfico, aponta que dentre os anos de 2003 a 2022, das 72.793 mil pessoas contabilizadas que informaram suas motivações, 15.478 mil pessoas foram por motivos religiosos.

Para muitos, a decisão de fazer o Caminho é tomada em diferentes momentos da vida de forma individual. Alguns há muito tempo queriam fazer o Caminho e tinham esse desejo; outros tiveram essa vontade despertada através de amigos e familiares; e outros vieram sem saber o motivo ao certo, mas dispostos a construir novos significados para a sua fé.

O público em sua maioria, possui motivações religiosas para se propor a realizar esta Caminhada, visto que o cansaço e dores físicas podem abalar e sensibilizar o seus psicológicos de diversas formas, fazendo com que os que o fazem não desistir seja a sua devoção e fé em prol do que o motivou a viver esta experiência.

O significado de vivenciar a caminhada varia de pessoa para pessoa, incluindo encontrar um propósito, viver o caminho, fazer reflexões internas, superação de uma perda, busca de um propósito maior, fortalecimento da fé, entre outros. Este significado varia durante o trajeto, mudando o pensamento das pessoas em relação às suas percepções sobre a vida, todos vão com o intuito de viver o caminho, a fé e a amizade, não se importando com o destino, mas sim com o trajeto como um todo.

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS GUIAS

No grupo escolhido haviam 2 guias, mas nesta análise vamos incluir também a motorista do carro de apoio, resultando em 3 pessoas a serem analisadas. Ambas fazem parte da Nova Equipe Peregrinos, grupo escolhido para tal análise qualitativa não passando por nenhum processo de escolha aprofundada para a sua definição, devido a influências externas, informação já apresentada no capítulo 2.2.1.

A Nova Equipe Peregrino é uma equipe credenciada pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé, que se dedica a organizar caminhadas que prezam pela segurança, comodidade e trazer boas experiências para todos os participantes durante todos os dias de caminhada

Esta equipe tem conduzido grupos desde 2017, um trabalho que começou de forma despretensiosa, antes mesmo de existir um sistema de credenciamento formal feito pela Associação. Com o aumento do interesse de outras pessoas em participar das caminhadas, a equipe começou a se estruturar melhor, contratando carros de apoio e organizando a logística das viagens.

Em 2022, quando a Associação dos Amigos do Caminho da Fé começou a credenciar guias para conseguir formalizar este trabalho, a equipe fez parte do primeiro grupo de credenciamento, cumprindo com as solicitações da AACF, que incluem um treinamento em segurança e primeiros socorros.

Hoje em dia todo o trabalho da Nova Equipe Peregrinos, é feito de forma organizada, de modo que passe confiança para as pessoas que entram em contato, oferecendo orientações desde a etapa de preparo físico, ajudando com os itens para a montagem da mochila, logística de hospedagem, dando dicas para os cuidados com os pés, visando garantir que os peregrinos possam viver esta experiência da melhor maneira, podendo enfrentar todos os desafios com tranquilidade.

A prioridade desta equipe durante toda a Caminhada feita com elas, se mostrou em oferecer segurança, conforto e acolhimento, permitindo que os peregrinos vivessem e desfrutassem intensamente de seu caminho, tendo o desejo desmistificar a peregrinação como um ato de sofrimento e penitência, mostrando que a experiência pode ser leve, divertida e gratificante, especialmente quando realizada em grupo com o devido apoio e acompanhamento.

Além disso, as mesmas prezam pela segurança de todas as pessoas, segundo conversas obtidas utilizando o Guia de Roteiro de Observação apresentado anteriormente, em casos de machucados ou incapacidade de continuar, a equipe aciona o carro de apoio e, se necessário, leva o peregrino ao hospital. As guias também mencionaram que desde 2017, nunca sofreram nenhum tipo de situação de risco ou acidentes e de todas as pessoas que participaram de seus grupos, apenas uma pessoa não conseguiu completar o caminho devido à perda de um ente querido durante a caminhada.

É notável a preocupação com o bem-estar de todos durante toda a Caminhada, visto que em dados momentos as guias não levaram em consideração de possíveis relações comerciais e ajudaram diversos peregrinos que não faziam parte do grupo, além disso, se mostraram dedicadas em oferecer uma experiência

de acolhimento e imersão na fé, promovendo dinâmicas que sobrepassar relações comerciais previstas em contrato.

Pensando em tornar cada peregrinação única para que ela seja uma experiência marcante na vida de quem o faz, a logística dessas viagens começa a ser organizadas um ano antes das datas, para que assim possa ser pensado em cada detalhe com foco na experiência positiva dos peregrinos.

3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA ETAPA DE PRÉ-VIAGEM

Antes de iniciarmos tais análises, é necessário ter em mente que a etapa de pré-viagem abordou toda e qualquer ação que ocorreu a partir do fechamento de contrato com o grupo no dia 01 de setembro de 2023 até um dia antes da viagem, 08 de outubro de 2023.

Uma etapa de preparação para uma viagem muito significativa para os peregrinos, ela desempenha um papel fundamental, tendo em vista que é a partir deste momento que os participantes terão suas primeiras impressões sobre a equipe que lhes atendem e sobre os peregrinos que também farão parte da sua viagem.

Esta fase, também envolve uma sequência de interações e preparativos que visam deixar os peregrinos os mais preparados possíveis e entrosados para que consigam ter uma boa experiência, essa sequência de interações que geram as relações sociais serão as responsáveis pelas manifestações da hospitalidade.

Outro ponto importante a se considerar, é que toda a interação do grupo com a guia e entre si durante toda etapa de pré-viagem foram realizados de forma digital, e é neste contexto que analisamos os tempos e espaços da hospitalidade para classificá-los dentro dos tempos/espaços da hospitalidade definidos por Camargo (2004).

Das manifestações, foram abordadas somente aquelas que se destacaram e que se adequam ao estudo de Camargo (2004), vale salientar novamente que para entender a cronologia dos fatos e os seus acontecimentos, basta conferir o Apêndice A.

Abaixo segue o quadro feito para a classificação das manifestações presentes no relatório de observação participantes disponível no Apêndice A desta monografia.

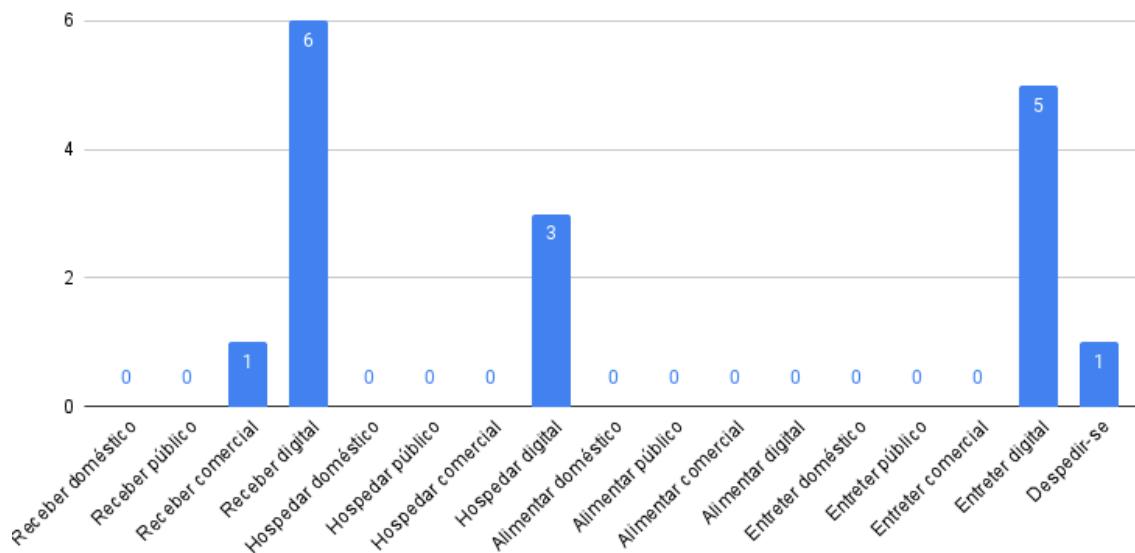
Quadro 8: Manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.

Tempos/espaços da hospitalidade	Manifestações
Receber doméstico	n/a
Receber público	n/a
Receber comercial	1 - Os serviços prestados pela guia durante a etapa de pré-viagem, também podem ser considerados um receber comercial, tendo em vista que os peregrinos pagaram por todos os serviços que foram prestados, estabelecendo assim uma relação comercial.
Receber digital	<p>1 - a guia responsável por organizar a viagem encaminhou individualmente, via WhatsApp, um formulário de inscrição para realização do Caminho da Fé, além de também encaminhar um PDF com informações gerais sobre a viagem.</p> <p>2- a guia mostrou-se solícita com as dúvidas que recebia sobre o Caminho da Fé através de meios digitais, mais precisamente o WhatsApp, encaminhando além dos documentos gerais, um check list de sugestões de itens a serem levados.</p> <p>4 - A primeira mensagem encaminhada pela guia no grupo criado, foi de boas-vindas ao nomeado “Grupo de peregrinação no Caminho da Fé”, informando sobre a proximidade da viagem, junto com os agradecimentos por cada um ter se permitido viver a experiência e por ter escolhido a equipe “Nova Equipe Peregrinos” para guiá-los.</p> <p>5 - O grupo também foi utilizado para alinhar algumas logísticas referentes ao roteiro, como quais seriam as pessoas que iriam utilizar o transporte incluso no pacote tanto da ida para a cidade de início da caminhada, quanto da volta de Aparecida-SP.</p> <p>6 - A guia para se mostrar solícita com as pessoas que não puderam participar da reunião virtual que a mesma organizou, ao finalizar a chamada com os presentes, encaminhou uma mensagem no grupo de WhatsApp, informando que mesmo as pessoas que não puderam participar poderiam ficar desocupadas e continuar encaminhando suas dúvidas por lá.</p>
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	n/a
Hospedar digital	<p>1 - A guia criou um grupo no WhatsApp com todos os peregrinos que iriam realizar a caminhada no mês de outubro com o intuito de concentrar as informações sobre o Caminho da Fé e para os membros poderem interagir entre si.</p> <p>2 - Solicitação aos romeiros, pedindo a todos o encaminhamento de uma foto de sua preferência, juntamente com uma breve apresentação individual.</p> <p>3 - Nesta etapa de preparativos, também ficou definida a realização de uma reunião online para os participantes tirarem suas dúvidas e terem uma maior interação, a mesma foi realizada no dia 05 de outubro no período noturno</p>
Alimentar doméstico	n/a
Alimentar público	n/a
Alimentar comercial	n/a

Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	n/a
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	<p>1- Através do grupo que foi criado no WhatsApp, a guia instiga o estreitamento das relações entre os peregrinos, encaminhando perguntas para saber como as pessoas estavam se sentindo e realizando dinâmicas virtuais.</p> <p>2 - Havia momentos neste grupo digital em que os próprios integrantes se tornavam anfitriões, mandando mensagens contando sobre como estavam se sentindo e questionando os demais membros, dando informações como nome e local onde residem, e dicas com relação ao que pensavam sobre o Caminho da Fé.</p> <p>2 - Durante o período de pré-viagem, no grupo do WhatsApp, foram constantes as dicas da guia sobre os itens a serem levados e, também, sobre o Caminho da Fé, falando sobre como o grau de esforço físico seria elevado e o que poderia ajudar neste processo.</p> <p>3 - A todo momento os integrantes do grupo virtual, se portavam como anfitriões , dando conselhos e repassando informações que receberam de outros peregrinos que já haviam realizado o percurso.</p> <p>4 - Quando estava mais próximo do período da viagem, a guia realizou uma reunião online, para que as pessoas pudessem se ver e se conhecer mesmo que de forma virtual, e sanarem todas as suas dúvidas.</p> <p>5 - No dia anterior a data de partida, os membros do grupo virtual que iniciaram a caminhada de Estiva-MG, começaram a encaminhar fotos mostrando os seus preparativos para viagem, mesmo sem a solicitação da guia, incluindo imagens das mochilas e os pesos das mesmas.</p>
Despedir-se	<p>1 - Ao final da reunião virtual que foi realizada, a guia agradeceu a participação de todos e encerrou a chamada, mas para se despedir encaminhou uma mensagem no grupo do WhatsApp agradecendo novamente pela conversa.</p>

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 5: Quantificação das manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.



Fonte: Autoria própria.

Tendo em vista, que todas relações sociais na etapa de pré-viagem ocorreram de maneira virtual, nota-se um destaque nos campos desta categoria, se sobressaindo as seguintes categorias:

- Receber digital

Visto que foi a forma que a guia encontrou de receber e acolher os peregrinos para prepará-los para o Caminho da fé.

- Entreter digital

Tendo em vista que foram realizadas diferentes dinâmicas e conversas de forma virtual para o grupo pudessem estreitar os seus laços.

- Hospedar digital

Essa categoria também ocorreu, já que a guia encontrou meios digitais de abrigar os peregrinos em um só local, podendo assim concentrar as informações a serem passadas e fazer com que todos pudessem interagir entre si.

Outros pontos relevantes a serem mencionados, é que ser em diversos momentos a uma inversão de papéis dentro dessas relações, ou seja, em muitos momentos os peregrinos se põe no papel de anfitrião para ajudar o próximo, seja cedendo o seu tempo para passar informações que podem contribuir para a boa experiência dos demais com relação ao Caminho da Fé.

3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA ETAPA DE VIAGEM

Antes de iniciarmos tais análises, é necessário ter em mente que a etapa de viagem abordou toda e qualquer ação que ocorreu durante o período de caminhada, realizada entre os dias 09 a 15 de outubro de 2023.

3.4.1 Dia 1

O primeiro dia de viagem não envolveu nenhum tipo de peregrinação, visto que os participantes se encontrariam em São Paulo para irem à Estiva-MG. Mas, trata-se de um momento muito importante para os peregrinos, tendo em vista toda e qualquer forma de contato foram feitos de maneira digital, ou seja, é a primeira vez que todos estão se conhecendo pessoalmente.

Com isso é possível notar dentro das relações feitas em ambientes físicos diferentes tempos/espaços da hospitalidade. Sendo eles:

Quadro 10: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 1.

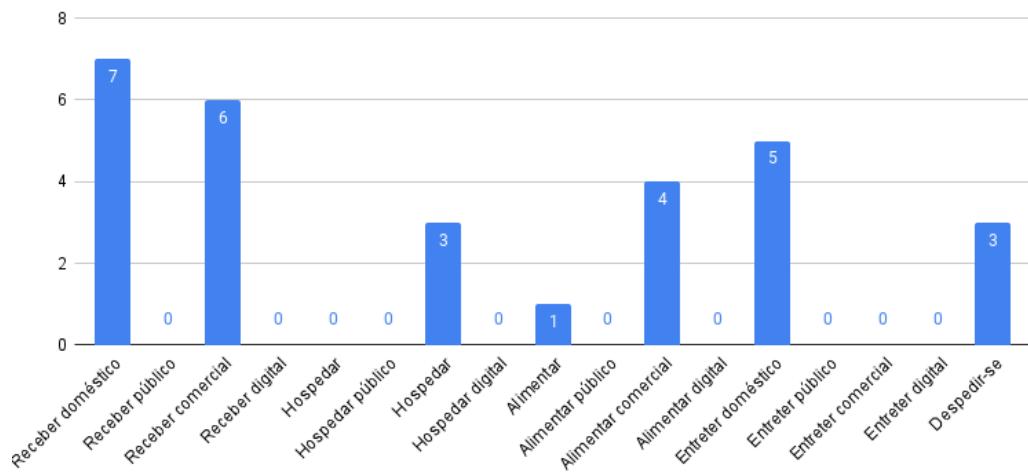
Tempo/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	<p>1 - A pesquisadora, ao chegar no ponto de encontro, foi recebida pelos próprios peregrinos que a abraçaram e se apresentaram, neste momento os peregrinos tomaram o papel de anfitriões.</p> <p>2 - Quando a pesquisadora chegou no ponto de encontro, além da recepção que teve, um dos peregrinos tomou para si o papel de anfitrião, e prontamente providenciou uma cadeira para que ela pudesse se juntar a eles.</p> <p>3 - Quando a guia chegou ao local do ponto de encontro, tendo em vista que todos os peregrinos já estavam lá, a mesma foi recebida por eles, tomando o lugar de hóspede e os peregrinos de anfitriões.</p> <p>4 - Quando os peregrinos chegaram em Estiva-MG, foram direto para o restaurante onde seria realizado o almoço. No local, a motorista do carro de apoio, estava aguardando a chegada dos peregrinos na entrada do estabelecimento e os recebeu com abraços, recebimento que também pode ser considerado doméstico, visto que a mesma também estava sendo paga para dirigir e dar apoio durante o Caminho da Fé, mas não precisava recebê-los em um restaurante ao qual não era seu e não possuía nenhum tipo de vínculo.</p> <p>5 - Durante a conversa do almoço, apareceram dois romeiros no restaurante que não pertenciam ao grupo. Com a chegada deles, um dos peregrinos do grupo Nova Equipe, prontamente tomou o lugar de anfitrião e se levantou para recebê-los.</p> <p>6 - Logo após a chegada desses dois romeiros, todos os outros peregrinos da Nova Equipe também se levantaram para cumprimentá-los e perguntar como estavam.</p> <p>7 - Foi notado, ainda no restaurante do almoço, que um dos romeiros externos estava com bastante dor na perna, enfrentando dificuldades para andar. Então, a motorista do carro de apoio prontamente ofereceu algumas sugestões que pudessem ajudar a aliviar a dor.</p>
Receber público	n/a

Receber comercial	<p>1- Quando a pesquisadora chegou no ponto de encontro além da recepção que teve dos demais peregrinos, uma atendente da lanchonete se aproximou e perguntou se eu gostaria de pedir algo para comer.</p> <p>2 - Após a guia ser recebida pelos peregrinos quando chegou, a mesma tomou o seu lugar como anfitriã, recebendo os peregrinos informando a localização do carro que os levariam até Estiva-MG, a relação estabelecida passa a ser comercial visto que ela estava sendo paga para estar ali.</p> <p>3 - Ao se dirigirem para o local, onde o carro particular estava estacionado, o motorista ao notar a chegada dos peregrinos, se apresentou e prontamente os ajudou com as mochilas, guardando todas elas na mala do carro.</p> <p>4 - Durante todo o almoço, a cozinheira se tornou anfitriã, mostrando-se solícita, perguntando como todas as pessoas presentes estavam, se a comida estava boa e se era suficiente. Fazendo o possível para deixá-los confortáveis em seu estabelecimento.</p> <p>5 - Por volta das 17 horas da tarde, a guia e a motorista do carro de apoio fizeram uma reunião com os peregrinos para entregar documentos que precisavam ser assinados.</p> <p>6 - Assim que os peregrinos chegaram no Bar e Restaurante do Trevo, a dona do estabelecimento foi receber eles e se apresentar.</p>
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	<p>1- O ponto de encontro para ir para Estiva-MG era em uma lanchonete em São Paulo, lá os peregrinos ficaram esperando a chegada da guia e do carro particular.</p> <p>2 - Durante a ida para Estiva-MG, os peregrinos foram hospedados no carro particular, uma relação comercial visto que o motorista estava sendo pago para exercer aquele serviço.</p> <p>3 - Após o almoço, os peregrinos foram de carro para a Pousada Serra Azul, que estava inclusa no valor pago para a Nova Equipe Peregrinos no momento de fechamento do pacote.</p>
Hospedar digital	n/a
Alimentar doméstico	1 - Um dos peregrinos da Nova Equipe, que conhecia esses dois romeiros, se colocou no lugar de anfitrião e comprou duas águas e dois Gatorades para alimentá-los.
Alimentar público	n/a

Alimentar comercial	<p>1 - Ao pedir algo para comer na lanchonete do ponto de encontro, a atendente levou os alimentos escolhidos até a mesa, trata-se de um alimentar comercial, visto que os mesmos seriam pagos.</p> <p>2 - No restaurante, onde o almoço seria realizado, a cozinheira organizou as panelas em uma mesa separada para que todos pudessem se servir. Um alimento comercial, já que aquela refeição seria paga.</p> <p>3 - Após chegarem na Pousada Serra Azul, durante o período livre da tarde os peregrinos puderam tomar um café oferecido pela Pousada, acompanhado de bolachas e biscoitos de polvilho. Apesar de não ser um café da tarde pago, essa relação pode ser considerada um alimento comercial, visto que a Pousada foi paga.</p> <p>4 - A janta ocorreu no restaurante Bar e Restaurante do Trevo, um local simples, porém com um atendimento muito atencioso.</p>
Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	<p>1 - Apesar do ponto de encontro ser em um espaço comercial, os peregrinos se entreteram como se estivessem em um espaço doméstico, enquanto aguardavam a chegada da guia, eles estavam sentados em círculo conversando sobre suas vidas e coisas do cotidiano.</p> <p>2 - Durante todo o trajeto de ida para Estiva-MG, os peregrinos conversaram para se entreter ao longo da viagem.</p> <p>3 - Ao finalizarem o almoço, os peregrinos permaneceram sentados conversando, uma forma de entretenimento.</p> <p>4 - Durante o período da tarde, todos os peregrinos permaneceram na sala de recepção conversando e se entreteendo.</p> <p>5 - Durante o jantar no Bar e Restaurante do Trevo os peregrinos passaram todo o período da refeição conversando e se entreteendo.</p>
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
Despedir-se	<p>1 - Após a finalização do almoço, os peregrinos se despedem da anfitriã do restaurante apenas com um tchau.</p> <p>2 - Após chegar na Pousada Serra Azul, os peregrinos se despedem do motorista particular apenas com um tchau.</p> <p>3 - Após finalizarem a janta, os peregrinos se despedem dos trabalhadores do restaurante apenas com um "tchau".</p>

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 6: Quantificação das manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.



Fonte: Autoria própria.

A análise dos dados revela uma riqueza de interações e práticas relacionadas à hospitalidade ao longo do primeiro dia da peregrinação no Caminho da Fé, mas deve se levar em consideração que por se tratar de uma viagem, a momentos que o ambiente doméstico irá se estender para fora de suas casas, por exemplo, quando a guia chega no ponto de encontro ela é recebida pelos peregrinos dentro de uma lanchonete, sendo assim os peregrinos não estão em casa mas recebem a mesma como se estivessem.

Das manifestações, observadas se destacam:

- **Receber doméstico:**

Os peregrinos estão constantemente expandido o ambiente doméstico de suas casas e agindo como anfitriões dentro do Caminho da Fé, recebendo até mesmo a guia do grupo que em alguns momentos teve papel de hóspede e ajudando peregrinos de fora que nem sequer conhecem.

- **Receber comercial:**

Neste primeiro dia de viagem, o receber comercial acabou se destacando visto que muitas relações construídas de hospitalidade, em que anfitriões recebiam os peregrinos foram feitas em ambientes comerciais e só foram

feitas devido a relações comerciais. Incluindo até mesmo, a guia que possuía relações monetárias para estar ali exercendo aquele serviço.

- Entreter doméstico:

Os peregrinos acharam formas de se entreter como se estivessem em suas casas de modo a se sentirem confortáveis o suficiente no ambiente ao qual estavam entrando.

Além das manifestações classificadas dentro dos tempos/espaços da hospitalidade, durante o dia 1 foi possível notar que diversas falas a guia fomentaram esta troca de papéis entre anfitriões e hóspedes, como por exemplo a dinâmica “aceito e agradeço” que foi proposta pela mesma mesma, em que os peregrinos deveriam aceitar as dádivas que estavam sendo oferecidas.

Tudo isso que era falado, era em prol de fazer com que os próprios peregrinos pudessem se acolher e vivenciar o Caminho da Fé de uma forma mais harmoniosa para que assim fosse possível eles encontrarem o que foram buscar no Caminho da Fé.

3.4.2 Dia 2

O dia 2, foi quando de fato a caminhada começou, das manifestações que ocorreram neste dia foram notadas as seguintes:

Quadro 11: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 2.

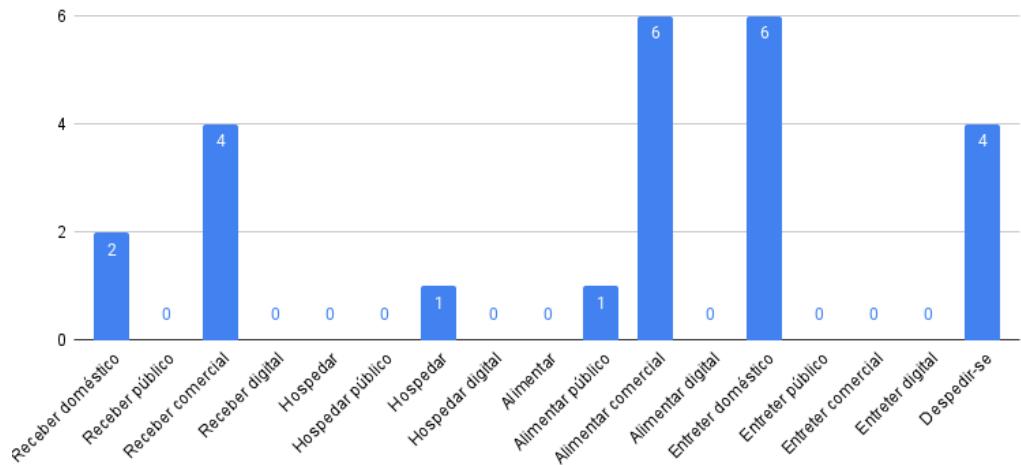
Tempos/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	1 - Ao ir tomar café, a pesquisadora foi recebida pelos demais peregrinos com abraços e desejos de bom dia.
Receber público	2 - Na primeira parada para descanso, no Cantinho da Motivação, os peregrinos foram recebidos pelo caseiro do local que os recebeu com um abraço e convidou a todos para participar de uma oração.

Receber comercial	<p>1 - Após finalizarmos o café, a motorista de apoio estava nos aguardando ao lado do carro de apoio, ela nos recebeu indicando onde deixar as mochilas para que ela pudesse organizar o carro. Uma forma de recepção comercial para o início da caminhada, visto que aquele serviço estava incluso no contrato fechado com a guia.</p> <p>2 - O segundo ponto de apoio foi na Lanchonete Janela do Céu, onde os peregrinos foram recebidos pelas anfitriãs do local de forma muito calorosa.</p> <p>3 - O almoço ocorreu no restaurante Santo Sabor, onde os peregrinos foram recebidos pela dona do local que já havia reservado uma mesa.</p> <p>4 - Os peregrinos foram recebidos pela dona da Pousada Casa Amarela, onde passariam o restante do segundo dia somente na hora da janta com uma mesa posta.</p>
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	1 - A hospedagem que ocorreu na Pousada Casa Amarela.
Hospedar digital	n/a
Alimentar doméstico	n/a
Alimentar público	<p>1 - Durante o trajeto, uma família que estava realizando o mesmo de carro, parou os peregrinos para oferecer alguns alimentos e água, sem cobrar nenhum valor.</p>
Alimentar comercial	<p>1 - O café da manhã realizado no segundo dia, foi uma forma de alimentar comercial visto que aquela refeição estava inclusa no valor de diária do hotel.</p> <p>2 - Os alimentos presentes dentro do carro de apoio, tratam-se de um alimentar comercial, visto que isso fazia parte do pacote que os peregrinos fecharam com a Nova Equipe.</p> <p>3 - No segundo ponto de apoio, na Lanchonete Janela do Céu, os peregrinos aproveitaram a parada para se alimentarem, um alimento comercial, visto que tudo que fosse consumido deveria ser pago.</p> <p>4 - No terceiro ponto de apoio, no Bar do Moita, os peregrinos pararam para comprar Gatorades para se hidratarem.</p> <p>5 - Após o almoço uma peregrina comprou sorvetes e distribuiu para todos, tomando o papel como anfitrião do grupo.</p> <p>6 - A janta que ocorreu na Pousada Casa Amarela, é um alimento comercial tendo em vista que o valor da refeição estava incluso no valor que havia sido pago pela diária.</p>
Alimentar digital	n/a

	<p>1 - Antes de sairmos para a caminhada, a guia realizou uma oração com todos os peregrinos. Esta forma de entreter é considerada doméstica, visto que a mesma apesar de ter vínculo comercial com os peregrinos, não possuía obrigação nenhuma de realizar tal atividade.</p> <p>2 - A oração realizada no Cantinho da Motivação, foi uma forma de entretenimento doméstico, visto que aquele local era uma extensão da Chácara São Bento. Quem recebeu e entreteve os peregrinos com uma oração foi o caseiro do local, que naquele momento se tornou um anfitrião.</p> <p>3 - Após a oração realizada no Cantinho da Motivação, o anfitrião (o caseiro), continuou entretendo os peregrinos, mas dessa vez com uma história pessoal que ocorreu no Caminho da Fé.</p> <p>4 - Durante o almoço, os peregrinos passaram toda a refeição conversando sobre as suas vidas pessoais e se conhecendo cada vez mais.</p> <p>5- Ao iniciarem a caminhada todos os membros do grupo, incluindo a guia, ficaram conversando sobre o cotidiano, uma forma de entreter que ajuda a estreitar os laços entre os membros. Este momento de entretenimento, pode ser considerado público visto que aconteceu em espaços urbanos.</p> <p>6 - É notado que durante todo o percurso, os peregrinos juntamente com a guia ficaram conversando e compartilhando suas vidas uns com os outros.</p>
Entreter doméstico	n/a
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
Despedir-se	<p>1 - O rito de despedida do caseiro, o anfitrião, para com os peregrinos, os hóspedes, foi através de presenteá-los com um medalhão de São Bento para que eles se lembressem daquele momento, tirar uma foto e dar abraço.</p> <p>2 - Para a despedida da família que ofereceu ajuda aos peregrinos de carro, ambos agradeceram pelo gesto de acolhimento e a família desejou a eles um bom caminho.</p> <p>3 - No segundo ponto de apoio, os peregrinos se despedem das cozinheiras, dando tchau e tirando uma foto todos juntos.</p> <p>4 - Para os peregrinos se despedirem ao finalizarem o almoço, eles tiraram uma foto em frente ao estabelecimento com a dona, que os abraçou, agradeceu eles por terem ido lá.</p>

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 7: Quantificação das manifestações e suas classificações na etapa de pré-viagem.



Fonte: Autoria própria.

Das manifestações notadas, se destacam em quantidade:

- Alimentar Comercial

Devido ao grau de dificuldade e esforço físico que o Caminho da Fé exige dos peregrinos, são feitas ao longo do dia diversas paradas para que os mesmos possam se alimentar. Esta alimentação é vista como comercial, pois foram necessárias trocas monetárias para que elas ocorressem.

- Entreter doméstico

Assim como no primeiro dia, os peregrinos seguem tomando o papel de anfitriões durante o trajeto para poderem se entreter e viver o Caminho da Fé de uma forma mais leve.

- Receber comercial

O receber comercial segue bastante presente, nas manifestações da hospitalidade visto que os peregrinos são recebidos em diversos momentos em locais que exigem pagamento ou que pagaram pelos mesmos quando fecharam contrato com a guia.

- Despedir-se

Com relação às despedidas de alguns locais/pessoas, nota-se a criação de um rito sendo iniciada principalmente com relação a fotos a serem tiradas para que os peregrinos pudessem guardar de recordação estes momentos.

3.4.3 Dia 3

Das manifestações que ocorreram neste dia foram notadas as seguintes:

Quadro 12: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 3.

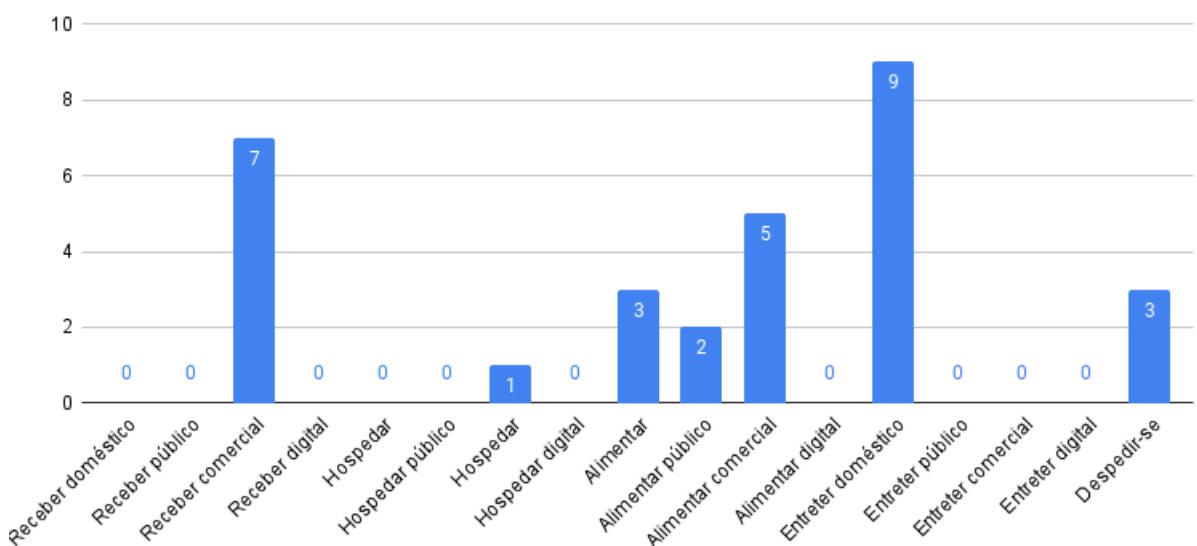
Tempos/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	n/a
Receber público	n/a
Receber comercial	<p>1 - O primeiro ponto de apoio aconteceu na Hospedaria Dona Rosana, onde ela recebeu os peregrinos com uma calorosa boas-vindas.</p> <p>2 - O segundo ponto de apoio aconteceu no Café Refúgio Pedra Branca, onde os peregrinos foram recebidos com calorosas boas-vindas pelas donas do local.</p> <p>3 - O terceiro ponto de apoio aconteceu na lanchonete Raiz da Montanha, onde os peregrinos foram recebidos pelos donos do local.</p> <p>4 - No momento do almoço, que ocorreu no Restaurante e Café Seta Amarela, os donos não receberam os peregrinos no local, pois o estabelecimento estava lotado, mas eles foram recebidos com uma mesa posta.</p> <p>5 - Quando os peregrinos chegaram na Pousada da Praça, foram recebidos pela recepcionista com boas-vindas e brincos que ela distribuiu para as mulheres do grupo.</p> <p>6 - A guia ao realizar a reunião com todos os peregrinos, recebeu os novos integrantes que começaram a caminhada a partir de Paraisópolis-MG, se apresentando, agradecendo por terem escolhido a Nova Equipe Peregrinos e passando informações importantes sobre ele.</p> <p>7 - Durante a reunião organizada pelas Guias, a motorista do carro de apoio também recebeu os peregrinos, se apresentou e passou informações sobre como funcionaria a dinâmica do carro.</p>
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar	1 - Neste dia, os peregrinos se hospedaram na Pousada da Praça.

comercial	
Hospedar digital	n/a
Alimentar doméstico	<p>1 - O café da manhã realizado na Pousada Casa Amarela, não ofertava água, sendo necessário comprar a parte. Com isso, quando a pesquisadora tentou efetuar o pagamento de suas águas, uma das peregrinas já havia feito isso.</p> <p>2 - No terceiro ponto de apoio, apesar de ser um ambiente comercial, um dos donos do local encheu as garrafas de água dos peregrinos e ofereceu doces, tudo isso de maneira gratuita.</p> <p>3 - Durante a noite, quando as peregrinas se arrumavam para dormir, uma das peregrinas saiu para comprar água para todas as pessoas que estavam lá.</p>
Alimentar público	<p>1 - Durante a caminhada, os peregrinos encontraram diversas torneiras que continham água potável de maneira gratuita.</p> <p>2- Durante a caminhada, os peregrinos se depararam com um local no qual um dos moradores havia deixado uma caixa com bananas para alimentação de qualquer peregrino que estivesse passando de maneira gratuita.</p>
Alimentar comercial	<p>1 - Café da manhã que os peregrinos tomaram na Pousada Casa Amarela, que estava incluso no valor da diárida do local.</p> <p>2 - Na Hospedaria Dona Rosana, havia uma mesa posta de café da manhã onde os peregrinos podiam se servir à vontade. Não havia um valor fixo para o café, a dona do estabelecimento apenas pedia para as pessoas que comeram pagar o que sentiam em seus corações.</p> <p>3 - No Café Refúgio Pedra Branca alguns peregrinos compraram algumas coisas para comerem novamente.</p> <p>4 - O almoço, aconteceu no Restaurante e Café Seta Amarela.</p> <p>5 - A janta ocorreu na hamburgueria Taberna Viking.</p>
Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	<p>1 - Durante toda a refeição de café da manhã, os peregrinos continuaram se entreteendo conversando sobre como estavam.</p> <p>2 - A oração que a guia realizou antes de iniciar a caminhada.</p> <p>3 - A Hospedaria Dona Rosana, era em sua própria casa, durante todo o momento que os peregrinos estavam lá, elas os entreteve contando um relato sobre sua vida.</p> <p>4 - Quando os peregrinos estavam na Pousada da Praça, os mesmos passaram a se entreter conversando e conhecendo os demais membros que passariam a caminhar com eles.</p> <p>5 - A guia organizou uma dinâmica de apresentação para os peregrinos durante a reunião, onde eles se apresentaram e falaram sobre suas motivações para estar ali, uma forma de entreter doméstico, visto que apesar de se ter relações comerciais com a guia, não era uma obrigatoriedade dela fazer este momento.</p> <p>7 - A guia criou uma dinâmica chamada Dinâmica do Anjo, onde as pessoas iriam se entreter e se presentear durante todo o percurso de viagem.</p>

	8 - Durante toda a caminhada os peregrinos ficaram conversando entre si e compartilhando as suas vivências pessoais com relação a religião, suas vidas e suas famílias.
	9 - Durante a janta, os peregrinos passaram a noite toda conversando e se conhecendo melhor.
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
	1 - A despedida da Casa Amarela foi com uma oração todos juntos, incluindo a dona do local, uma foto, com um abraço da dona da pousada que agradecendo pela presença de cada um e desejou uma boa caminhada.
Despedir-se	2 - A despedida da Hospedaria Dona Rosana foi com abraços e com uma foto que os peregrinos tiraram todos juntos. 3 - A despedida da lanchonete raiz da montanha foi com um tchau e uma foto com todas as pessoas presentes juntas.

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 8: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 3.



Fonte: Autoria própria.

Das manifestações notadas, se destacam em quantidade:

- Entreter doméstico

Durante o dia 03, o entreter doméstico se destacou visto que era data em que os novos peregrinos chegaram para iniciar a caminhada junto ao grupo que saiu de Estiva-MG, deste modo, mais uma vez as relações entre hóspedes e

anfitriões foram mudando de modo em que alguns momentos as guias eram anfitriãs e em outros os próprios peregrinos assumiram este papel.

- Receber comercial

Durante todo o percurso do Caminho da Fé, existem muitos comércios, mas nem sempre nestes locais os peregrinos são recebidos. Mas, com exceção ao dia 3, a maioria dos locais onde o grupo passou e parou foram recebidos de uma forma calorosa em prol de ter um boa impressão e consumirem algo destes locais.

- Alimentar comercial

Conforme dito anteriormente, durante o Caminho da Fé os Peregrinos efetuaram diversas paradas para se alimentarem em estabelecimentos comerciais.

3.4.4 Dia 4

Das manifestações que ocorreram neste dia foram notadas as seguintes:

Quadro 13: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 4.

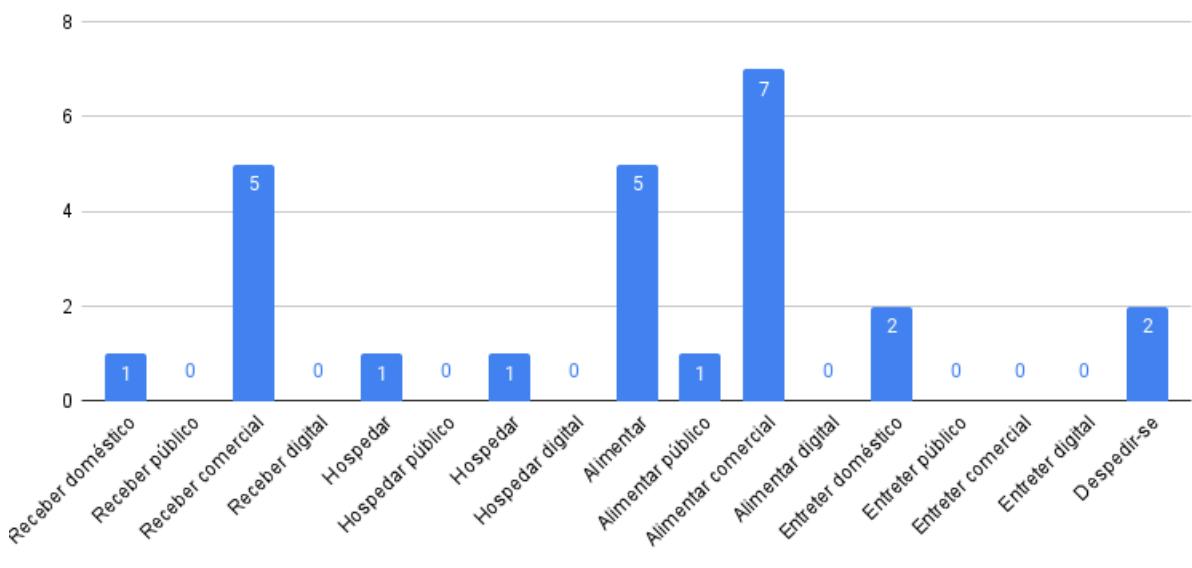
Tempos/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	1 - Durante a caminhada, um morador chamou os peregrinos para entrarem em sua casa oferecendo água gelada. Ele os recebeu com imensa alegria, cumprimentando a todos com um abraço.
Receber público	n/a

	1 - a segunda parada aconteceu em uma lanchonete familiar, onde os peregrinos foram recebidos pelos seus donos que estavam presentes no local.
	2 - Assim que os peregrinos chegaram no estabelecimento, Dona Garapa, os donos do local se apresentaram e foram atendendo as solicitações de compra de cada um dos peregrinos.
	3 - Conforme os peregrinos iam chegando na Lanchonete do Jucemar, o dono do local ia recebendo as pessoas e se apresentando.
Receber comercial	4 - Em dado momento da caminhada, a motorista do carro de apoio passou recolhendo a mochila de todos os peregrinos, visto que havia começado a chover. Isso é visto como uma forma de receber comercial, já que a mesma tinha como obrigação zelar pela segurança e bem estar de todos.
	5 - O café da tarde realizado na Pousada Casa Gonçalina foi uma forma de receber os peregrinos, durante todo ele as cozinheiras estavam prontamente verificando se havia acabado algo ou se os peregrinos precisavam de mais alguma coisa.
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	1 - Em dado momento, uma das peregrinas não estava aguentando de dores nos joelhos, com isso quando passou um carro por ela que estava indo para a mesma cidade, a peregrina pediu carona e prontamente o motorista a recebeu no carro, oferecendo segurança e abrigo e a levou para o seu destino final, sem cobrar nenhum valor.
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	1 - Hospedagem na Pousada Casa Gonçalina.
Hospedar digital	n/a
Alimentar doméstico	1 - A segunda parada que ocorreu em uma lanchonete familiar, apesar de ser um ambiente de alimentação pagos, em uma mesa havia guloseimas para os peregrinos comerem de maneira gratuita. 2 - Durante toda a caminhada os peregrinos tomavam o papel de anfitrião e compravam alimentos e bebidas para dar a peregrinos ao quais se sentiram tocados a ajudar. 3 - Durante toda a Caminhada, a Dinâmica do Anjo, também fomentou o alimentar doméstico, visto que apesar de não estarem em suas casas os peregrinos tomavam o papel de anfitrião e alimentavam os seus protegidos. 4 - Durante a caminhada, um morador recebeu os peregrinos e os ofereceu água para tomar. 5 - Durante o almoço, os peregrinos dividiram suco entre si.
Alimentar público	1 - Em alguns pontos do caminho, havia fontes de água potável para os peregrinos pegarem de maneira gratuita.

	<p>1 - Café da manhã realizado na Pousada da Praça, o valor estava incluso no diária do local.</p> <p>2 - A terceira parada ocorreu no restaurante Casa Amarela, onde os peregrinos aproveitaram para se alimentar.</p> <p>3 - A quarta parada, foi em um estabelecimento chamado Dona Garapa.</p>
Alimentar comercial	<p>4 - A quinta parada, ocorreu no Pesqueiro Recanto de Áreas, onde os peregrinos compraram coisas para beberem devido ao calor.</p> <p>5 - O almoço ocorreu na Lanchonete do Jucemar.</p> <p>6 - Antes do jantar na Pousada Casa Gonçalina, foi organizado um café da tarde para os peregrinos.</p> <p>7 - O jantar ocorreu na Pousada Casa Gonçalina.</p>
Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	<p>1 - A guia antes dos peregrinos saírem para a caminhada, realizou uma oração com todos juntos incluindo os donos da pousada. Uma forma de entreter doméstico, tendo em vista que a guia não era obrigada a realizar tal atividade, mas fez mesmo assim.</p> <p>2 - Os peregrinos pararam em uma das capelas e um deles aproveitou o momento e a bíblia que havia no local para realizar uma oração para todos que estavam presentes.</p> <p>3 - Durante toda caminhada os peregrinos ficaram conversando e se entreteendo.</p>
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
Despedir-se	<p>1 - A despedida da Pousada da Praça, ocorreu durante a oração em que eles agradeceram a presença de todos, compartilharam as suas experiências no Caminho da Fé, tiraram uma foto com todos e se despediram com abraços.</p> <p>2 - Os peregrinos se despediram da casa do morador com um abraço e com agradecimentos pelo gesto.</p>

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 9: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 4.



Fonte: Autoria própria.

Das manifestações notadas, se destacam em quantidade:

- Alimentar comercial

Com o grau de dificuldade da caminhada, aumentando cada vez mais a necessidade de atender a necessidades fisiológicas essenciais para subsistência humana, se tornam cada vez mais fortes, com isso o alimentar comercial segue se destacando.

- Alimentar doméstico

Tendo em vista que estamos considerando os locais do Caminho da Fé, uma extensão dos ambientes domésticos, durante o quarto dia, houveram momentos em que os peregrinos assumiram o papel de anfitrião e passaram a alimentar uns aos outros, da mesma forma alimentaria um hóspede em suas casas.

- Receber comercial

Devido às paradas, alguns estabelecimentos recebiam os peregrinos de forma calorosa para que os mesmos fizessem compras no local. Além disso, também houveram manifestações com relação às guias e a motorista do carro de apoio que apesar de exercerem as suas atividades demonstrando bom grado, havia uma relação comercial por trás.

3.4.5 Dia 5

Das manifestações que ocorreram neste dia foram notadas as seguintes:

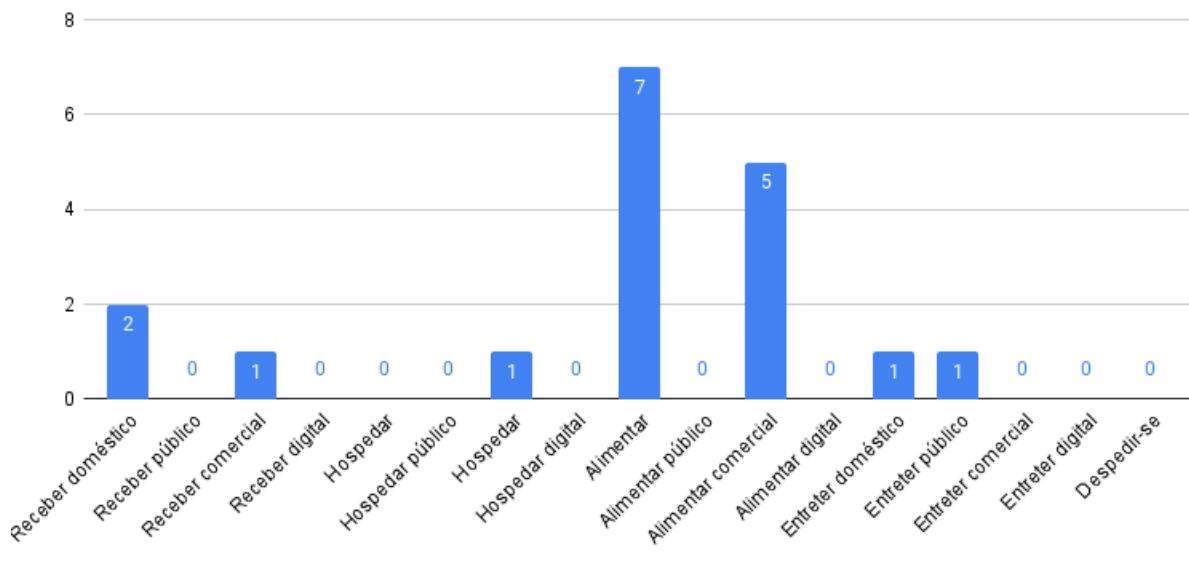
Quadro 14: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 5.

Tempos/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	<p>1 - No micro-ônibus foi dado carona para dois peregrinos que não faziam parte do grupo. Sendo assim, os peregrinos receberam ele de maneira gratuita no local.</p> <p>2 - A motorista do carro de apoio deu carona ao casal de peregrinos que ela conheceu neste dia de forma gratuita.</p>
Receber público	n/a
Receber comercial	1 - Quando os peregrinos chegaram na estrada de asfalto, por segurança, o caminho foi realizado de micro-ônibus. Quando o motorista deste micro-ônibus chegou ele recebeu os peregrinos em seu automóvel.
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	1 - Os peregrinos se hospedaram na Pousada Recanto Brumas.
Hospedar digital	n/a

Alimentar doméstico	<p>1 - Enquanto os peregrinos aguardavam para iniciar a caminhada, uma das peregrinas serviu barrinhas de cereal para todos os presentes no local.</p> <p>2 - Os atos de distribuição de alimentos da dinâmica do anjo continuaram a se manifestar novamente entre os peregrinos.</p> <p>3 - No Restaurante Oásis, um dos peregrinos dividiu o seu alimento com a pesquisadora.</p> <p>4 - A pesquisadora novamente foi alimentada por um dos peregrinos durante a caminhada.</p> <p>5 - Em uma de nossas paradas, a motorista do carro de apoio ofereceu os nossos alimentos e águas para um casal externo de peregrinos que estava realizando a caminhada, de maneira gratuita.</p> <p>6 - Após a refeição, uma das peregrinas comprou uma caixinha de bala para a pesquisadora.</p> <p>7 - Durante o trajeto, para a pousada uma das peregrinas serviu tâmaras para os peregrinos no ônibus.</p>
Alimentar público	n/a
Alimentar comercial	<p>1 - Café da manhã que ocorreu na Pousada Casa Gonçalina.</p> <p>2 - A primeira parada aconteceu na Pousada da Dona Inês, onde os peregrinos aproveitaram para comprar um segundo café.</p> <p>3 - A segunda parada aconteceu no Restaurante Oásis, onde os peregrinos pararam novamente para descansar e se alimentar.</p> <p>4 - O almoço aconteceu no restaurante Rose Campista.</p> <p>5 - Na janta alguns peregrinos pediram pizzas para comer na pousada.</p>
Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	1 - Os peregrinos ficaram conversando durante todos os momentos de refeição para se entreterem.
Entreter público	1 - Antes dos peregrinos iniciarem a caminhada, uma das guias realizou uma oração na rua, em frente a uma catedral da cidade.
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
Despedir-se	n/a

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 10: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 5.



Fonte: Autoria própria.

Das manifestações notadas, se destacam em quantidade:

- Alimentar doméstico:

Neste dia, o alimentar doméstico prevaleceu visto que houveram diversos momentos em que a alimentação foi oferecida de maneira gratuita entre os peregrinos do grupo, que mais uma vez assumiram um papel de anfitrião durante a caminhada.

- Alimentar comercial:

O alimentar comercial, segue se destacando dado a quantidade de paradas em diferentes estabelecimentos durante o trajeto.

- Receber doméstico:

Em alguns momentos, a motorista do carro de apoio também manifestou o receber doméstico, recebendo em seu carro de maneira gratuita pessoas que não haviam pagado para usufruir daquele benefício.

3.4.6 Dia 6

Das manifestações que ocorreram neste dia foram notadas as seguintes:

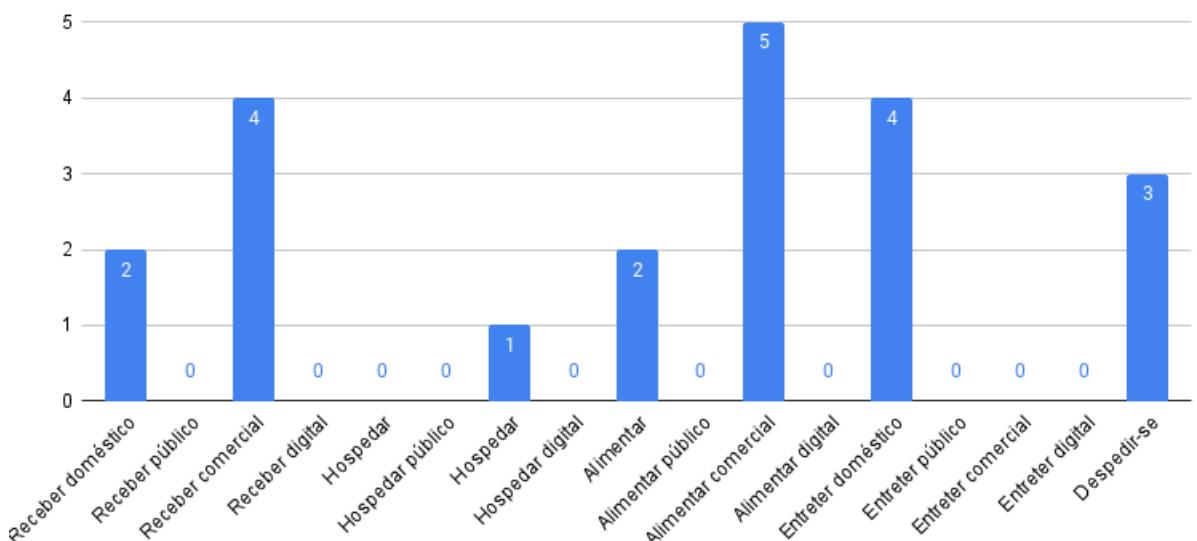
Quadro 15: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 6.

Tempo/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	<p>1 - A guia recebeu dois peregrinos que não faziam parte do grupo, no micro-ônibus para ajudá-los neste trajeto até o local de início da caminhada.</p> <p>2 - Ao chegarem na Pousada do seu Agenor, os peregrinos foram recepcionados por moradores locais que estavam no bar da pousada com abraços e gritos de felicidade.</p>
Receber público	n/a
Receber comercial	<p>1 - O micro-ônibus recebeu novamente todos os peregrinos para levá-los ao local do início da caminhada.</p> <p>2 - Ao chegarmos na Trutaria Bela Vista Gomeral, fomos recebidos pela motorista do carro de apoio que é filha dos donos do local, ela nos recebeu organizando uma mesa onde coubesse todos os peregrinos.</p> <p>3 - Também fomos recebidos na Trutaria pela dona do local que veio se apresentar para os peregrinos e perguntar como estávamos.</p> <p>4 - A motorista do carro de apoio recebeu os peregrinos em seu carro para ajudarem eles a finalizarem a caminhada do dia.</p>
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	1 - Os peregrinos se hospedaram na Pousada Seu Agenor.
Hospedar digital	n/a
Alimentar doméstico	<p>1 - Um dos peregrinos deu chocolates para a pesquisadora.</p> <p>2 - Alguns peregrinos pagaram o café uns dos outros durante a parada no Café do Caminho .</p>
Alimentar público	n/a
Alimentar comercial	<p>1 - Café da manhã realizado na Pousada Recanto Brumas.</p> <p>2 - Primeiro ponto de apoio na Pousada Santa Maria, onde os peregrinos pararam para se alimentar e descansar.</p> <p>3 - O almoço foi realizado na Trutaria Bela Vista Gomeral.</p>

	4 - A terceira parada aconteceu no Café do Caminho. 5 - Jantar na Pousada Seu Agenor.
Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	1- A guia, antes de iniciarmos a caminhada, realizou uma oração com todos os peregrinos. 2 - Nas paradas os peregrinos ficaram conversando para se distrair. 3 - Na última noite do Caminho da Fé, a guia realizou uma dinâmica para revelação de quem eram os anjos e os seus protegidos. 4 - Os peregrinos passaram toda a caminhada conversando e trocando experiências.
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
Despedir-se	1 - Para nos despedirmos da Trutaria Bela Vista Gomeral os donos vieram agradecer pela nossa presença. 2 - Para nos despedirmos do dono do local Café do Caminho, ele nos desejar uma boa caminhada. 3 - A reunião realizada para revelação da dinâmica do anjo, também foi uma forma de despedidas dos peregrinos, visto que o próximo dia de caminhada seria para irem ao Santuário e de lá voltariam para suas casas.

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 11: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 6.



Fonte: Autoria própria.

Das manifestações notadas, se destacam em quantidade:

- Alimentar comercial:

Neste sexto dia, o alimentar comercial segue se destacando devido a quantidade de comércios do Caminho da Fé.

- Entreter doméstico

A guia seguia fazendo orações que podem ser vistas como uma forma de entretenimento dentro do Caminho da Fé, as quais não era obrigação dela fazê-las, mas por bom grado realizou. Além disso, os peregrinos seguiram se entreteendo durante a caminhada, através de conversas para deixar o ambiente mais leve e se distraírem.

- Receber comercial

O receber comercial segue sendo ligado aos comércios que para acolher e agradar os peregrinos os recebem de forma acolhedora.

3.4.7 Dia 7

Das manifestações que ocorreram neste dia foram notadas as seguintes:

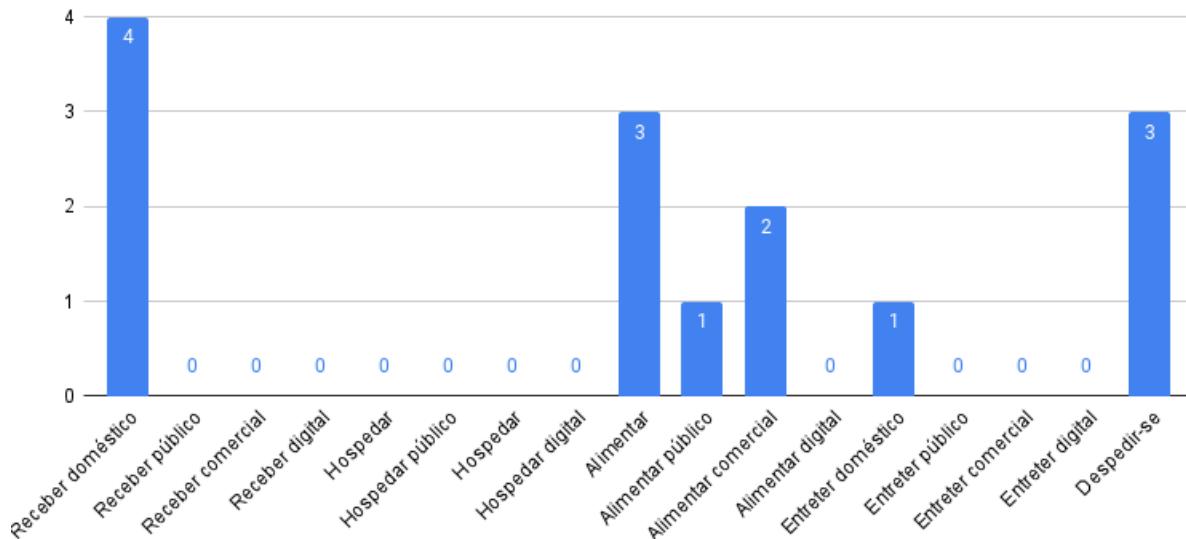
Quadro 16: Manifestações e classificações da hospitalidade dia 7.

Tempos/espaços da hospitalidade	Manifestações observadas
Receber doméstico	<p>1 - No primeiro ponto de apoio do dia que foi em uma capela os peregrinos foram recebidos com músicas e abraços pelas pessoas que faziam parte desta comunidade.</p> <p>2 - O segundo ponto de apoio foi na Capela da Misericórdia, onde os peregrinos foram recebidos com música, dança e abraços.</p> <p>3 - Nesta segunda parada, um morador abriu a porta de sua casa que ficava ao lado da capela recebendo os peregrinos para que os mesmos pudessem utilizar o banheiro.</p> <p>4 - Alguns familiares estavam no Santuário para receber os peregrinos.</p>

Receber público	n/a
Receber comercial	n/a
Receber digital	n/a
Hospedar doméstico	n/a
Hospedar público	n/a
Hospedar comercial	n/a
Hospedar digital	n/a
Alimentar doméstico	<p>1 - Dentro da capela, havia uma mesa farta com alimentos e bebidas gratuitos.</p> <p>2 - Na Capela da Misericórdia, havia uma mesa posta com doces, salgadinhos e balas gratuitos para que os peregrinos pudessem pegar.</p> <p>3 - Até mesmo no último dia, sem a dinâmica do anjo, os peregrinos continuaram se alimentando uns aos outros.</p>
Alimentar público	1- Durante o trajeto haviam pessoas na rua oferecendo garrafinhas de água de maneira gratuita para os peregrinos.
Alimentar comercial	<p>1 - Café da manhã na Pousada Seu Agenor.</p> <p>2 - Parada na Padaria Avenida.</p>
Alimentar digital	n/a
Entreter doméstico	1 - Antes dos peregrinos saírem para o último dia de caminhada a guia, realizou-se um momento de oração em frente a Pousada Seu Agenor.
Entreter público	n/a
Entreter comercial	n/a
Entreter digital	n/a
Despedir-se	<p>1 - No primeiro ponto de apoio, os peregrinos se despediram com abraços e agradecendo as pessoas da comunidade que organizaram aquela refeição na capela.</p> <p>2 - A despedida do grupo como um todo aconteceu em frente a basílica. Assim que chegaram lá, começaram a se abraçar e a desejar felicitações uns aos outros, a guia aproveitou o momento e tirou uma foto do grupo em frente ao Santuário.</p> <p>3 - A despedida final foi com o recebimento do certificado, onde a guia anunciou o nome da pesquisadora e entregou a ela o documento. Após isso, ela abraçou a guia e os peregrinos que estavam presentes.</p>

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 12: Quantificação das manifestações e suas classificações no dia 7.



Fonte: Autoria própria.

Das manifestações notadas, se destacam em quantidade:

- Receber doméstico

No último dia, o receber doméstico se destacou visto que quanto mais próximo do Santuário, mais comunidades católicas se dispuseram a receber e dar apoio aos peregrinos durante esta reta final.

- Alimentar doméstico

As comunidades católicas, além de receber os peregrinos, também ofereciam alimentos e bebidas de maneira gratuita para poder ajudá-los.

- Despedir-se

As despedidas deste último dia ocorreram de forma mais marcante, visto que provavelmente era a última vez que os peregrinos estavam se vendo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalidade está presente na sociedade desde os primórdios da civilização humana, quando o homem exercia atos que hoje podem ser classificados dentro da hospitalidade para conseguir satisfazer suas necessidades fisiológicas, fazendo com que os pilares deste fenômeno social naquele momento girassem em torno de três conceitos principais: alimentação, abrigo e deslocamento.

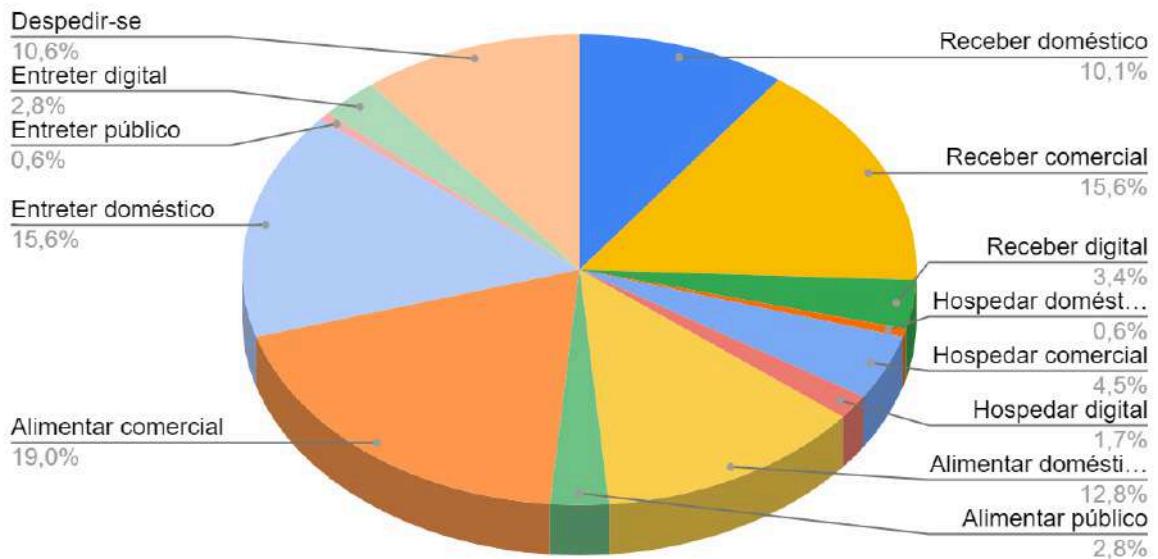
Com o avanço da sociedade, as manifestações da hospitalidade e os seus estudos também foram evoluindo, mas a mesma até os dias atuais permaneceu tendo ligação com crenças religiosas que tornam suas manifestações cada vez mais evidentes, fazendo os seus fiéis valorizarem o acolhimento ao estrangeiro.

Tendo em vista, a sua importância e destaque dentro de religiões, esta monografia buscou como objetivo geral Compreender e analisar a presença e as manifestações da hospitalidade dentro do Caminho da Fé, através de uma observação participante, classificando essas manifestações dentro de seus campos de estudos definidos por Camargo (2004).

Dentro do Caminho da Fé, a Hospitalidade se manifestou não só com relação aos tempos/espaços da hospitalidade, mas também envolveu toda a sacralidade do ciclo da dádiva, mas devido ao recorte deste trabalho, não foram analisados estes aspectos.

Durante os 7 dias de pesquisa de campo notou-se um possível equilíbrio entre as relações comerciais da hospitalidade e as relações não comerciais, visto que da mesma forma que a Alimentação comercial predomina, sendo responsável por 19% das manifestações, o entreter doméstico também se destaca com 15,6% das manifestações. Conforme mostram os dados abaixo:

Gráfico 13: Total de manifestações e as suas classificações



Fonte: Autoria própria.

Além disso, os dados indicam que há uma presença forte de serviços comerciais voltados à alimentação, feitos por moradores locais como uma forma de geração de renda.

Apesar dos pagamentos para alimentação, entre os peregrinos existiu o alimentar doméstico onde eles mesmos se tornavam anfitriões e alimentavam de bom grado as demais pessoas do grupo, prezando pelo bem estar de cada um.

Com relações aos interesses comerciais, mesmo eles estando presente durante todo o Caminho da Fé, os esforços para tornar o trajeto uma boa experiência para todos sobressai os valores comerciais, isso pode visto nos detalhes ralados dentro do Apêndice A e B deste trabalho, mas tornaram as análises ainda mais longas, exigindo uma maior quantidade tempo para a sua fiscalização, o que tornam a presente pesquisa com base mais qualitativa do que quantitativa.

Uma das principais limitações que dificultaram a análise dos resultados, foi a própria metodologia escolhida para esta monografia - a observação participante. É de sua natureza conter vieses subjetivos e limitações na coleta de resultados, visto que só foi coletado aquilo que a própria pesquisadora vivenciou, podendo ter

deixado passar algumas manifestações que podem influenciar nos resultados quantitativos.

Além disso, a amostra escolhida foi limitada a um período de sete dias, o que pode não capturar todas as variabilidades e nuances da hospitalidade ao longo do trajeto completo.

De todo modo, este estudo contribuiu para a mostrar a presença da hospitalidade dentro do Caminho da Fé e as suas formas de manifestação, saindo do campo das ideias e adentrando na vivência de um peregrino, oferecendo uma visão detalhada de como esse fenômeno cultural é vivenciado e percebido pelos peregrinos. Além disso, a classificação das manifestações de hospitalidade de acordo com Camargo (2004) proporciona uma base sólida para futuras pesquisas na área.

Para ampliar o entendimento das dinâmicas de hospitalidade no Caminho da Fé, futuras pesquisas poderiam:

- Ampliar o tempo de pesquisa para captar as manifestações deste o início do trajeto saindo de Águas da Prata;
- Ampliar a coleta de dados para outras romarias para que fosse possível a partir disso estabelecer comparações com os achados desta pesquisa;
- Aplicar mais de uma forma de análise indo além dos tempos/espaços da hospitalidade e adentrando em sua sacralidade;
- Utilizar métodos quantitativos, como por exemplo, a aplicação de um questionário para ter uma visão além da observação participante;
- A partir das descrições categóricas desta pesquisa, construtos poderiam ser formalmente construídos a partir da elaboração de possíveis escalas de hospitalidade em romarias. A proposta categórica poderia, inclusive, propor dimensões desta escala. Essa escala, após validada, poderia então servir para relacionar a hospitalidade recebida pelo romeiro com outros aspectos como sua satisfação, motivação e intenção de retorno.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS CAMINHO DA FÉ. **Relatório de atividades 2022.** 2023.

BARBOSA, M. Rômulo e Remo. **História do Mundo.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/romana/romulo-e-remo.htm>. Acesso em 06 de mai 2024.

BRUSTOLONI, Pe. J. J. **História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.** A Imagem, o santuário e as romarias. 19. ed. Aparecida: Editora Santuário, 2004.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, R. S. S.; BUENO, M. S. Dádiva e Hospitalidade na Bíblia. **Revista Hospitalidade**, v. 8, n. 2, p. 52-70, 2011. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/393>.

CAMINHO DA FÉ. A associação. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/a-associacao/>. Acesso em: 01 set. 2023.

CAMINHO DA FÉ. Conheça uma das principais travessias do Brasil. Semeia, 2023. Disponível em: <https://semeia.org.br/especial-caminho-da-fe/>. Acesso em: 01 set. 2023.

CAMINHO DA FÉ. História. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/o-caminho-da-fe/>. Acesso em: 01 set. 2023.

CAMINHO DA FÉ. Projetos. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/projetos/>. Acesso em: 01 set. 2023.

CAMINHO DA FÉ. Rede Trilhas. Disponível em: <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/caminho-da-fe>. Acesso em: 01 set. 2023.

CAMINHO DA FÉ. Transparência. Caminho da Fé. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/transparencia/#>. Acesso em: 01 set. 2023.

CASTELLI, G. **Hospitalidade.** A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.

CHIMINAZZO, R. **Oração em movimento: a devoção e a religiosidade dos peregrinos no "Caminho da Fé" e na "Rota da Luz".** 2022. Dissertação (Pós-graduação em Ciências da Religião) – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2022.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA APARECIDA. A12. Disponível em: <https://www.a12.com/santuário/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900>. Acesso em: 05 set. 2023.

CORRÊA, M. V. J. Caminho para a peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida: rodovia SP-062 como alternativa e espaço de descompressão em Pindamonhangaba-SP. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Taubaté, 2019.

DIAS, C. M. M. Hospitalidade. Reflexões e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo.** São Paulo, v. 5, Editora Manole, 2022.

ENOQUE, A. G.; ALMEIDA, L. L. S. D. Análise da peregrinação nas festividades do Divino Pai Eterno em Trindade/GO. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, p. 476-495, 2021. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p476-495>

FEDRIZZI, V. L. F. Facetas da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, v. 6, n. 2, p. 96-114, 2009.

FENNELL, D. A. Evolution in Tourism: The theory of reciprocal altruism and tourist–host interactions. **Current Issues in Tourism**, v. 9, n. 2, p. 105–124, 2006.

FRUGOLI, R.; REJOWSKI, M. A romaria de Nossa Senhora de Nazaré e o turismo de fé religiosa: um estudo etnográfico. **Revista Hospitalidade**, v. 16, n. 03, p. 175–197, 2019. <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n3.010>

FRUGOLI, R.; REJOWSKI, M.; BASTOS, S. Hospitalidade e acolhimento na romaria de Nossa Senhora de Nazaré. **Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 754-769, 2021. <https://doi.org/10.4322/2316-1329.2021016>

GERMINIANI, H. Caminho da Fé: peregrinação e turismo na contemporaneidade. **Revista de Ciências Humanas**, v. 1, n. 5. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3586>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO NACIONAL. A12. Disponível em: <https://www.a12.com/santuário/santuário-nacional-de-nossa-senhora-aparecida>. Acesso em: 10 set. 2023.

MAIO, C. A. Turismo religioso e desenvolvimento local. **Publicação UEPG**, Ponta Grossa, n. 1, p. 53-58, jun. 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Ubu, 2017, p. 183-294.

MENEZES, R. D. B. A hospitalidade em Kant segundo a Autonomia da Vontade. Prosopon. **Europejskie Studia Społeczno-Humanistyczne**, Gandra, Portugal, p. 5-20, 2017.

O APARECIMENTO DA IMAGEM QUE TRANSFORMOU A FÉ DE UM POVO. A12. Disponível em:
<https://www.a12.com/santuário/história-de-nossa-senhora-aparecida-1717>. Acesso em: 05 set. 2023.

OLIVEIRA, A. Os títulos de Aparecida: Padroeira do Brasil. **A12**, 2018. Disponível em:
<https://www.a12.com/academia/artigos/os-títulos-de-aparecida-padroeira-do-brasil>. Acesso em: 10 set. 2023.

PEREIRA, T. M.; COSTA, L. C.; SANTOS, J. R. A.; RIBEIRO, R. P. Turismo religioso: Análise e tendências. In: **Anais do V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo**, Belo Horizonte, MG, p. 13, 25 ago. 2008.

PINTO, A. G. O turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Religioso**. São Paulo, SP, 2006.

RIBEIRO, C. M. Turismo Religioso: Fé, Consumo e Mercado. **Revista Facitec**, v. 5, n. 1, p. 1-37, ago-dez 2010.

RIBEIRO, M. Basílica Histórica: primeiro Santuário de Nossa Senhora Aparecida. **A12**, 2018. Disponível em:
<https://www.a12.com/santuário/notícias/basilica-velha-primeiro-santuário-de-nossa-senhora-aparecida>. Acesso em: 05 set. 2023.

SANCHIS, P. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. **Ciencias Sociales Y Religión**, v. 8, n. 8, p. 85–97, 2006.
<https://doi.org/10.22456/1982-2650.2294>

SANTOS, G. E. O. Importância das peregrinações para o turismo mundial. **Revista Turismo em Análise**, v. 11, n. 2, p. 38-44, 2000.
<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v11i2p38-44>

SANTOS JUNIOR, P. J.; CAIRES, E. S. 300 Anos de bônçãos: reflexões acerca do Jubileu de Nossa Senhora Aparecida. **Revista Encontros Teológicos**, v. 32, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.46525/ret.v32i2.741>

SANTUÁRIO DE APARECIDA RECEBEU 8 MILHÕES DE DEVOTOS EM 2022, MAIOR NÚMERO DESDE INÍCIO DA PANDEMIA. **G1**, 2023. Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/vale-do-pará-região/notícia/2023/01/17/santuário-de-aparecida-recebeu-8-milhões-de-devotos-em-2022-maior-número-desde-início-da-pandemia.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2023.

SCHNEIDER, M.; SANTOS, M. M. C. Buscando Construir um Quadro Teórico de Referência para Análise da Hospitalidade em Romarias. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 4, p. 577-591, 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473547095004>.

SCHNEIDER, M.; SANTOS, M. M. C. A hospitalidade sob a ótica do romeiro na romaria ao santuário de Nossa Senhora de Caravaggio–Farroupilha/RS e seu corolário no conceito de turismo religioso. **Turismo: Visão e Ação**, v. 17, n. 2, p. 323-353, 2015. <https://doi.org/10.14210/rtva.v17n2.p323-353>

SERTÃ, A. L.; ALMEIDA, S. Ensaio sobre a dádiva. In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2016. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/ensaio-sobre-dadiva>. ISSN: 2676-038X.

SILVEIRA, E. J. S. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo Em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i1p33-51>

VALDUGA, M. C.; OLIVEIRA, R. L.; MATTOS, L. V. Hospitalidade e Religião: um olhar contemporâneo. **Revista Hospitalidade**. v. 19, p. 293-322, 2022.

VALDUGA, M. C.; COSTA, C. M.; BREDA, Z. Hospitalidade turística. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 14, n. 2, p. 470-491, 2022. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i2p491>

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WEIDENFELD, A. Religious needs in the hospitality industry. **Tourism and Hospitality Research**, v. 6, n. 2, p. 143-159, 2006. <https://doi.org/10.1057/palgrave.thr.604005>

APÊNDICE A - Relatório de observação participante da etapa de pré-viagem

Para a organização dos estudos de campo, a etapa de pré-viagem abordou toda e qualquer ação que ocorreu a partir do fechamento de contrato com o grupo no dia 01 de setembro de 2023 até um dia antes da viagem, 08 de outubro de 2023.

Os preparativos para a Caminhada iniciaram no momento em que foi realizado o pagamento e reserva de vaga com o grupo estabelecido.

Após esta reserva, a guia responsável por organizar a viagem encaminhou, via WhatsApp, um formulário de inscrição para realização do Caminho da Fé, onde todos os dados deveriam ser devidamente preenchidos, sendo eles:

- nome completo;
- data de nascimento;
- CPF;
- RG;
- tipo sanguíneo;
- e-mail;
- Instagram;
- endereço completo;
- telefone de contato;
- contato de emergência;
- tamanho de camiseta;
- se utiliza algum medicamento diário;
- se possui alguma restrição alimentar;
- como encontrou a equipe;
- autorização do uso de imagem;
- atestar a veracidade das informações prestadas;
- responder ciência sobre as acomodações coletivas;
- responder ciência sobre o tamanho e peso adequado da mochila que não poderia ultrapassar mais de 8 kg.

Além do formulário, foi encaminhado um PDF contendo informações gerais sobre a viagem, o que estava incluso no valor e os roteiros diários, ambos apresentados neste trabalho no capítulo 2.

Durante todo momento de contato, a guia mostrou-se solícita para com as dúvidas sobre o Caminho da Fé, encaminhando, além dos documentos gerais, um *check list* de sugestões de itens a serem levados, distribuídos em duas mochilas, uma para ficar com os peregrinos durante a caminhada, devendo conter apenas o essencial e a outra de até 8kg com os itens necessários para os 6 dias de viagem, esta permaneceria no carro de apoio durante toda a caminhada, sendo entregue somente nas pousadas.

Figura 7: Check list do Caminho da Fé

CAMINHO DA FÉ - CHECK LIST PARA 6 DIAS	
ROUPAS	ACESSORIOS
3 camisetas manga curta	celular
2 camiseta manga longa dry fit	carregadores / adaptadores
2 calça (trekking/legging)	óculos de sol
2 bermuda (tecido leve / secagem rápida)	chapéu/boné
1 roupa para pós banho	viseira (vai no kit)
1 pijama	squezze (vai no kit)
4 a 5 peças íntimas (cueca/calcinha)	capa de chuva que cubra a mochila
3 tops	bastão (Decathlon)
1 corta vento	cajado de bambu (na pousada)
1 ecohead (lenço de pescoço) para proteger pescoço/orelha/nariz (frio e poeira)	
1 casaco (tipo fleece) mais quente para noite e de manhã	
1 chinelo ou papete pós banho	
4 pares de meia (NÃO use meias de algodão, só de tecido POLIAMIDA)	1 par de TÊNIS - um número maior
* LEVEM SOMENTE O QUE ESTÁ NESTA LISTA, POIS É EXATAMENTE O QUE IRÃO PRECISAR	

Fonte: Nova Equipe Peregrinos

Figura 8: Sugestão de itens de medicamento e higiene

MEDICAMENTOS	HIGIENE
Hipoglos / Nebacetin/ Vaseline (para bolhas e assaduras)* não esquecer	kit com embalagens pequenas (sabonete/shampoo/condicionador)
Band Aid/ micropore / curativo para bolhas	escova/fio/ creme dental
Remédio para dor muscular / cólica / gases / dor de cabeça	desodorante
Anti alérgicos de sua preferência (pomada Fenergam)	protetor solar
levar remédios de uso pessoal	repelente
	escova de cabelo
	lenço umedecido
	protetor labial

Fonte: Nova Equipe Peregrinos

Figura 9: Sugestão do que levar na mochila de caminhada

O QUE LEVAR NA MOCHILA DE CAMINHADA
CREDENCIAL PARA CARIMBAR
CAPA DE CHUVA / CAPA MOCHILA
CORTA VENTO
REMÉDIOS/CURATIVOS DE USO PESSOAL
PROTETOR SOLAR E LABIAL
ESCOVA/CREME DENTAL
LENÇO UMEDECIDO
DINHEIRO/CARTÃO
ÓCULOS DE SOL
ÁLCOOL SPRAY
MUITA FÉ, ALEGRIA E OTIMISMO!

*a mochila da caminhada deve ser pequena e confortável

Fonte: Nova Equipe Peregrinos

A partir do encaminhamento de todas as informações, ficavam a critério dos peregrinos escolher quais marcas iriam utilizar, o que precisavam comprar e o que desejavam levar ou não, uma etapa de avaliação e organização individual.

Quando chegou a cerca de um mês antecedente da viagem, a guia (a qual entrei em contato anteriormente) criou um grupo no WhatsApp com todos os peregrinos que iriam realizar a caminhada no mês de outubro, tanto os que iriam sair de Estiva-MG quanto os que sairiam de Paraisópolis-MG, com o intuito de concentrar as informações sobre o Caminho e para os membros poderem interagir entre si.

A primeira mensagem encaminhada pela responsável, foi de boas-vindas ao nomeado “Grupo de peregrinação no Caminho da Fé”, informando sobre a proximidade da viagem, junto com os agradecimentos por cada um ter se permitido viver a experiência e por ter escolhido a equipe “Nova Equipe Peregrinos” para guiá-los.

Logo após, a guia comunicou que faltando um mês para a viagem, estaria no momento de todos começarmos a pensar na preparação e organização dos itens a serem levados e incluiu algumas dicas essenciais para a viagem, como por exemplo, o tamanho da mochila e a quantidade de coisas que iriam na mesma.

Vale salientar que as dicas supracitadas foram constantemente reforçadas no grupo, pois todas as mochilas iriam dentro de um único carro de apoio e, caso elas

ultrapassassem o limite estabelecido, não haveria espaço o suficiente para comportá-las.

Momentos depois dos avisos, mesmo sem a solicitação da guia, os integrantes do grupo começaram a mandar mensagens contando sobre como estavam empolgados com a viagem, dando informações como nome e local onde residem. Neste momento, foi quando a segunda guia que iniciaria a caminhada junto com o grupo de Paraisópolis-MG se apresentou para todos.

Durante o período de pré-viagem, no grupo do WhatsApp, foram constantes as dicas sobre os itens a serem levados e, também, sobre o Caminho da Fé, atitude atribuída ao grau elevado de esforço físico exigido durante o trajeto e a ansiedade dos peregrinos em realizá-lo.

Então, a todo momento os integrantes foram dando conselhos e repassando informações que receberam de outros peregrinos que já haviam realizado o percurso, atitude comum entre todos que manteve as conversas online ativas.

O grupo também foi utilizado para alinhar algumas logísticas referentes ao roteiro, como quais seriam as pessoas que iriam utilizar o transporte incluso no pacote tanto da ida para a cidade de início da caminhada, quanto da volta de Aparecida-SP, para que assim as guias pudessem definir qual seria o tamanho adequado do transporte a ser utilizado e a quantidade de lugares de cada um.

Com o passar dos dias, a conectividade e entrosamento dos peregrinos foi aumentando, a guia também instigava o estreitamento dessas relações, encaminhando perguntas para saber como as pessoas estavam se sentindo e realizando dinâmicas virtuais.

Uma dessas atividades foi uma solicitação aos romeiros, pedindo a todos o encaminhamento de uma foto de sua preferência, juntamente com uma breve apresentação individual. Todas as pessoas se mostraram aptas a participar, encaminhando fotos, até mesmo mais do que as que foram solicitadas, justamente para que os outros pudessem conhecer um pouco de suas vidas e das suas famílias.

Nesta etapa de preparativos, também ficou definida a realização de uma reunião online para os participantes tirarem suas dúvidas e terem uma maior interação, a mesma foi realizada no dia 05 de outubro no período noturno, mas nem todos puderam estar presentes.

Com relação a reunião online, das 27 pessoas que estavam no grupo, apenas 15 puderam participar, incluindo neste número as duas guias e a pesquisadora desta monografia. No início da reunião, a guia pediu para que todos fizessem uma breve apresentação falando o nome, de onde é e o que o motivou a realizar o Caminho da Fé.

Durante a conversa, todos estavam bem abertos a compartilhar informações sobre os questionamentos propostos, logo após o término dessas apresentações, os romeiros puderam tirar as suas dúvidas referentes ao Caminho da Fé.

As duas guias durante toda reunião se mostraram abertas a explicar detalhadamente qual seria o ponto de encontro de cada equipe, o porquê da restrição de tamanho das mochilas e da quantidade de itens a serem levados, além da importância de respeitar essas sugestões e solicitações.

Dado esse primeiro momento, foi possível observar e inferir que a peregrinação acaba indo muito além da religião, as próprias guias relataram e reafirmaram para as pessoas aproveitarem o acolhimento, às novas amizades, as paisagens e o caminho propriamente dito, pois o mesmo seria mais valioso do que a própria chegada no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Ao final da reunião a guia agradeceu a participação de todos e encerrou a chamada, mas para se despedir encaminhou uma mensagem no grupo do WhatsApp agradecendo novamente pela conversa e informando que mesmo as pessoas que não puderam participar poderiam ficar despreocupadas e continuar encaminhando suas dúvidas.

No dia anterior a data de partida, os membros que iriam iniciar a caminhada de Estiva-MG, começaram a encaminhar fotos mostrando os seus preparativos para viagem, incluindo imagens das mochilas e os pesos das mesmas, vale salientar que essas informações não foram solicitadas em nenhum momento pela guia, mas por espontaneidade os romeiros encaminharam.

APÊNDICE B - Relatório de observação participante por dia de viagem

Dia 1

No dia 09 de outubro estava agendada a ida dos peregrinos de São Paulo para a cidade de Estiva-MG. Este grupo era composto por apenas cinco pessoas, sendo uma delas a presente pesquisadora.

A viagem estava agendada para às 10 horas da manhã, com saída do ponto de encontro fornecido antecipadamente no roteiro encaminhado via WhatsApp. Tratava-se de uma lanchonete na Rua Vergueiro, na cidade de São Paulo, frequentemente utilizada pela guia para eventos dessa natureza, pois ela possui uma amizade com os donos do local.

É importante ressaltar que este ponto de encontro é comum a todas as pessoas do grupo, independentemente de sua região de residência. Em outras palavras, tanto aqueles que moram nas proximidades quanto os provenientes de outros Estados, ao optarem por utilizar o transporte fornecido pela equipe, precisam deslocar-se até o local.

Quando cheguei no ponto de encontro por volta das 9h45 da manhã, todos os outros peregrinos já encontravam-se no local, mas a guia ainda não havia chegado. Eles estavam sentados em círculo conversando sobre suas vidas e coisas do cotidiano e, assim que me aproximei, fui recebida com abraços e apresentações. Logo em seguida, um dos peregrinos gentilmente providenciou uma cadeira para que pudesse me juntar a eles.

Assim que me sentei, uma das atendentes do local se aproximou e perguntou se eu gostaria de pedir algo, solicitei apenas um suco e uma água, os quais, quando prontos, foram entregues no local onde eu estava.

Por volta das 10 horas da manhã, a guia que estaria conosco durante os primeiros dias de caminhada chegou ao local, acompanhada pelo carro particular que nos levaria ao nosso destino. Ao chegar, ela cumprimentou a todos, apresentou-se e informou a localização do carro, que estava estacionado em frente a lanchonete, orientando-nos para o local com as nossas bolsas.

Então nos levantamos, organizamos as cadeiras onde estávamos e fomos para o local indicado. Quando o motorista do carro particular nos viu, ele se

apresentou e prontamente nos ajudou com as mochilas, guardando todas elas na mala do carro.

O veículo tinha capacidade para sete ocupantes, incluindo o banco do motorista, no entanto, o porta-malas não era espaçoso o suficiente. Como resultado, tanto os bastões de caminhada quanto algumas das bolsas tiveram que ser acomodadas em nossos colos.

Durante todo o trajeto, os membros, incluindo o motorista, conversaram para se entreter ao longo da viagem. Os assuntos abordados variaram desde detalhes sobre suas famílias e locais de trabalho até discussões em torno das expectativas com relação ao Caminho da Fé. O ambiente estava divertido e descontraído, fazendo com que o percurso de cerca de duas horas e meia, ficasse mais agradável.

Chegamos em Estiva-MG por volta das 12h30 e, por estarmos no horário de almoço, fomos diretamente ao restaurante Recanto do Caminho. No local, a motorista do carro de apoio, que nos acompanharia durante todo o trajeto, estava nos aguardando na entrada do estabelecimento e nos recebeu com abraços.

Figura 10: Restaurante Recanto do Caminho



Fonte: Facebook Recanto do Caminho

O ambiente do restaurante era pequeno e aconchegante, contando apenas com uma mesa com cadeiras no seu espaço interno. Após nos apresentarmos à motorista do carro de apoio, não demorou muito para que o almoço estivesse pronto.

A cozinheira organizou as panelas em uma mesa separada para que todos pudessem se servir. Participaram dessa refeição os cinco peregrinos, a guia, a motorista do carro de apoio e o motorista do carro particular. E, durante todo o almoço, a cozinheira mostrou-se solícita, perguntando se estávamos bem e se a quantidade de comida era suficiente, pois caso não fosse, a mesma iria preparar mais.

Ao fim da refeição, permanecemos sentados conversando por um tempo. Nesse momento, surgiram mais dois romeiros no restaurante, que por coincidência eram conhecidos de um dos peregrinos do nosso grupo. E com a chegada deles, a pessoa que os conhecia se levantou para recebê-los, cumprimentando-os e indagando se precisavam de algo, uma vez que estavam realizando a caminhada há bastante tempo desde Águas da Prata-SP. Em seguida, todos os outros peregrinos também se levantaram para cumprimentá-los e perguntar como estavam.

Notamos que um dos romeiros estava com bastante dor na perna, enfrentando dificuldades para andar. Então, a motorista do carro de apoio prontamente ofereceu algumas sugestões para aliviar a dor e o peregrino que conhecia esses dois homens comprou uma água e dois Gatorades para alimentá-los e ajudá-los a se hidratarem.

Após esse momento, os dois romeiros seguiram sua caminhada, enquanto realizamos o pagamento do almoço e nos organizamos para nossa ida à pousada onde passaríamos a noite, utilizamos os dois carros para fazer este percurso - tanto o de apoio quanto o do motorista particular que estava com nossas malas.

Neste dia, nos hospedamos na Pousada Serra Azul, chegando lá por volta das 14h30. Assim que descemos do carro, pegamos as nossas mochilas, nos despedimos do motorista particular apenas com um “tchau” e fomos para a recepção. Cada hóspede foi responsável por realizar o próprio *check-in*, preenchendo um formulário com os dados necessários.

A pousada era aconchegante, mas não se tratava de um ambiente familiar. Fomos recebidos de maneira comum, sem nenhum tipo de diferenciação ou acolhimento especial.

Figura 11: Pousada Serra Azul



Fonte: Tripadvisor

Após esse primeiro momento, fomos divididos em quartos duplos com a seguinte organização: duas mulheres em um quarto, outras duas em outro, a guia e a motorista do carro de apoio compartilharam um terceiro, enquanto o único homem do grupo ficou em um quarto individual. Recebemos as chaves e nos conduzimos até onde iríamos dormir para poder deixar as mochilas.

Tínhamos o restante da tarde livre até às 17 horas, momento marcado para a nossa primeira reunião. Durante este período, todos os peregrinos permaneceram na sala de recepção, desfrutando de um café oferecido gratuitamente pela Pousada, acompanhado de bolachas e biscoitos de polvilho. Vale ressaltar que neste momento, tanto a guia quanto a motorista do carro de apoio não permaneceram conosco; ambas foram descansar.

Às 17 horas, horário combinado para nossa reunião, a guia nos encontrou na sala de recepção e nos entregou três documentos para serem assinados: Autorização do uso de imagem; documento de controle da Associação Amigos do Caminho da Fé e o documento necessário para que, ao final da peregrinação, pudéssemos obter nosso certificado de Peregrino.

Além desses documentos, foi entregue o kit peregrino, junto com outro documento necessário para obter o certificado (a credencial), pois através dele é comprovado a realização do Caminho da Fé. A guia destacou a extrema importância de realizarmos o preenchimento desta credencial e pediu para termos muito cuidado para não perdê-la.

Figura 12: Kit peregrino



Fonte: Autoria própria

Para um maior entendimento, a credencial é como um passaporte dos peregrinos, ela precisa os acompanhar durante todo o trajeto e à medida que ocorrem as paradas nos pontos de apoio ao peregrino, pousadas ou capelas, a credencial é carimbada, comprovando que o participante percorreu aquele caminho.

Também nos foi informado que, caso tivéssemos alguma dúvida, poderíamos perguntar a ela, pois devido ao número reduzido de participantes neste primeiro momento, seria necessário repetir a reunião quando chegássemos em Paraisópolis-MG, onde iríamos encontrar o restante do grupo.

No kit também continha um cartão postal do Caminho da Fé sem nada escrito. A guia explicou que ele se referia à “Dinâmica do Anjo”, uma forma de interação entre os peregrinos, que começaria a ser realizada a partir de Paraisópolis-MG. Para manter uma ordem cronológica dos acontecimentos, não detalharei neste momento como funcionou essa atividade.

Em seguida, fomos alertados sobre a importância de viver o Caminho da Fé, não se preocupando com a chegada ao Santuário, mas vivendo todo o percurso em si. A guia também ressaltou como essa experiência poderia ser enriquecedora para todos nós, pedindo para aceitarmos tudo que o Caminho tem a oferecer e nos propôs uma dinâmica denominada "Aceito e Agradeço".

A dinâmica, nada mais é do que uma forma de aceitarmos todas as gentilezas que nos são oferecidas pelas pessoas durante o trajeto, sem a possibilidade de recusarmos, seja uma água, um doce ou um alimento, pois esta atitude incentiva as boas ações que estão sendo praticadas.

Todo o grupo aceitou participar e entrou em um debate sobre o tema: No dia a dia da sociedade, é muito fácil querermos cuidar do próximo, mas não aceitarmos um cuidado em troca.

Ao término da reunião, saímos para jantar às 18h30, todos juntos, incluindo a guia e a motorista do carro de apoio. Como o restaurante ficava próximo à nossa pousada, não foi necessário pegar nenhum tipo de transporte, então realizamos o trajeto a pé.

A nossa refeição ocorreu no Bar e Restaurante do Trevo, um local simples, porém com um atendimento muito atencioso. Ao chegarmos, éramos os únicos no local, o que fez com que o atendimento e preparação dos alimentos fosse mais rápido. Assim que nos sentamos, a dona do estabelecimento veio se apresentar e anotar o que queríamos comer.

Figura 13: Bar e Restaurante do Trevo



Fonte: Google Maps

Passamos todo o período da refeição conversando e quando finalizamos, fomos realizar o pagamento no caixa do estabelecimento, nos despedimos dos trabalhadores do local apenas com um “tchau” e retornamos a pé, todos juntos.

Ao chegarmos novamente na pousada, a guia nos informou o horário do café da manhã, que seria às 06h00 da manhã, ressaltando que era necessário estarmos prontos e com as bolsas preparadas, pois às 06h30 daríamos início à nossa caminhada.

Como no dia seguinte iríamos acordar muito cedo, por volta das 05h00 horas da manhã, cada peregrino foi para o seu respectivo quarto cumprir com seus afazeres noturnos individuais e se preparar para dormir. Ao chegar no local onde passaria a noite, a peregrina com quem dividi o quarto estava bastante cansada devido ao horário que levantamos para ir ao ponto de encontro. Não conversamos muito, apenas desejamos boa noite e fomos dormir.

Dia 2

O dia começou às 05h30 da manhã, momento em que eu e minha companheira de quarto combinamos de levantar para termos tempo de nos preparar para a caminhada e ir tomar café da manhã que estava marcado para às 06h00.

Após nos arrumarmos, fomos para o café, onde encontramos os demais peregrinos, a guia e a motorista, eles nos receberam no local nos cumprimentando e desejando um bom dia. Pegamos os alimentos, sentamos e, provavelmente devido ao horário, não houve muita conversa.

Quando faltavam cinco minutos para a nossa saída, a motorista nos alertou sobre o tempo restante, indicando que deveríamos finalizar o café e nos dirigir para a frente da pousada com as nossas mochilas para que ela começasse a organizar o carro de apoio.

Então, por volta das 06h30, fomos ao quarto pegar as nossas mochilas, passamos na recepção para devolver as chaves e nos reunimos na frente da pousada, ao lado do carro de apoio, conforme solicitado.

Assim que chegamos no local combinado, deixamos nossas mochilas no chão para que a motorista começasse a se organizar. Logo em seguida, conduzidos pela guia, realizamos uma breve oração em círculo e tiramos uma foto todos juntos antes de iniciar o trajeto, não houveram despedidas com relação a equipe da pousada.

Figura 14: Momento de oração dia 2



Fonte: Autoria própria

Por volta das 06h40, iniciamos nossa caminhada saindo da pousada rumo à Consolação-MG. Os peregrinos partiram junto com a guia, enquanto a motorista permaneceu na pousada e só saiu após concluir a organização das malas. Antes de chegarmos no início da estrada de terra do Caminho da Fé, percorremos um pequeno trecho dentro da cidade, que durou cerca de 5 minutos, uma vez que a pousada estava muito próxima do ponto de início.

Assim que iniciamos efetivamente o Caminho da Fé na estrada de terra, começaram a surgir setas amarelas, símbolo utilizado para guiar os peregrinos durante a caminhada, elas estavam espalhadas de diversas formas, algumas em placas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé e outras pintadas em postes, variando em seus estados de conservação.

Figura 15: seta amarela indicando o caminho pintada em poste.



Fonte: autoria própria.

Figura 16: placa com seta amarela indicando o caminho.



Fonte: autoria própria.

Logo de início, foi possível observar que o trajeto é predominantemente composto por subidas e descidas, raramente tendo trechos em terreno plano, o que resulta em um gasto de energia maior por parte dos peregrinos. Durante o percurso,

as conversas sobre o cotidiano de cada um continuaram, permitindo que nos conhecêssemos cada vez mais, com a guia participando dos assuntos e presente durante todo o percurso.

A primeira parada ocorreu por volta das 07h00 da manhã, no "Cantinho da Motivação" em frente à Chácara São Bento que embora não fosse um ponto de apoio ao peregrino, era um local de acolhimento. Ao chegarmos, o caseiro estava sentado em frente à pousada, recebendo todos nós com um abraço e nos convidando a participar de uma oração.

Durante suas palavras, o caseiro enfatizou a importância de prestar atenção nos detalhes de nossas vidas e do Caminho da Fé, pois de acordo com suas experiências pessoais é nele que o extraordinário se esconde.

Logo em seguida, o caseiro compartilhou uma história pessoal ocorrida no Caminho, destacando a relevância do abraço e incentivando-nos a trazer as pessoas cada vez mais para perto de nós durante a caminhada. Para finalizar, nos presenteou com um medalhão de São Bento, tirou uma foto conosco e nos abraçou para se despedir.

Figura 17: Cantinho da Motivação



Fonte: autoria própria.

Assim que nos despedimos, carimbamos as nossas credenciais e seguimos caminhada.

Figura 18: O Caminho



Fonte: autoria própria.

Durante o trajeto, nos deparamos com diversas capelas, ambientes religiosos pequenos e simples. Cada uma com histórias únicas e individuais sobre a fé daquele que a mandou construir. A maioria dessas capelas possuía carimbos, uma forma de incentivar os peregrinos a pararem e conhecerem esses locais.

Figura 19: Capela de Santa Cruz.



Fonte: autoria própria.

Seguindo o caminho, antes de chegarmos ao nosso primeiro ponto de apoio, uma família estava realizando o trajeto de carro e nos parou para oferecer alguns alimentos e água. Apesar de estarmos próximos da nossa primeira parada, onde a motorista do carro de apoio estaria nos aguardando com os alimentos incluídos no pacote, aceitamos a generosa oferta. Pegamos algumas maçãs e paçocas, e foi evidente a felicidade da família por ter tido a oportunidade de nos auxiliar de alguma forma. Para nos despedir, agradecemos pelo gesto e eles desejaram um bom caminho.

Por volta das 8h20 da manhã, chegamos ao nosso primeiro ponto de apoio, onde a motorista estava parada em frente à Lanchonete e Doceria Chokotrufas. No local, não fomos recebidos por nenhum dos atendentes do comércio, apenas usamos o banheiro e carimbamos as credenciais. Também não houveram despedidas.

Figura 20: Alimentos do carro de apoio



Fonte: autoria própria.

Figura 21: primeiro ponto de apoio.



Fonte: autoria própria.

A motorista do carro de apoio fazia paradas a cada 3 a 4 km, algumas próximas a pontos de apoio que geralmente eram lanchonetes, onde os peregrinos podiam comer e usar o banheiro e outras em locais sem esses pontos de apoio, justamente para que pudéssemos respirar, pegar água, algum alimento e continuar a caminhada.

Um fato notado entre os peregrinos é que sempre antes de alguma subida muito íngreme, o carro de apoio estava parado, indicando que o caminho após aquele momento seria desafiador.

O segundo ponto de apoio ocorreu por volta das 10h20 da manhã, na Lanchonete Janela do Céu, um local pequeno e simples, mas com uma bela vista, onde fomos recebidos de forma calorosa por duas mulheres (as cozinheiras) que estavam trabalhando no local. Aproveitamos a parada para nos alimentar, comer alguns pastéis de milho, especialidade da lanchonete, usar o banheiro e reaplicar o protetor solar, já que todo o trajeto estava sob um sol muito forte.

Figura 22: Lanchonete Janela do Céu.



Fonte: autoria própria.

Durante a segunda parada, as cozinheiras ficaram constantemente perguntando sobre a comida e se precisávamos de mais alguma coisa. Vale também destacar que o local estava distribuindo fitas para os peregrinos utilizarem durante a caminhada, uma prática comum entre eles, já que em alguns locais do percurso, os peregrinos podem amarram essas fitas para fazer algum pedido ou agradecimento em prol da fé.

Figura 23: fitinhas da Lanchonete Janela do Céu



Fonte: autoria própria

Depois de nos organizarmos novamente para dar seguimento a caminhada, nos despedimos dando tchau as cozinheiras e tirando uma foto todos juntos. Saímos da lanchonete por volta das 10h45.

Devido ao grau de dificuldade individual de cada um, e apesar da pequena quantidade de peregrinos, os grupos de conversa iam se alternando de acordo com a velocidade de caminhada, ou seja, se alguém estivesse na frente, estaria conversando com uma pessoa; em outros momentos, se estivesse mais atrás no grupo, estaria conversando com outra pessoa. Esta dinâmica ocorreu ao longo de toda a caminhada.

Em certo momento do Caminho, nos deparamos com a "Capela das Doações", um local simples e pouco conservado, onde os peregrinos podem pegar o que precisam e deixar o que trouxeram a mais para os próximos que passarem pelo local. Lá haviam itens como curativos, repelentes, medicamentos, entre outros.

Figura 24: Capela das Doações



Fonte: autoria própria

Figura 25: itens doados na capela



Fonte: autoria própria.

O terceiro ponto de apoio, ocorreu no Bar do Moita, por volta das 11h30 da manhã, um bar simples e de vila. No local fomos recebidos pelos moradores apenas com cumprimentos de bom dia. Paramos apenas para usar o banheiro e comprar algo que achássemos necessário, não haviam muitas opções, então a maioria dos peregrinos optou por comprar Gatorade para se hidratar.

Figura 26: Bar do Moita



Fonte: autoria própria.

Assim que finalizamos o pagamento das bebidas, nos despedimos dos moradores e da atendente do estabelecimento apenas com um tchau e seguimos caminhada. Vale destacar que nem todos os peregrinos compraram algo para beber, então aqueles que haviam comprado passaram a dividir com os demais.

Todo o percurso foi predominantemente realizado em estrada de terra, mas passaram a ser em estrada hexagonal e asfalto quando estávamos mais próximos de chegar em Consolação - MG.

Figura 27: estrada hexagonal



Fonte: autoria própria

Figura 28: estrada de asfalto



Fonte: autoria própria

Chegamos em Consolação-MG por volta das 13h30 da tarde. Nota-se que mesmo dentro da cidade, as setas amarelas continuavam, predominantemente feitas em postes.

Figuras 29: setas amarelas em Consolação-MG



Fonte: autoria própria.

Nossa primeira parada na cidade, foi no restaurante Santo Sabor, onde iríamos almoçar. No local havia uma mesa separada para nós, nos sentarmos e a dona do restaurante veio se apresentar, perguntar como estávamos. Não foi necessário que ela anotasse os nossos pedidos, pois para evitar esperas, a guia

havia informado a mesma sobre o nosso horário de chegada e feito os pedidos antecipadamente.

Durante o almoço, compartilhamos a mesa com a guia, a motorista do carro de apoio e os dois peregrinos que conhecemos no dia da chegada em Estiva-MG e os encontramos novamente durante o percurso. Passamos toda a refeição conversando sobre as nossas vidas pessoais e nos conhecendo cada vez mais.

Assim que finalizamos nossa alimentação, como cortesia, o local nos ofereceu uma sobremesa de doce de banana. Por volta das 14h30, efetuamos o pagamento e para nos despedirmos tiramos uma foto em frente ao estabelecimento com a dona, que nos abraçou, agradecendo por termos ido lá.

Após a despedida, continuamos a caminhada em direção à pousada onde passaríamos o restante do dia. Quando estávamos próximo a chegar no local, encontramos uma pequena lanchonete que vendia sorvetes, uma das peregrinas comprou sorvete para todos, e em um gesto de gratidão, ninguém recusou devido à dinâmica do "aceito e agradeço" proposta por nossa guia no primeiro dia. Pegamos os sorvetes e seguimos adiante.

Chegamos à Pousada Casa Amarela por volta das 15 horas da tarde, não fomos recebidos por nenhum atendente do local, mas sim pela motorista que já havia colocado nossas mochilas no quarto.

A pousada era um ambiente familiar, com quartos simples, mas bastante aconchegantes. Com relação a distribuição dos quartos, três mulheres ficaram em um, e três mulheres em outro, sendo o único homem peregrino do grupo alojado sozinho.

Figura 30: Entrada da Pousada Casa Amarela



Fonte: autoria própria.

Vale salientar que a organização e distribuição dos quartos ocorreu sem grandes dificuldades, já que todos estavam abertos às sugestões da guia e da motorista, e a relação entre o grupo estava harmoniosa, não havendo necessidade de solicitações de escolha.

O restante do dia foi dedicado a nos arrumarmos e conversarmos, cada quarto tinha apenas um banheiro compartilhado, então decidimos de forma colaborativa a ordem de uso, evitando conflitos na divisão.

O jantar estava marcado para às 19h00 na própria pousada, quando se aproximou do horário, nos dirigimos para o local onde seria realizado a refeição, que se tratava da varanda da casa dos donos da pousada.

Ao chegarmos, a dona se apresentou para nós e a mesa já estava posta, então nos servimos e comemos todos juntos, incluindo a guia e a motorista. Após a refeição, continuamos conversando sobre nossas famílias, a dona do local se juntou a nós para participar dos assuntos.

Figura 31: mesa posta do jantar na Pousada Casa Amarela



Fonte: autoria própria.

Antes de irmos deitar, a guia informou que o café da manhã seria servido às 05h30 e a caminhada às 06h00. Combinamos então, que eu, a motorista e a peregrina que compartilhavam o quarto comigo iríamos acordar às 05h00 da manhã, assegurando tempo suficiente para nos preparamos.

Dia 3

Iniciamos o dia por volta das 5h00 da manhã, como já estava mais cansada neste dia, consegui levantar graças a peregrina, com quem dividi o quarto, que me ajudou a acordar no horário. E assim que levantamos, começamos a nos organizar para o café, ficando prontas para a caminhada e com as mochilas arrumadas.

Conforme combinado na noite anterior, fomos tomar café da manhã todos juntos às 05h30 da manhã. Ao chegarmos, a mesa já estava posta e organizada com um café da manhã caseiro. Durante a refeição, apesar de estarmos cansados e doloridos, permanecemos conversando e animados com mais um dia de caminhada.

Quando finalizamos o café, alguns peregrinos foram ao caixa somente para acertar algumas bebidas que haviam comprado, e ao tentar efetuar o pagamento pela água que eu havia pego, uma das peregrinas já havia se adiantado e realizado o pagamento.

Às 06h00 da manhã estávamos prontos para sair, deixamos as mochilas maiores com a motorista para que ela pudesse organizar o carro de apoio e fomos fazer uma oração todos juntos, incluindo a dona do local. Em seguida, tiramos uma foto e a dona da pousada se despediu de cada um de nós com um abraço, agradecendo pela presença e desejando uma boa caminhada.

Iniciamos o caminho por volta das 06h10 da manhã e antes de iniciar a estrada de terra, tivemos que andar uma parte do trajeto em estrada de asfalto.

Figura 31: início do caminho dia três



Fonte: autoria própria.

Assim que chegamos na entrada de terra do Caminho da Fé, encontramos algumas placas indicando o caminho e conseguimos encher nossas garrafas d'água no carro de apoio com a motorista que já estava nos esperando.

Figura 32: Início do Caminho da Fé em Consolação - MG.



Fonte: autoria própria.

Neste dia, estávamos todos um pouco mais cansados e com dores nas pernas devido ao trajeto do dia anterior, cada peregrino foi realizando a caminhada no seu ritmo, mas ainda assim conversando entre si e compartilhando as suas vivências pessoais com relação a religião, suas vidas e suas famílias.

Nosso primeiro ponto de apoio foi por volta das 07h15 na Hospedaria Dona Rosana, um ambiente familiar em que a dona recebe e hospeda os peregrinos. Quando chegamos, a dona do local veio nos cumprimentar e nos mostrou uma mesa posta de café da manhã, onde podíamos nos servir à vontade.

A dona do estabelecimento nos informou que o valor cobrado (7 reais) era simbólico e contribuições superiores poderiam ser feitas, mas que o café era para todos os peregrinos, inclusive os que não pudesse contribuir.

Figura 33: mesa de café na Hospedaria Dona Rosana



Fonte: autoria própria

Ficamos conversando e a dona nos contou um relato sobre a história de falecimento de seu irmão, motivo pelo qual a mesma construiu a capela de Nossa Senhora das Graças próxima a hospedaria. E para nos despedirmos a dona nos abraçou e tiramos uma foto todos juntos.

Figura 34: Capela de Nossa Senhora das Graças



Fonte: autoria própria

Seguimos a caminhada e em alguns pontos do caminho, havia torneiras com água potável gratuitas para que os peregrinos pudessem se hidratar.

Figura 35: ponto de água potável



Fonte: autoria própria.

Nosso segundo ponto de apoio foi no Café Refúgio Pedra Branca, por volta das 09h20 da manhã, onde fomos recebidos pelas duas donas que estavam no local com boas-vindas. Tivemos a possibilidade de comer novamente, usar o banheiro, retocar protetor solar e repelente. Quando fui efetuar o pagamento da conta, uma das peregrinas havia me comprado um sorvete caseiro e assim que finalizamos a refeição, seguimos a caminhada.

Figura 36: Café Refúgio Pedra Branca



Fonte: Facebook Café Refúgio Pedra Branca

Após o segundo ponto de apoio, por volta das 10h45 da manhã, passamos na Capela dos Milagres, uma pequena igreja da qual a guia possuía uma história pessoal ajudando a restaurá-la. A partir deste ponto, a guia pegou carona com o nosso carro de apoio até a próxima parada, então, seguimos caminhada apenas entre os peregrinos.

Figura 37: Capela dos Milagres



Fonte: autoria própria

Esse dia foi repleto de subidas, devido ao grau de dificuldade na caminhada, um dos peregrinos (o único homem do grupo) carregou a minha mochila por uma parte do trajeto, de início fiquei receosa em aceitar, mas a todo momento de atos solícitos, ambos os peregrinos repetiam a frase que aprendemos com a guia durante a nossa reunião em Estiva-MG: “Aceito e agradeço”, o que nos fazia aceitar e agradecer ao gesto daquele que está se propondo a fazer.

Por volta das 12h00, quando chegamos ao nosso terceiro ponto de apoio em uma lanchonete chamada Raiz da Montanha, a guia já estava nos esperando junto à motorista e os donos do local. Aproveitamos, então, para usar o banheiro e descansar um pouco.

Figura 38: Lanchonete Raiz da Montanha



Fonte: Instagram da lanchonete Raiz da Montanha.

E enquanto estávamos sentados, um dos donos da lanchonete se ofereceu para encher as nossas garrafas com água gelada e nos ofereceu, de maneira gratuita, um doce de raspas de limão. Em seguida, agradecemos pelos gestos, serviços prestados, e nos despedimos com um tchau e uma foto todos juntos. Logo após, seguimos nossa caminhada, mas desta vez com a guia nos acompanhando.

Continuando o Caminho da Fé, nos deparamos com um local no qual um dos moradores havia deixado uma caixa com bananas para alimentação de qualquer peregrino que estivesse passando.

Figura 39: Caixa de bananas para os peregrinos.



Fonte: autoria própria.

Durante todo o percurso, os peregrinos estavam cada vez mais unidos e se ajudando da forma que podiam, emprestando papetes para caminhada quando alguém estava com bolhas, oferecendo alimentos, bebidas e motivando uns aos outros a continuarem.

Às 13h00 da tarde chegamos em Paraisópolis-MG no Restaurante e Café Seta Amarela, local onde iríamos almoçar. O ambiente estava bastante lotado com muitos peregrinos que estavam realizando o caminho a pé ou de bicicleta. Não fomos recebidos pelos donos do local, mas a nossa mesa já estava separada. Sentamos todos juntos para realizarmos a refeição e assim que finalizamos, cada um foi pagar a sua conta. Não houve despedidas com relação aos donos do restaurante, mas aproveitamos o momento e paisagem para tirarmos fotos do grupo.

Assim que finalizamos o almoço, às 14h00 da tarde, voltamos a caminhar em direção a pousada em que ficaríamos e lá iríamos encontrar os demais peregrinos que continuaram o trajeto conosco.

Às 15h00 da tarde chegamos na Pousada da Praça, todas as nossas bolsas estavam na recepção, quando fomos pegá-las a recepcionista nos deu boas vindas e entregou um brinco para cada uma de nós mulheres em homenagem ao Outubro Rosa, um mês de alerta e conscientização sobre o câncer de mama.

Figura 40: Pousada da Praça



Fonte: autoria própria.

Quando pegamos as chaves, a recepcionista nos informou sobre a divisão dos quartos, ficamos as 4 mulheres que saíram de Estiva-MG juntas e as demais mulheres que chegaram também foram divididas em quartos quádruplos, as únicas pessoas que ficaram com um quarto duplo foram os dois homens que estavam no grupo, um que saiu de Estiva-MG e o outro que iria iniciar a caminhada a partir de Paraisópolis-MG.

Fomos para o quarto e começamos a nos organizar para tomar banho. Até então não tínhamos tido contato com as demais pessoas do grupo, e durante este período a guia encaminhou uma mensagem ao grupo através do WhatsApp, informando que às 17h30 todos nós deveríamos nos encontrar na área de alimentação da pousada para termos uma reunião para recebermos os roteiros dos demais dias de viagem e termos um momento de dinâmicas entre todas as pessoas do grupo.

Conforme cada um de nós foi tomando banho, fomos indo para a área de refeição, pois lá já haviam algumas pessoas do grupo de Paraisópolis-MG. Ficamos, então, conversando com as mesmas e contando relatos sobre como estava sendo a experiência do Caminho da Fé até o momento. Durante as conversas notou-se que

as relações entre todas as pessoas do grupo de Estiva-MG estavam sendo algo positivo para todos, o que nos motivava a continuar.

Às 17h30 todos os peregrinos começaram a se dirigir para o mesmo espaço onde ocorreria a reunião, incluindo as duas guias e a motorista do carro de apoio. E assim que todos estavam no local, as guias deram início, a guia que estava conosco, desde o início da caminhada em Estiva-MG, se apresentou para os demais integrantes e agradeceu por terem escolhido a equipe dela para realizar o Caminho da Fé.

Em seguida, a guia explicou um pouco sobre o Caminho da Fé, informando que o que as pessoas estavam prestes a viver é uma experiência única, quem decide realizar a peregrinação nunca sabe muito bem o que esperar, mas segundo ela, esse tipo de sentimento é normal, apesar das inseguranças todos os participantes deveriam mais do que nunca aproveitar o caminho e vivê-lo, não tendo pressa para chegar ao Santuário.

A guia também deu instruções sobre a caminhada, pedindo para que sempre buscássemos ter algum conhecido em nosso campo de visão, uma vez que estávamos em um grupo numeroso. Ela também explicou como funcionava o carro de apoio, no qual a motorista sempre parava o carro entre 3 e 4 quilômetros de distância entre cada parada, sempre alcançando a primeira pessoa da caminhada e aguardando a última passar por ela.

Sobre as malas que estariam no carro, a guia orientou que organizássemos todas as coisas que iríamos carregar conosco durante todo o percurso, pois após entregarmos as mochilas para a motorista, não seria mais possível mexer nas mesmas devido a quantidade de bolsas juntas e organização do carro.

Além disso, a guia reforçou sobre a importância do cuidado com os pés para que assim conseguíssemos diminuir a probabilidade das pessoas terem bolhas ao caminhar e informou, também, sobre o fotógrafo que nos acompanharia no quinto dia de viagem que seria a partir de Luminosa-MG a Campos do Jordão - SP. Ela também indicou os valores do fotógrafo para quem estivesse interessado em adquirir as fotografias após a finalização do Caminho da Fé.

A segunda guia também se apresentou para todos e relatou sobre as suas experiências no Caminho, falando sobre a sua fé e de como as paisagens poderiam nos dar forças para enfrentar todas as dificuldades que iríamos encontrar no percurso. Ela também reforçou que ela e a outra guia, estariam juntas ao grupo

durante todo o percurso, sendo que uma delas ficaria com o pessoal que estivesse mais à frente, enquanto a outra iria acompanhar os demais peregrinos que estivessem mais atrás.

Outras informações, que já haviam sido ditas no primeiro dia de caminhada ao grupo que saiu de Estiva-MG, também foram passadas, sendo elas sobre os termos que deveriam ser preenchidos por todos e a credencial que precisaria estar na mochila de caminhada para que assim as pessoas pudessem carimbar nos pontos de apoio e capelas. A motorista do carro de apoio também se apresentou para todos e reiterou sobre o funcionamento do carro e de suas paradas.

A dinâmica do “aceito e agradeço” foi repassada nesta reunião para que as pessoas entendessem a importância de aceitar tudo o que o caminho poderia nos dar, incluindo o que as outras pessoas do grupo teriam a oferecer, para que assim o grupo pudesse viver a fundo toda a experiência e acolhimento que o Caminho da Fé tem a oferecer. Além disso, os kits também foram entregues para os novos peregrinos que haviam acabado de chegar.

Nesta reunião, as guias explicaram sobre a Dinâmica do Anjo que funcionou da seguinte forma: as guias foram chamando uma pessoa por vez para retirar o kit, neste momento o peregrino chamado se apresentava para o grupo e contava sobre as suas motivações para fazer o Caminho da Fé. Logo após, essa pessoa escolhida sorteava um nome que se referia a outro membro do grupo de quem essa pessoa seria anjo durante todo o trajeto. A pessoa que foi sorteada sorteada não poderia saber quem era o seu anjo, mas cada um deveria cuidar do bem estar de quem sorteou da melhor forma possível, a revelação iria acontecer no penúltimo dia da viagem, durante o nosso último jantar.

Após, cada um retirar o seu kit, se apresentar e sortear o nome do seu protegido da Dinâmica do Anjo, a primeira guia agradeceu novamente pela presença de cada um e informou que iríamos sair para jantar.

O jantar ocorreu por volta das 20h da noite e como o restaurante era próximo da pousada, fomos todos a pé até o local que se tratava de uma hamburgueria chamada Taberna Viking.

Infelizmente, devido a quantidade de pessoas, todo o grupo de peregrinos não conseguiu permanecer junto na mesma mesa, mas mesmo assim, passamos a noite toda conversando e nos conhecendo melhor. O restaurante estava lotado, o que fez com que os atendentes não conseguissem dar tanta atenção para o grupo,

mas isso não ocasionou experiências negativas. Saímos do restaurante por volta das 21h20 da noite.

Chegando no quarto, combinamos entre si qual seria o melhor horário para levantarmos, e neste momento o anjo de uma das peregrinas que estava no local, pediu para entregarem a ela uma meia com o slogan do Caminho da Fé de presente.

Decidimos que iríamos levantar às 05h00 horas da manhã para que assim tivéssemos tempos de nos arrumar, enquanto isso uma das peregrinas que também estava no quarto saiu para comprar água para todas nós, agradecemos, nos arrumamos para deitar e fomos dormir.

Dia 4

O dia começou por volta das 04h40 da manhã quando acordamos, o horário previsto para levantarmos era às 05h00, mas como na noite anterior havíamos mandado as roupas sujas para a lavanderia, precisávamos pegar as mesmas no varal já que a pousada fornecia apenas a retirada e lavagem das roupas, mas não realizava a entrega.

Então, fizemos toda a nossa rotina de preparação para a caminhada, tiramos as roupas do varal, organizamos as bolsas e, logo após, fomos para o local onde estava sendo realizado o café da manhã. Quando chegamos foi possível observar que todos os peregrinos estavam conversando, mas em grupos separados de acordo com a afinidade de cada um.

Enquanto estávamos nos alimentando, a motorista do carro de apoio nos pediu para que assim que finalizamos, deixássemos nossas bolsas ao lado do carro para que a mesma pudesse organizá-las, e assim foi feito. Terminamos a refeição e fomos deixar as malas no local solicitado e, após isso, ficamos esperando o restante dos peregrinos em frente a pousada, às 6h00 da manhã, conforme combinado com as guias.

Assim que todos estavam no lugar agendado, a guia pediu para fazermos um círculo e darmos as mãos pois ela realizaria a nossa oração. Neste momento, os anfitriões (donos da pousada) participaram, agradeceram pela presença de todos na e compartilharam os seus sentimentos com relação ao Caminho da Fé, após suas

falas, a guia retomou a oração, ao finalizar tiramos uma foto em frente a pousada e demos inicio a caminhada.

Assim como nos demais dias, o início do trajeto foi realizado por dentro da cidade, passando a ser estrada de terra somente quando chegamos no início do Caminho da fé.

Figura 41: início da caminhada dia 04



Fonte: autoria própria

Figura 42: estrada de terra dia 4



Fonte: autoria própria

Foi possível notar que devido a quantidade de peregrinos, as pessoas acabavam caminhando de forma mais afastada, cada um no seu ritmo e com os seus respectivos subgrupos de conhecidos. As guias, conforme dito durante a reunião, se dividiram com uma mais à frente, com as pessoas que estavam mais dispostas na caminhada, e uma mais atrás acompanhando quem estava com mais dificuldade. Um ponto a ser observado, é que os peregrinos que iniciaram a caminhada em Estiva - MG faziam parte do grupo que estava mais atrás, visto que estavam um pouco mais debilitados em comparação aos demais devido às dores no corpo.

Durante a caminhada, uma das peregrinas se acidentou levemente ralando o joelho, prontamente os seus colegas de caminhada se dispuseram a ajudá-la, oferecendo álcool para passar no ferimento, pomadas e curativos. Esse tipo de acolhimento era comum entre os peregrinos, mesmo com aqueles que estavam iniciando a caminhada.

A nossa primeira parada foi por volta das 08h00 da manhã e não foi realizada em um ponto de apoio, mas em um local estratégico para fotografias. E, conforme chegavam, os peregrinos tiravam suas fotos, abasteciam suas garrafas d'água no carro de apoio e seguiam.

Continuando a caminhada, era notável que os peregrinos se espalhavam cada vez mais e, em prol do trabalho acadêmico com o papel de observadora, variei

os grupos com os quais andava para que assim pudesse conversar com todos, mas também vivendo a experiência e respeitando os meus limites físicos e psicológicos.

Nossa segunda parada foi em uma pequena lanchonete familiar, onde os donos do estabelecimento também moravam, quem nos recebeu e nos atendeu foram os próprios donos.

Figura 43: segunda parada do dia 04



Fonte: autoria própria

No local, havia pingos de leite, um doce tradicionalmente mineiro, dispostos em uma mesa para que assim os peregrinos pudessem pegar à vontade. Além disso, devido à dinâmica do anjo, os peregrinos continuaram sendo presenteando de diversas formas, mas as principais eram através de comidas e bebidas dos pontos de apoio.

Vale salientar que a dinâmica de entrega do “anjo”, era pedindo para outra pessoa entregar o alimento ao seu protegido. Gestos iguais a esse foram muito observados no grupo como um todo, indo para além da dinâmica, ou seja, os peregrinos também compravam alimentos e bebidas para pessoas que não eram suas protegidas, como por exemplo eu que nesta parada comprei uma paçoca para

uma das peregrinas que tinha saído comigo de Estiva - MG, por ter notado em sua feição que ela estava cansada e desanimada.

Após nos reorganizarmos seguimos caminhada, com o grupo ficando cada vez mais espaçado, o que dificulta o controle das guias, pois são apenas duas para 24 pessoas, fazendo com que elas não conseguissem monitorar e ajudar a todos em todo momento, o que fez com que os próprios peregrinos fossem cada vez mais atenciosos entre si para se auxiliarem e tornarem a caminhada o mais tranquila possível.

Conforme fomos andando, desta vez eu estava com o grupo de mulheres que vieram de Curitiba, paramos em frente a uma das capelas que tem pelo Caminho e elas decidiram entrar, uma delas aproveitou o momento e a bíblia que havia no local para realizar uma oração para todos que estavam presentes.

Figura 44: Capela das orações



Fonte: autoria própria

Nossa terceira parada ocorreu por volta das 09h20 da manhã, em um restaurante chamado Casa Amarela, não houve recepção dos anfitriões do local

com relação aos peregrinos, isso pode ter ocorrido devido a quantidade de pessoas que haviam no local para serem atendidas.

Figura 45: Restaurante Casa Amarela



Fonte: autoria própria

O restaurante era simples e não possuía uma característica muito familiar, também não haviam lugares para todos sentarem, mas cada peregrino solicitou o que estava com vontade de comer, aproveitou para usar o banheiro, retocar protetores solares, repelentes e cuidar das bolhas dos pés.

Observei também que os peregrinos se auxiliavam com os cuidados com relação às bolhas, ajudando a passar pomadas, vaselina e doando curativos uns aos outros.

Com relação aos alimentos e bebidas, a dinâmica do anjo permaneceu ativa entre todos, cada um ajudando do seu protegido da forma que podia, sendo com bebidas, comidas ou algum gesto de solidariedade, como por exemplo, doando curativos.

Assim que cada um foi finalizando as suas refeições e se organizando, iam seguindo a caminhada, não houve despedida com relação aos anfitriões do estabelecimento e aos peregrinos.

A quarta parada ocorreu por volta das 10h00 horas e era opcional, tendo em vista a sua proximidade com a parada anterior, o estabelecimento se chamava Dona Garapa.

Figura 46: Dona Garapa



Fonte: autoria própria

O local se tratava de uma residência, em que os donos transformam uma pequena sala em uma lanchonete, mesmo não sendo uma parada obrigatória aproveitei o momento para ir até lá e comprar um gelinho para mim e para a minha protegida.

A recepção no local foi simples, mas com muita educação, assim que chegamos os anfitriões se apresentaram e foram atendendo as solicitações de compra de cada um, novamente ao sair não houve um ritual de despedida, apenas um singelo tchau.

Seguindo a caminhada, foi possível notar novamente que em alguns pontos do caminho, havia fontes de água potável para os peregrinos, o que é algo

considerado bom para quem opta realizar a caminhada sem uma equipe de apoio, visto que em alguns momentos os pontos de apoio ao peregrino são distantes entre si.

Figura 47: ponto de água potável



Fonte: autoria própria.

Às 10h40 realizamos a nossa quinta parada do Caminho, em um local chamado Pesqueiro Recanto de Áreas, um ambiente muito diferente das paradas que tínhamos tido até aquele momento, não se tratava de um ambiente familiar, mas de um comércio local, muito organizado e mais característico de locais que temos nas grandes cidades.

Figura 48: Pesqueiro Recanto de Áreas



Fonte: autoria própria

Não tivemos nenhum tipo de recepção no local, quando chegamos fomos comprando o que desejávamos e sentando para descansar um pouco, mas nada muito demorado. Foi possível notar novamente a dinâmica do anjo entre os peregrinos com compras de alimentos e bebidas para os seus protegidos, como o grupo estava andando muito espaçado e nem sempre era possível estar próximo do peregrino que cada um tirou no momento do sorteio, a tática de alguns membros foi deixar algum item já pago, informando a atendente o nome da pessoa e pedindo para ela entregar.

Com relação a despedida, mas uma vez foi realizada de maneira simples com um tchau dado aos trabalhadores do local, mas não tivemos contato algum com os donos do estabelecimento. Após nos despedirmos, seguimos a caminhada.

O trecho em diante foi composto por muita subida, o que gerou um imenso desgaste físico nos peregrinos dos quais eu estava acompanhada naquele momento.

Por volta das 12h00, enquanto caminhávamos, passamos na frente de uma casa, o morador local vendo o nosso cansaço nos ofereceu água gelada e com o pensamento da dinâmica aceito e agradeço em mente, todos nós aceitamos o gesto. Então, o anfitrião nos recebeu com imensa alegria, nos cumprimentando com um

abraço e perguntando de onde tínhamos começado a caminhada, onde moramos e outras perguntas sobre o Caminho. Após enchermos todas as garrafas de água, agradecemos pelo gesto e nos despedimos, novamente com um abraço e com agradecimentos pelo gesto.

Seguindo a caminhada, devido a minha dor nas costas, um dos peregrinos me auxiliou com a bolsa, carregando ela por alguns instantes para que assim eu conseguisse descansar e prosseguir a caminhada. Este tipo de conduta não foi um ato isolado, pois era notável a ajuda entre todos peregrinos, emprestando até mesmo calçados extras um para os outros.

O nosso último ponto de apoio ao peregrino, foi às 12h25 no momento do almoço que ocorreu na Lanchonete do Jucemar. Conforme os peregrinos iam chegando no local, o anfitrião ia recebendo as pessoas e se apresentando, o ambiente era bem simples com características de bar. Quando chegamos lá, os dois peregrinos que conhecemos durante o Caminho da Fé que, não faziam parte do nosso grupo, estavam finalizando o seu almoço, sentamos junto com eles e começamos a conversar, eles aproveitaram que estávamos na mesma mesa e dividiram o suco conosco.

Neste dia em questão, o dono informou a todos que estavam presentes no local que passou por algumas dificuldades com relação aos equipamentos da lanchonete, pedindo desculpas por não conseguir servir a todos como gostaria. Prontamente, após ouvir os seus dizeres, todos que estavam presentes aplaudiram e disseram para ele não se preocupar, pois apesar deste relato a comida estava saborosa e o atendimento acolhedor.

Após finalizar o almoço, ocorreu uma movimentação geral da dinâmica do anjo, em que a maioria dos peregrinos recebeu algum alimento ou bebida, no meu caso fui presenteada com um sorvete de sobremesa.

Assim que terminamos de comer, cada um realizou o pagamento de sua conta e seguiu caminhada, vale salientar que os peregrinos retomaram a caminhada cada um no seu tempo, não precisando concentrar o grupo todo junto.

Por volta das 13h40, seguimos caminhada com a primeira leva de pessoas que finalizaram o almoço, faltavam ainda cerca de 07 km para chegarmos na pousada, esta parte do Caminho da Fé foi um pouco mais puxada, visto que estávamos cansados e bastante doloridos.

Quando estávamos na metade da quilometragem restante começou a chover, apesar da chuva não estar forte, pegamos as capas de chuva para colocar e a motorista do carro de apoio passou recolhendo as mochilas de todos os peregrinos para que elas não molhassem as mesmas.

O trajeto se tornava cada vez mais difícil, como a motorista de apoio passou por nós e seguiu para a pousada, não teríamos mais o seu auxílio caso fosse necessário durante o restante do caminho. Em dado momento, uma das peregrinas que estava sendo uma das últimas do percurso, não estava aguentando de dores nos joelhos, com isso quando passou um carro por nós que estava indo para a mesma cidade, a peregrina pediu carona e prontamente o motorista a recebeu no carro e a levou para o nosso destino final, sem cobrar nenhum valor.

Chegamos na pousada Pousada Casa Gonçalina por volta das 16h00 da tarde, e nos dirigimos para a recepção, no processo de check-in foi necessário apenas falarmos o nosso nome para que a recepcionista nos indicasse qual seria o nosso quarto.

Figura 49: Pousada Casa Gonçalina



Fonte: autoria própria

Desta vez o quarto foi dividido com um número maior de pessoas em cada um, de acordo com os subgrupos. Cada quarto contava com um banheiro interno e também haviam alguns banheiros compartilhados do lado de fora dos quartos, não houve nenhum conflito com relação a ordem e banhos de cada uma, fomos nos dividindo por ordem de chegada e nos dirigindo ao banheiro.

Antes do jantar a pousada organizou um café da tarde para todos os peregrinos. Durante todo o café as cozinheiras estavam prontamente verificando se havia acabado algo ou se precisávamos de mais alguma coisa.

Assim que finalizamos o café da tarde, durante o tempo livre cada peregrino poderia realizar a atividade que melhor agradece, o jantar foi servido por volta das 19h30.

Assim que finalizamos a janta, todos os peregrinos estavam muito cansados por conta do esforço realizado no durante o dia, então demos boa noite e cada um se dirigiu ao seu respectivo quarto. Quando estávamos todas lá, combinamos que iríamos levantar no outro dia por volta das 05h00 para nos arrumarmos e tomarmos café às 05h30.

Dia 5

Como combinado na noite anterior, acordamos por volta das 05h00 horas da manhã. Cada um dos integrantes ia levantando e ajudando umas às outras a acordar para poder iniciarmos os preparativos para mais um dia de caminhada.

Conforme íamos terminando de nos arrumar, fomos indo para o local onde seria realizado o café da manhã, os donos do estabelecimento não estavam por lá, pois não se tratava de uma pousada familiar.

Assim que terminamos o café, cada peregrino foi descendo para pegar as suas mochilas e aguardar os demais na recepção. Quando estávamos todos concentrados no lugar combinado, uma das peregrinas passou servindo barrinhas de cereais para os demais, que foi aceito pela maioria.

Deixamos nossas mochilas com a motorista do carro de apoio e tiramos uma foto em frente a pousada, não houve despedidas com relação aos donos ou trabalhadores do local. Além disso, como o local ficava em uma rua íngreme, não seria confortável realizar a oração em frente a pousada, sendo assim a guia pediu para nós nos dirigirmos para a catedral da cidade.

Fomos caminhando todos juntos até a catedral, como o local era perto, não andamos muito espaçados um dos outros. Chegando lá, fizemos um círculo e a guia iniciou a oração. Um ponto importante a se destacar é que neste dia a Caminhada passaria por Luminosa, que de acordo com a guia é um dos cenários mais bonitos de toda a peregrinação, então ela conversou com o grupo para que tivéssemos um

fotógrafo acompanhando e registrando os momentos durante toda a caminhada, as fotos não estavam inclusas no valor total do pacote.

Finalizando a oração, começamos a nossa caminhada, novamente o início do trajeto ocorreu por dentro de Luminosa - MG, o grupo começou a se fragmentar para realização da caminhada cada um em seu ritmo de acordo com o nível de cansaço físico.

Como havia chovido durante a noite anterior, a estrada de terra estava muito escorregadia, como o meu tênis não era apropriado para caminhar em terra úmida, em alguns trechos a guia precisou me auxiliar, segurando a minha mão. Este tipo de ação, também ocorreu com relação aos peregrinos que estavam sempre se auxiliando durante todo o trajeto, com atos altruístas.

Figura 50: Trecho de terra úmida.



Fonte: autoria própria

A nossa primeira parada no ponto de apoio ocorreu por volta das 07h50 da manhã na Pousada da Dona Inês, onde os peregrinos aproveitaram para tomar um segundo café, descansar e tirar algumas fotos junto com o fotógrafo em um deck de contemplação que havia no local. Os atos de distribuição de alimentos da dinâmica do anjo também se manifestaram novamente entre os peregrinos.

Figura 51: Pousada Dona Inês



Fonte: Facebook Pousada Dona Inês

Neste local, não houve recepção com relação aos donos e atendentes, havia apenas uma pessoa atendendo as solicitações de compras de todo o grupo. Com relação a despedida, também não ocorreu, conforme as fotos foram sendo finalizadas os integrantes iam seguindo caminhada.

O segundo ponto de apoio, ocorreu por volta das 09h30 da manhã, no Restaurante Oásis, um local restaurante muito aconchegante. Não houve uma recepção muito calorosa, pois todos os atendentes estavam trabalhando para conseguir fornecer os pedidos para os peregrinos.

Neste restaurante, a guia sugeriu que os peregrinos experimentassem o omelete, uma especialidade da casa, sendo assim a maioria dos peregrinos pararam para se alimentar novamente.

No local também encontramos os dois peregrinos que conhecemos no primeiro dia de viagem em Estiva-MG, sentamos todos juntos na mesma mesa e ficamos conversando. Apesar de ter tomado a decisão de não comer novamente, um dos peregrinos dividiu alguns pedaços do seu omelete comigo.

Enquanto as pessoas comiam, a dinâmica do anjo passou a se manifestar novamente, os atendentes começaram a entregar chaveiros e doces para os peregrinos que os “anjos” haviam comprado. Finalizando a refeição, não houve

despedidas, apenas um agradecimento com relação aos atendentes do local e então seguimos caminhada, desta vez os dois peregrinos passaram a caminhar junto conosco no mesmo ritmo.

Neste dia, devido ao grau de dificuldade da caminhada e quantidade de subidas íngremes, uma das guias optou por utilizar o carro de apoio e uma das peregrinas que estava com bastante dores no joelho também.

O terceiro ponto de apoio, ocorreu por volta das 10h50 da manhã, no Pousada Mirante, não houveram recepções com relação ao próprio estabelecimento, pois o propósito da parada no local era o mirante propriamente dito, onde o fotógrafo realizaria fotos do grupo. Sendo assim, neste ponto em específico as 27 pessoas do grupo foram todas reunidas novamente.

Figura 52: Pousada Mirante



Fonte: autoria própria

Nota-se que devido ao grau de dificuldade do trajeto, os peregrinos se mostraram bastante emocionados ao chegar no Mirante para poder apreciar a vista. Não houveram despedidas com relação aos donos e atendentes da pousada, após as fotos, juntamente com os dois peregrinos externos seguimos caminhada.

Figura 53: Vista do Mirante



Fonte: autoria própria

O restante do caminho seguiu sendo repleto de subidas, em dado momento da caminhada eu não ter me alimentado no segundo ponto de apoio, comecei a ficar com fome, um dos peregrinos vendo a situação me deu um sneaker para eu me alimentar.

Novamente os peregrinos voltaram a ficar distanciados um dos outros, por volta do meio dia, na divisa de Minas Gerais e São Paulo, encontramos a motorista do carro de apoio, conversando com um casal de peregrinos que estavam fazendo a caminhada sozinhos, ela ofereceu os nossos alimentos e águas para eles.

Assim como nas demais paradas do carro de apoio, aproveitamos para abastecer as nossas garrafas de água, pegar alguns alimentos e seguimos caminhada rumo a Campos do Jordão.

Depois de mais uma hora de caminhada chegamos ao asfalto, ficamos em torno de 10 minutos aguardando o micro-ônibus que nos levaria até o local do almoço. Assim que ele chegou, o motorista nos recebeu nos cumprimentando, mas não se apresentou em nenhum momento.

Quando as guias chegaram, junto com os demais peregrinos, uma delas nos explicou que este trecho do Caminho da Fé, a Associação Amigos do Caminho da Fé aconselham a não realizá-lo a pé, por questões de segurança, já que nesta rodovia passam muitos carros e não há acostamento.

Um ponto importante a se destacar é que demos carona no micro-ônibus para os dois peregrinos que não são do grupo, mas que em alguns dias haviam realizado o caminho conosco e a motorista do carro de apoio deu carona ao casal de peregrinos que ela conheceu neste dia.

Figura 54: Micro-ônibus



Fonte: autoria própria

Chegamos ao local de almoço às 13h50 da tarde, na Rose Campista, onde não houveram recepções. O ambiente era bem simples e pequeno, não havia lugares o suficiente para todos os peregrinos, com isso o grupo se dividiu para almoçar aos poucos.

Figura 55: Rose Campista



Fonte: Avaliações do Google

Assim que chegamos ,o fotógrafo nos reuniu na frente do restaurante e tirou a nossa última foto com ele e então ele se despediu de nós, dando apenas um tchau. Após isso, fomos nos servindo e nos sentando para se alimentar, mais uma vez, como o local era pequeno para que todos pudessem sentar, conforme cada um ia finalizando passava a dar o seu lugar para outra pessoa. Durante o almoço, a dinâmica no anjo começou a acontecer novamente com as pessoas comprando bebidas umas às outras.

Finalizando a refeição, cada peregrino ia se dirigindo ao caixa para realizar o pagamento, na minha vez a peregrina que estava ao meu lado aproveitou o momento para me dar uma caixinha de bala que ela informou que comia muito em sua infância.

Como o trajeto até a pousada também seria realizado de micro-ônibus, as guias ficaram esperando todos finalizarem o almoço para podermos seguir viagem, com relação a despedida do comércio a mesma não ocorreu, assim que finalizamos a refeição, efetuamos o pagamento e já iam saindo do estabelecimento para esperar os demais.

Quando todos haviam acabado, pegamos novamente o micro-ônibus para irmos pra pousada, durante este trajeto uma das peregrinas serviu tâmaras para todas as pessoas do grupo.

Chegamos na Pousada Recanto Brumas em Campos do Jordão, por volta das 15 horas da tarde, assim que chegamos a recepcionista perguntava os nossos nomes e ia entregando as chaves, desta vez dormimos em quartos quádruplos que

a própria guia realizou a divisão, no meu caso, permaneci com as mulheres que estavam realizando a caminhada comigo desde Estiva-MG.

Figura 56: Pousada Recanto Brumas



Fonte: autoria própria.

O restante da tarde/noite foi livre, então os peregrinos que quisessem ir para o centro da cidade jantar poderiam, o micro-ônibus os levariam e trariam de volta.

Ficaram na pousada somente 11 pessoas, contando neste número as duas guias, a motorista do carro de apoio e a pesquisadora do presente trabalho, devido ao seu grau de cansaço físico. A guia sugeriu pedirmos pizzas, perguntando quais sabores tínhamos preferência e quantos pedaços cada um comia, após passarmos essa informação, ela realizou o pedido.

A pizza chegou por volta das 20 horas da noite, assim que o motoboy que veio realizar entrega chegou a guia nos informou os valores para que pudéssemos todos realizar o pagamento, jantamos as 11 pessoas juntas, eu e alguns dos peregrinos aproveitamos o momento da refeição para comprar chocolates e deixar de surpresa na cama dos nossos protegidos da dinâmica do anjo.

Após a janta, as duas guias recolheram os pratos para poder lavar, nos despedimos dos demais peregrinos que estavam na pousada com um boa noite e fomos deitar, pois todos estavam bem cansados devido ao grau de dificuldade da caminhada. Chegando no quarto e combinamos que iríamos levantar por volta das 4:30 da manhã, pois o nosso café seria realizado às 5 horas da manhã.

Dia 6

No sexto dia de viagem, acordamos por volta das 4:30 da manhã, pois precisávamos desses 30 minutos antes do horário de café para conseguimos nos arrumar e nos organizar, já que desde o primeiro dia de viagem foi combinado com a guia que no momento do café precisávamos estar todos prontos e com as mochilas arrumadas.

Assim que terminamos de nos trocar e nos preparar para a caminhada, fomos para o local onde seria realizado o café da manhã, um ambiente pequeno e novamente os peregrinos não conseguiram sentar todos juntos devido à quantidade de pessoas, sendo assim os mesmos estavam divididos por grau de afinidade.

Durante o café, a motorista do carro de apoio pediu para que assim que fossemos finalizando a refeição pegássemos as nossas mochilas e deixássemos ela do lado de fora da pousada ao lado do carro, o horário previsto para sairmos era às 5h30 da manhã, mas acabamos saindo 5h50 por conta de alguns peregrinos que acabaram se atrasando para o café da manhã.

Não houveram despedidas com relação a pousada, pois na parte da manhã estava lá apenas o atendente da recepção, não chegamos a conhecer nenhum dos donos.

Assim que todos os peregrinos já tinham se arrumado, nos dirigimos para o micro-ônibus, pois eles nos levaria até o trecho de início de caminhada que seria no Horto Florestal de Campos do Jordão.

Pegamos os micro-ônibus e antes de seguirmos para o local de início de caminhada a guia pediu para o nosso motorista buscar os dois peregrinos que estavam caminhando com a gente durante alguns dias do Caminho da Fé, como criamos uma amizade a guia incluiu eles para poder ajudá-los naquele momento, mas sem nenhuma cobrança de valor por esse serviços.

Chegamos no Horto por volta das 6h30 da manhã, nos despedimos do motorista somente com um tchau. Assim que todo mundo desceu a guia organizou a gente em círculo e puxou uma oração, ao final juntou todos nós novamente e tiramos uma foto antes de iniciarmos a caminhada.

Diferente dos outros dias, como um ônibus nos trouxe até o Horto, não precisamos andar um pedaço do caminho dentro da cidade de Campos do Jordão e assim que chegamos no ponto de início a estrada já era de terra.

Figura 57: Início da Caminhada sexto dia.



Fonte: autoria própria

Este dia seria um dos mais longos de caminhada, estávamos todos preocupados com a distância de 30 km a ser percorrida, já que ambos os peregrinos estavam desgastados e com dores dos demais dias de caminhada.

Quando iniciamos, novamente por conta da quantidade de peregrinos começamos a nos espaçar, a caminhada já iniciou dificultosa, pois por conta do tempo estar fechado e da garoa a terra estava muito úmida e lameada, um fator que diminuiu a nossa velocidade ao andar.

Neste dia os pontos de apoio e os momentos de parada do carro de apoio, estavam muitos espaçados entre si, tivemos a nossa primeira parada em um ponto de apoio somente às 10:15 da manhã na Pousada Santa Maria.

Figura 58: Pousada Santa Maria



Fonte: autoria própria

Assim que chegamos não houve nenhum tipo de recepção no local, todos os atendentes estavam atrás do balcão. Os peregrinos foram chegando e fazendo as suas solicitações, a maioria das pessoas optaram por pedir o chocolate quente que havia sido uma indicação da nossa guia, alguns peregrinos também aproveitaram para usar o banheiro já que estavam a 12 km sem pontos de apoio.

Após finalizarmos o nosso segundo café da manhã, cada um de nós foi seguindo caminhada conforme o seu ritmo, pois nesse ponto de apoio não foi uma solicitação da guia que ficássemos esperando todos os demais peregrinos que estavam ao fundo chegar já que o caminho seria mais difícil, era mais provável que cada pessoa fosse levar o seu tempo necessário para realizar a caminhada.

Quando saímos da Pousada, o tempo havia fechado mais ainda e a garoa tinha engrossado mais, então aproveitamos para colocar nossas capas de chuva e nos agasalhamos mais antes de dar início ao restante da caminhada.

Por conta do tempo o caminho foi ficando cada vez mais difícil, principalmente para mim que não estava com um tênis adequado para andar na lama, com isso o caminho ficou muito mais escorregadio além das dores que eu estava sentindo no corpo.

Neste dia, devido ao meu cansaço físico e mental, aproveitei para realizar a caminhada com os dois peregrinos que havíamos feito amizade e com as pessoas

que saíram comigo de Estiva - MG, pois já havíamos criado laços durante todo o caminho. Um dos peregrinos foi de mão dada comigo me servindo de suporte para conseguir efetivar a caminhada sem sofrer um acidente.

Figura 59: estado do Caminho no sexto dia



Fonte: autoria própria.

Esta ajuda entre o grupo, palavras de afirmação e apoio para continuarmos a caminhada foram de extrema necessidade para que assim tivéssemos o apoio psicológico necessário para prosseguir sem precisar pegar o carro de apoio, já que com o trabalho de observação participante era de extrema necessidade que a pesquisadora passasse por todas as dificuldades que um Peregrino passa durante o caminho.

O nosso segundo ponto de apoio, foi somente 12h20 na Trutaria Bela Vista Gomeral onde iríamos almoçar, este restaurante é dos pais do motorista do carro de apoio que estava realizando o Caminho da Fé, junto com o nosso grupo.

Figura 60: Trutaria Bela Vista Gomeral



Fonte: autoria própria.

Assim que os peregrinos foram chegando no local, a motorista de apoio já havia chegado e começou a organizar uma mesa em que coubesse todos os peregrinos, enquanto almoçamos a dona da frutaria veio se apresentar para nós e perguntar o que estávamos achando da comida.

Vale salientar que durante todo o almoço, os peregrinos continuavam fazendo gestos uns aos outros, pagando o almoço, alimentos e café, até mesmo para pessoas que não faziam parte da sua dinâmica de anjo.

Para nos despedirmos os donos novamente vieram agradecer pela nossa presença, realizamos o pagamento da refeição e fomos seguir caminhada, neste dia a guia não estava tentando reunir todos os peregrinos, conforme cada um ia chegando, realizava refeição no seu devido tempo e poderia nisso dar prosseguimento a caminhada.

Além disso, devido às dificuldades que estava enfrentando para caminhar permaneci com o grupo que eu já estava e tinha mais afinidade, os dois peregrinos externos e o pessoal que saiu comigo de Estiva-MG. pois precisei de muito apoio neste dia, quando voltamos a caminhar o tempo não havia melhorado e a estrada permanecia com muita lama.

Durante todo o trajeto um dos peregrinos que estava me ajudando no começo continuou a oferecer auxílio o qual não pude recusar, percebendo que eu estava mal e um pouco estressada este mesmo peregrino me deu um sneaker informando que era para alegrar o meu dia.

Figura 61: Estado do Caminho parte dois.



Fonte: autoria própria

O desgaste mental, devido ao trajeto era tanto que em alguns momentos alguns peregrinos chegavam a chorar, mas mesmo assim não queriam desistir, pois era uma forma de superação para suas vidas.

Neste dia, os pontos de apoio estavam muitos espaçados entre si, vale salientar que esses pontos de apoio se referem a locais físicos como as pousadas, lanchonetes e restaurantes, o carro de apoio continuava seguindo a mesma dinâmica de ir parando entre 3 A 4 km sempre alcançando a primeira pessoa da caminhada que estava na frente e aguardando a última passar.

O nosso terceiro ponto de apoio do dia foi somente 15h50 da tarde no Café do Caminho .

Figura 61: Café do Caminho



Fonte: autoria própria

Era um local pequeno mas muito aconchegante, quando chegamos o dono que também estava trabalhando na cozinha nos cumprimentou e seguimos para nos acomodarmos nas meses. Aproveitamos esse momento para usar o banheiro, retocar repelentes, descansar e também para conversar um pouco, assim nós conseguimos distrair a nossa cabeça já que estávamos muito cansados.

Durante essa parada algumas pessoas aproveitaram para comprar lembrancinhas para dinâmicas do anjo que não seria entregue naquele exato momento, mas durante a nossa reunião de despedida na pousada, outras pessoas também aproveitaram para pagar cafés umas às outras mesmo sem ser parte da dinâmica, eu aproveitei para comprar uma água com gás para o Peregrino que estava me ajudando a andar durante todo o trajeto.

Assim que finalizamos o nosso café, realizamos o pagamento e nos despedimos do dono do local no caixa, ele nos desejar uma boa caminhada e então seguimos com a nossa atividade.

Outro ponto importante a se ressaltar é que durante a caminhada existiam outras equipes de peregrinos que também estavam fazendo, e o carro de apoio desses peregrinos ofereciam água para pessoas que não eram do próprio grupo, mas como uma forma de ajudar as pessoas durante a caminhada.

Por volta das 17H40 da tarde encontramos o nosso carro de apoio parado, quando passamos em frente, a motorista do carro informou sobre o horário e disse que se fosse possível a gente acelerar um pouco o passo seria importante, pois iria começar a escurecer e neste dia uma parte do restante do caminho seria realizado em estrada de asfalto, tornando mais perigoso fazer a caminhada sem luz do dia, informamos a ela que iríamos tentar fazer isso mas que seria difícil, pois estávamos muito cansados já que iriam fazer 12 horas que estávamos caminhando.

Quando estávamos próximos a chegar na estrada de asfalto nos despedimos dos dois peregrinos que fizemos amizade, pois eles não ficariam na mesma pousada e eles optaram em ficar em uma pousada mais próxima do que a nossa.

Chegamos na estrada de asfalto por volta das 18h10, notamos que a guia do carro de apoio desceu o caminho com alguns peregrinos dentro do carro, parando ao nosso lado novamente e perguntando se nós não queríamos esta carona para chegarmos mais rápido na pousada, neste momento todos os peregrinos que estavam comigo que no total eram seis informaram que não.

Figura 62: Estrada de asfalto



Fonte: autoria própria.

A caminhada se tornava cada vez mais difícil, pois esta parte era de descida e acabava forçando bastante o joelho e os pés, uma das peregrinas estava com bastante dores no pés por conta de suas bolhas, então em certo momento quando o carro de apoio passava com mais uma leva de peregrinos para ir para a pousada

informamos que uma das pessoas do nosso grupo precisava ir com ela também, a peregrina ficou um pouco resistente, mas informamos que era para o bem dela, ela não queria nos deixar, mas insistimos e ela acabou aceitando ajuda do carro.

Seguimos a caminhada, estávamos todos exaustos, uma das peregrinas começou a chorar de cansaço, mas a mesma não queria desistir da caminhada então começamos a fazer orações juntos e a falar palavras de afirmação e de apoio para que assim conseguíssemos chegar até o final.

Por volta das 18h30, escureceu e a chuva começou a aumentar, nós já estávamos de capa, então começamos a apertar ainda mais os nossos passos para tentar enxergar mais rápido. Eu e mais uma das peregrinas que estava na frente do grupo acendemos a lanterna do celular para que assim os motoristas que passassem de carro pudessem nos enxergar.

Quando faltava uns 20 minutos para chegar na pousada notamos que a motorista do carro de apoio estava atrás de nós iluminando a estrada com a lanterna do carro e seguindo bem devagar para nossa proteção.

Chegamos na pousada Pousada Seu Agenor às 18h50 da noite, ao chegar notamos que a pousada também era um bar e havia um grupo de moradores locais bebendo e dançando quando eles nos viram fomos recebidos com abraços e gritos de felicidade, fomos o último grupo a chegar na pousada nos abraçamos e choramos pois o grau de dificuldade e a distância daquele dia havia sido tamanha.

Figura 63: Pousada Seu Agenor



Fonte: autoria própria.

Neste dia, os quartos foram coletivos, quando chegamos as nossas malas já estavam na frente do quarto onde iríamos ficar, não havia recepção na pousada, quem separou os quartos foi a própria guia dividindo pelo subgrupos.

Para a divisão de quem iria tomar banho primeiro, não tivemos tantos problemas, pois como chegamos mais tarde que todo mundo, a maioria das peregrinas já havia tomado banho, então decidimos a ordem conversando entre si para ver quem iria primeiro ou não.

Logo após de nos arrumarmos fomos jantar, a comida já estava inclusa no valor do pacote e a maioria dos peregrinos também já havia realizado as suas refeições então os 5 peregrinos que chegaram por último acabaram comendo juntos.

Quando retornamos para o quarto a guia pediu para que as 20h30 da noite todas as pessoas fossem para a lanchonete onde realizamos a janta, pois iríamos realizar a finalização da dinâmica do anjo.

Por volta das 20h30 todos estavam no local aguardando, as guias arrumaram as mesas para que todos nós pudéssemos sentar na mesma mesa e começamos a realizar a finalização da dinâmica, ela ocorreu como se fosse um amigo secreto, cada peregrino escreveu no cartão postal que recebeu no kit, uma mensagem para entregar para o seu protegido, algumas pessoas aproveitaram as lojinhas que existiam no meio do caminho para comprar alguma lembrancinha para dar de presente.

Começamos com a guia explicando que ela começaria e informou que era para realizarmos a dinâmica da seguinte forma: primeiro falássemos quais foram as nossas impressões sobre o Caminho da Fé ,como a gente se sentiu, falássemos um pouco sobre a pessoa que a gente tirou e logo após revelar quem era, deveríamos entregar o cartão postal junto com algo que tivesse comprado, E assim se seguiu toda essa reunião.

Os peregrinos estavam bastante emocionados, pois isso tinha sido nosso penúltimo dia de caminhada e estávamos cada vez mais perto do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, durante as falas muitas pessoas se mostraram gratas, a maioria delas desses comentários e impressões foram abordadas no capítulo 3.1 deste trabalho .

No final da reunião a guia agradeceu novamente por cada um e informou que cada experiência é única, e esperava que o Caminho da Fé tivesse acrescentado algo positivo em nossas vidas que pudéssemos levar pelo resto da vida.

A reunião durou cerca de 2 horas, antes de irmos deitar a guia reforçou que o nosso café da manhã seria por volta das 5h30 da manhã e pediu para que quando fossemos para lá, deveríamos levar as malas e as mochilas para o carro de apoio, separando elas em dois grupos o primeiro grupo as pessoas que o familiar iria buscar no Santuário e o segundo grupo as pessoas que voltariam junto com a van. Antes de irmos deitar conversamos entre si e decidimos que iríamos todos levantar por volta das 5h00, demos boa noite e fomos dormir.

Dia 7

Acordamos por volta das 5h00 da manhã, conforme combinado no dia anterior. Uma das peregrinas ajudou a maioria das pessoas que estavam no quarto a levantar, assim que acordamos, começamos a nos arrumar e todos pareciam bastante animados e emotivos, pois sabíamos que seria o nosso último dia de caminhada.

Fomos tomar café da manhã e já levamos as nossas mochilas e malas, separando conforme a guia havia pedido no dia anterior, no horário combinado às 5:30 da manhã. Desta vez, não sentamos todos juntos pois as mesas já tinham sido colocado na disposição normal do lugar, então novamente os peregrinos acabaram se dividindo de acordo com o grau de afinidade, mas notou-se que os grupos acabaram se misturando um pouco, pois os laços e as amizades já haviam sido criados.

Neste dia acabamos nos atrasando para sair, a guia nos reuniu na frente da pousada por volta das 06h10 da manhã e realizou uma oração, iniciamos a caminhada somente às 6:20 da manhã.

Todo início do trajeto passou por dentro da cidade em que estávamos, chegamos no início do Caminho da Fé, em estrada de terra, somente às 6h45 da manhã, neste dia o tempo estava limpo e quente, o que diminuiu o grau de dificuldade da caminhada, mas todos estavam bem cansados, então, conforme aconteceu nos demais dias peregrinos acabaram se separando cada um no seu ritmo de caminhada.

Quando chegou próximo da nossa primeira parada, a guia pediu para que as pessoas que estavam na frente da caminhada desacelerassem o passo e

começassem a andar mais devagar, então, as pessoas que estavam no fundo começaram a se aproximar mais e o grupo passou a andar mais junto.

O nosso primeiro ponto de apoio foi por volta das 8 horas da manhã, onde fomos recebidos em uma capela, por pessoas de uma comunidade católica com música e dança. Assim que nos aproximamos, eles começaram abraçar cada peregrino que ia chegando e dando boas vindas.

Dentro da capela havia uma mesa farta com alimentos e bebidas gratuitos, começamos a nos servir para tomar um segundo café da manhã agradecendo a cada uma das pessoas da comunidade que organizaram aquilo ali para nós, os peregrinos ficaram muito emocionados com aquele gesto.

Figura 64: Capela do último dia



Fonte: Autoria própria

Figura 65: Mesa de alimentos



Fonte: Autoria própria.

Agradecemos por todo aquele gesto de carinho, nos despedimos das pessoas que organizaram com braços e seguimos caminhada.

O nosso segundo ponto de apoio foi às 9h40 da manhã, na Capela da Misericórdia, onde também fomos recebidos com música, dança e abraços, e uma mesa posta para fora da Capela com alguns doces, salgadinhos e balas gratuitos que poderíamos pegar também. Aproveitamos essa parada para usar o banheiro que era dentro de uma residência de um morador local que ficava ao lado da Capela.

Figura 66: Mesa de alimentos da Capela da Misericórdia



Fonte: autoria própria

Nesta parada o grupo já estava mais espaçado, então assim que nos recompomos voltamos a caminhar, por volta das 10 horas da manhã começamos a andar em estrada de asfalto o que dificultava, pois como estava muito sol o chão acabava ficando quente e esquentando também os nossos tênis. Em dado momento, uma das peregrinas que estava no grupo colocou os chinelos para poder andar mais confortável.

Durante o trajeto havia pessoas espalhadas pelo caminho distribuindo garrafinhas de água gratuitas para os peregrinos, com a ideia do aceite agradeço na cabeça, continuamos aceitando esses gestos de bom grado.

Nosso terceiro ponto de apoio e último, foi por volta das 11 horas da manhã, na Padaria Avenida, um local pequeno e simples. Não fomos recebidos de nenhuma maneira especial, apenas cumprimentando os trabalhadores do local.

Os peregrinos aproveitaram o momento para comer e usar o banheiro, pois a partir dali só iremos parar novamente em No Santuário Nacional, no local como estava muito cansada acabei optando por não comer, um dos peregrinos vendo o meu grau de cansaço me ofereceu água e Gatorade.

Quando estávamos próximos do Santuário e iríamos passar a caminhar em um trecho urbano, a guia pediu para que as pessoas que estavam na frente esperassem na última parada do carro de apoio, e assim foi feito, as pessoas que

chegaram primeiro ficaram sentadas esperando as que estavam por último, e então, o grupo prosseguiu caminhada somente quando todas as pessoas estavam juntas.

Neste trecho começamos a ver o Santuário, as pessoas estavam empolgadas, pois a maioria delas iria poder ver os seus familiares que iriam buscar eles na basílica.

Chegamos no Santuário por volta das 13 horas da tarde, estávamos todos muito emocionados, o grupo não sabia mas de certa forma aquela chegada também seria um momento de despedida, naquela hora começamos todos a nos abraçar e a desejar felicitações uns aos outros, a guia nos reuniu e tirou uma foto do grupo em frente à basílica.

Este foi o momento que os familiares que vieram buscar alguns dos peregrinos na igreja chegaram e virou um momento muito emocionante de reencontro que também aconteceu com a pesquisadora, pois a sua família foi buscar ela no local. A partir daí o grupo começou a se dispersar.

Com relação ao almoço, não sei dizer ao certo onde os peregrinos realizaram pois, após a chegada, todos ficaram livre para cada um fazer o que quisesse na basílica. Algumas pessoas foram para missa, outras foram para feira, outras foram almoçar, a única coisa que a guia pediu é que antes das 16 horas da tarde todos precisavam pegar os seus certificados de Peregrino fornecidos pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé.

Sendo assim, assistimos a missa, eu e mais alguns peregrinos, e logo após fomos retirar com a guia os nossos certificados, neste momento aproveitei para me despedir com um abraço das pessoas das quais eu fiquei mais próxima durante toda essa caminhada a guia como um gesto de formatura anunciou meu nome E entregou o certificado, tiramos uma foto e agradeci pela ajuda de todos.

Após este momento, fui junto com os meus familiares no carro de apoio pegar as mochilas que estavam já separadas conforme a motorista de apoio pediu, a partir daí não sei dizer ao certo como ocorreu o retorno das pessoas que iriam de van.

Vale salientar que essa não participação no retorno da van ocorreu devido ao grau de dificuldade da caminhada e por saber que o ponto onde deixaria os peregrinos na volta ficava há duas horas da minha casa e o meu pai não conseguiria me buscar lá por conta do horário.

Figura 67: Chegada no Santuários Nacional de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: autoria própria.